

ufo

ESPECIAL


CBPOV
Centro Brasileiro
de Pesquisas de
Discos Voadores



Número 57 — R\$ 14,90
www.ufo.com.br

CÓDIGO DE BARRAS

Saiba tudo sobre
os alienígenas em
68 PÁGINAS
de informação de
alta qualidade

Afinal, quem são os **EXTRATERRESTRES**



ETs estão
presentes
na cultura
popular



Conversas
com nossos
visitantes
alienígenas



Casos de
contatos
sexuais
com ETs



O que eles
representam:
ameaça ou
esperança?

A Revista UFO apresenta seus novos documentários ufológicos exclusivos

LANÇAMENTO
MUNDIAL

DVD



Estabelecendo Contato Uma fantástica experiência de contato alienígena

Os contatos diretos entre humanos e extraterrestres vêm ocorrendo há milênios, embora tenham sido percebidos apenas de umas décadas para cá. Em alguns casos, há perfeita interação entre eles e os humanos, que recebem impressionantes informações sobre seu passado e futuro. Esse é o tema deste documentário, que aborda a experiência de um grupo de italianos dos anos 60 que tiveram extraordinários encontros diretos com aliens e transformaram suas vidas.

52 MIN ■ DVD-041 ■ R\$ 35,70



Luna Até onde vai a mentira sobre as condições de nosso satélite?

Estará a Lua sendo explorada por outras espécies cósmicas, que a utilizarão como uma plataforma para atingirem a Terra? As autoridades das nações que já enviaram missões e astronautas para lá sabem disso? O que mais elas escondem sobre o que se passa em nosso satélite natural? Estas são apenas algumas indagações que este documentário responde, como continuação de **A Verdade Sobre a Lua (DVD-036)**, do mesmo produtor, o norte-americano Jose Escamilla.

65 MIN ■ DVD-042 ■ R\$ 36,40



Revelação Final Estamos a um passo da maior conquista da espécie humana

Não há mais dúvidas de que a verdade sobre os UFOs deve vir à tona — e está vindo mais rápido do que os ufólogos esperavam. A cada dia, mais países abrem seus arquivos secretos e revelam o que escondem há décadas, inclusive o Brasil. Mas, se a abertura global é uma realidade irreversível, a pergunta agora é: o que vem depois dela? Este DVD, em lançamento mundial simultâneo, trata ineditamente dessa questão com a participação dos maiores especialistas do planeta.

100 MIN ■ DVD-043 ■ R\$ 37,30



Estes e outros títulos estão em:
www.ufo.com.br
Consulte o Shopping UFO desta edição

ufo



Edição 57

Janeiro 2011

Ano XXVIII

www.ufo.com.br

ufo ^{ESPECIAL}

REVISTA BRASILEIRA DE UFOLOGIA

ETs: venham de onde vierem, que venham em paz

Conforme a humanidade vai gradualmente acordando para a realidade da presença alienígena na Terra — cada vez mais aceita até mesmo por autoridades governamentais, militares, científicas e religiosas —, cresce a sensação de que chegamos ao terceiro milênio praticamente na escuridão sobre tão importante tema. Não fosse pelo trabalho abnegado de ufólogos de todo o mundo, considerando-se que a ciência acadêmica ainda reluta em se lançar na pesquisa da manifestação ufológica, quase nada se saberia a respeito. O assunto se reveste de maior importância a cada dia, quando importantes revelações sobre novos casos vêm à tona, inexoravelmente levando à indagação: afinal, quem são estas outras espécies cósmicas que nos visitam? E mais: vêm em paz? Tudo indica que sim, mas conhecer sua natureza e comportamento é essencial — e é a proposta desta edição, que faz um debate sensato sobre a questão.

— A. J. Gevaerd, editor



06

Quem são os extraterrestres?

Reinaldo Stabolito



24

ETs presentes na cultura popular

Cristina Santillo



32

Conversas entre humanos e aliens

David Jacobs



40

Os extraterrestres não são verdes

Atílio Coelho



44

Contatos sexuais com alienígenas

Thiago Luiz Ticchetti



54

Esperança ou ameaça à Terra?

Cláudio Suenaga



Um

Para se enc

■ **A. J. Gevaerd,**
editor

a busca constante

encontrar as respostas certas, deve-se fazer as perguntas certas

Sem dúvidas, a pergunta que mais incomoda ufólogos de todo o mundo é: afinal, quem são nossos visitantes extraterrestres? Para respondê-la, todos se lançam com dedicação e persistência na investigação de campo e na análise dos dados. Mas há outro questionamento ainda mais importante, que talvez só se vai responder satisfatoriamente após o primeiro: que razões trazem tais visitantes à Terra? Conquista, interesse científico, curiosidade, turismo, contato, reencontro? A resposta para esta pergunta talvez seja até mais importante do que a anterior — e terá sérias implicações para o futuro da humanidade.

Estudiosos da temática em todo o globo se dividem em tendências e correntes de pensamento a respeito de quais seriam as razões que atrairiam os extraterrestres ao nosso planeta. Alguns defendem ardorosamente a tese de que seriam uma espécie de irmãos cósmicos, que estariam vindo à Terra para nos alertar quanto a um cataclismo eminente e prestes a dizimar nossa espécie do mapa universal. Há até quem defenda que estes seres promoveriam uma evacuação do planeta no caso de uma tragédia. Será?

Outras correntes acreditam na idéia de que os alienígenas tenham uma essência maligna e que estariam vindo ao nosso mundo apenas para buscar aquilo de que necessitam — células, sangue e até órgãos humanos e de animais. Os defensores mais radicais dessa hipótese argumentam ainda que as abduções alienígenas, tão abundantes em todo o mundo, são os meios pelos quais os visitantes satisfariam inclusive seu apetite sexual, sem a menor compaixão por nós.

Ponderação e responsabilidade

Estes são apenas dois exemplos do que perturba o meio ufológico, e é evidente que ambas as idéias são radicais e exageradas. Mas é alarmante o número de ufólogos que se agarram a elas como se fossem modelos perfeitos para

explicar o Fenômeno UFO. Da mesma forma, felizmente, entre um e outro posicionamento existem dezenas de teses que buscam tratar da presença alienígena na Terra de uma forma ponderada e mais responsável. Algumas levam em questão o básico: nossos visitantes provêm de vários pontos do universo, o que implica, obrigatoriamente, em que tenham objetivos e condutas diferentes entre si e com relação aos seres humanos.

Esta definição básica faz toda a diferença. Quem são nossos visitantes e o que querem aqui são indagações que não podem estar submetidas ao problema mais grave da Ufologia, a generalização do tema. Antes de qualquer coisa, temos que pensar a questão considerando a origem plural dos extraterrestres — e não só material, mas temporal e dimensional também. Desta forma, tratá-los como criaturas angelicais ou intrusos sanguinários não faz muito sentido.

Sim, alguns podem de fato ser nossos irmãos cósmicos buscando orientar nossa gente quanto aos problemas que enfrentaremos no futuro. Assim como outros podem mesmo ser vampiros siderais que se locupletam removendo úteros e cérebros de indefesos seres humanos. Mas o que falta à maioria dos ufólogos é uma visão mais completa, abrangente e panorâmica do que significa estarmos sendo observados por outras espécies cósmicas. Mente aberta às possibilidades, inclusive às improváveis, é essencial para que se compreenda melhor a complexidade do tema. Este é justamente o objetivo desta edição de UFO Especial, que retorna à circulação depois de longos anos congelada.

Doravante, o mercado editorial brasileiro, em especial nossa comunidade ufológica, terá nesta publicação — paralela à tradicional Revista UFO — uma referência para aprofundar seus estudos da complexa fenomenologia ufológica. E esta série, que retorna à normalidade de onde parou, na edição de número 57, exercitará o pensamento mais importante da Ufologia: nesta área, mesmo aquilo que é considerado impossível não pode ser desprezado.

Quem são os seres

Estudo revela informações sobre as espécies cósmicas que vis

■ **Reinaldo Stabolito**

Ao abordarmos uma tentativa de classificação dos tripulantes dos UFOs, entramos num campo minado. Sem dúvida, essa temática é uma das mais controversas na Ufologia. Basicamente, não há quaisquer provas concretas dos dados. Estamos lidando exclusivamente com depoimentos de testemunhas que são, por definição, subjetivos e vulneráveis a uma série de variáveis e distorções, como se verá no box *Testemunha, Fator Crítico da Investigação Ufológica*, nesta matéria. Isto nos leva, incondicionalmente, para premissas que podem ou não serem corretas com a realidade do Fenômeno UFO.

Poucos pesquisadores de renome do circuito internacional ousaram uma tentativa de classificação dos supostos tripulantes dos UFOs. Entre eles, podemos citar um estudo sobre os pilotos dessas máquinas realizado pelo doutor Jacques Vallée, em 1964. Segundo o trabalho de Vallée, podem se estabelecer basicamente três grupos de ocupantes diferenciados. De 100 seres descritos em 80 incidentes compilados pelo estudioso, quatro foram considerados “gigantes”, 52 foram qualificados como “iguais aos homens” e 44 eram “anões”. Outros trabalhos destacados pelos métodos científicos empregados na análise dos tripulantes de UFOs são os de Genevieve Vanquelef, dedicado à relação de aparência e comportamento dos seres, o de G. Edwards, relativo à fonética e linguagem que empregavam, e do espanhol Vicente-Juan Ballester Olmos, que oferece o panorama dos encontros com tripulantes de UFOs que foram recompilados pelos investigadores ibéricos.

Mas, até hoje, o estudo científico mais completo na área é o do brasileiro Jader

Pereira, que catalogou 230 casos de contatos entre humanos e seres extraterrestres. Embora apresente defeitos de método, Pereira estabeleceu pautas para uma classificação básica dos diferentes humanóides, obedecendo especialmente às características de forma física dos mesmos. Segundo seu estudo, há 12 categorias básicas com 23 variações [Ver quadro A]. E conforme seus critérios, cinco pontos distintos serviram como indicadores da credibilidade dos casos que analisou: (a) Número de testemunhas. (b) Conceito das testemunhas. (c) Outras testemunhas do avistamento somente do UFO, supondo que esteja relacionado com o avistamento do humanóide. (d) Evidências posteriores, tais como marcas no solo, radioatividade etc. (e) Nível da investigação realizada.

Múltiplas civilizações

Com a classificação cumprindo esses critérios, Pereira centrou sua atenção em pontos que considerou críticos para determinar as categorias dos seres. Entre os itens estava a utilização de equipamentos protetores, como escafandro e máscaras, as características métricas dos seres, suas aparentes formas anatômicas e seus comportamentos. Por exemplo, Pereira entendeu que os seres que eram parecidos com humanos, inclusive em altura e aspecto facial, a tal ponto de poderem passar des-

percebidos em meio à multidão, seriam classificados como do *Tipo 01*. No entanto, frente a uma casuística multifacetária, Pereira dividiu este tipo em três variações: aqueles que se aproximam da testemunha, os que se mantêm à distância e, ainda, aqueles que costumam ser mais altos que os humanos (acima de 2 m) e também se mantêm à distância. Esta última variação apresenta ETs portando roupas justas, luminosas e, ainda, uma arma em forma de esfera de luz. Já a classi-



s extraterrestres?

itam a Terra, e busca entender o que as traz ao nosso planeta



GUILLERME A. OLIVEIRA

ficação do *Tipo 02* do pesquisador seria idêntica a do *Tipo 01*, também com três variações, mudando apenas no fato que os humanóides teriam pequena estatura. Em suma, Pereira constituiu uma infinidade de tipologias distintas.

Num primeiro momento, essa excessiva variedade de formas dos tripulantes dos UFOs parece ser um indicador de que estamos diante de muitas civilizações diferentes entre si, que estariam nos visitando. O veterano ufólogo francês Aimeé Mi-

chel comentou, em certa oportunidade, que a diversificação de formas observadas na anatomia dos humanóides requeria uma multiplicidade de origens. Porém, até certo ponto, temos um padrão mesmo nesta diversidade: a constituição anatômica dos seres é, na maioria esmagadora das vezes, humanóide. Ou seja, eles têm cabeça, tronco e membros. Muitas vezes com uma infinidade de variações em determinadas características de seus corpos — como cor de pele e estaturas diversas. Mesmo assim, seres com tais diferenças podem ser de uma mesma espécie. Nós, os *Homo sapiens sapiens*, também apresentamos uma infinidade de variações. Somos brancos, negros, pardos, amarelos etc. Também temos indivíduos que são de estatura alta, outros de estatura baixa e até anões. Alguns membros de nossa raça

são magros e outros são gordos. No entanto, todos somos seres humanos.

Esse talvez seja um dos elementos de suma importância nesta análise, e que parece ter sido ignorado no estudo de Jader Pereira. A possível diversidade anatômica que pode existir entre membros de uma mesma forma de vida, sendo desnecessário classificá-los um a um. Essa questão fez com que seu estudo fique impraticável, uma vez que há uma infinidade de classificações tornando seu uso nada pragmático

e viável. O *Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)* — que edita a *UFO Especial* — publicou seu trabalho em 1991, através da fase anterior de sua coleção Biblioteca UFO.

Também não há como não mencionar que existem critérios que são um tanto duvidosos no estudo de Pereira, como classificar um humanóide em uma nova categoria pelo simples fato deste estar usando cabelos cumpridos. É o caso do *Tipo 03*, que também tem três variações subsequentes, como se verifica no quadro A. Esse elemento é realmente relevante? Um ser humano que usa cabelos cumpridos merece estar em uma nova categoria num estudo voltado principalmente para as características anatômicas? No nosso caso, dos terrestres, isso é uma mera questão de estética individual. Assim, algumas premissas usadas para realizar a classificação do estudo de Jader Pereira são bastante discutíveis. Mas mesmo com método questionável, não se pode negar que Pereira foi um pioneiro no assunto, tornando-se inclusive referência internacional.

Tentativas de classificação

Eric Zurcher, em seu livro *Les Apparitions d'Humanoides [As Aparições de Humanóides]*, baseando-se principalmente nos estudos do brasileiro, fez uma autópsia da gigantesca onda ufológica internacional do ano de 1973 — uma das mais significativas que já houve. Conforme os estudos de Zurcher, os seres observados nessa onda foram classificados de acordo com o quadro apresentado neste texto.

Deixando temporariamente de lado as possíveis diversidades anatômicas que uma forma de vida pode comportar, vamos buscar um parâmetro mais generalizado para analisá-las. Um método mais pragmático e compatível com a classificação da ca-

suística atualmente. O co-editor da Revista UFO Claudeir Covo realizou uma interessante classificação da tipologia dos humanóides extraterrestres, com base na frequência estimada com que cada categoria aparece na casuística ufológica. Essa classificação determinou seis categorias distintas — *Alfa, Beta, Gama, Delta, Ômega e Sigma* —, sendo que a generalização é o conceito básico que pressupõe a admissão de uma vasta variedade de formas numa mesma categoria [Ver quadro B].

É sempre importante lembrar que estamos trabalhando com elementos especulativos e dedutivos quando se estuda a morfologia dos humanóides extraterrestres. Mas nada impede que existam alguns casos onde tal ser não se enquadre em nenhuma das categorias de uma dada classificação, como a de Covo. Estas são exceções à regra. Mas, de um modo geral, e assumindo a possibilidade de uma enorme diversidade anatômica da mesma forma de vida, a classificação descrita no quadro B é, até agora, o instrumento mais compatível e aplicável. Por exemplo, na época da divulgação do Caso Varginha, o ufólogo mineiro Ubirajara Franco Rodrigues e Claudeir Covo classificaram os seres observados e capturados pelas autoridades como sendo do tipo Delta [Veja box]. A classificação foi publicada na obra *O Caso Varginha [Código LIV-008 da coleção Biblioteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*.

Alienígenas no interior da nave

Um exemplo de exceção à regra é um caso clássico da casuística ufológica brasileira e que envolve um ser descrito como ciclope, do clássico Caso Sagrada Família, ocorrido em 28 de agosto de 1963, no bairro de mesmo nome da cidade de Belo Horizonte (MG). Nesta ocorrência, os meninos Fernando, Ronaldo e José Marcos Gomes Vidal estavam no quintal de casa quando um UFO esférico e transparente

Tipos de alienígenas mais observados em contatos

Seres idênticos aos humanos	16%
Seres de pequena estatura	34%
Seres com abundância de pêlos	05%
Seres masculinos com cabelos longos	03%
Seres com capacete ou escafandro	29%
Seres ciclopes (com um só olho)	01%
Seres sem classificação definida	06%
Seres geométricos ou amorfos	07%

Fonte: Eric Zurcher, em *Les Apparitions d'Humanoides*

ficou flutuando sobre o local. Devido à sua transparência, era possível se ver quatro alienígenas no interior da nave, que eram bastante parecidos conosco se não fosse um detalhe curioso: em vez de dois olhos, tinham um único olho no meio da testa. Subitamente, o objeto lançou dois feixes de luz amarela para baixo, formando duas colunas de luz, através das quais desceu um dos alienígenas flutuando lentamente. Houve uma tentativa de contato através de gestos e palavras inteligíveis e, ainda, um dos meninos tentou jogar uma pedra no ser. No entanto, um feixe de luz projetado pela criatura impediu que esse ato de agressão fosse concluído. E o extraterrestre permaneceu lá, diante dos três meninos, falando sem parar num idioma totalmente incompreensível.

Neste momento, os garotos puderam observar bem o alienígena, que tinha um único olho no meio da testa, grande, escuro, sem a parte branca [Esclera] e na base do nariz. Havia um risco que parecia ser a pupila, que se destacava por ser mais escuro e, sobre o olho, uma mancha que parecia ser a sobrancelha. O rosto era todo vermelho e foi possível perceber alguns dentes, conforme o alienígena abria a boca enquanto falava o estranho idioma. Ele tinha a cabeça envolta num capacete redondo e transparente, através do qual seu rosto era bem visível. Já a roupa que o alienígena usava era marrom até

a cintura, branca até os joelhos e depois preta, como se fosse uma espécie de bota. Suas vestimentas pareciam feitas de couro ou algo similar, e tinham várias rugas nas partes correspondentes aos membros e tórax. Os meninos ainda notaram que havia uma caixa grudada nas costas da criatura, que era cor de cobre. Depois de alguns instantes, ele voltou para o interior do UFO e este, por sua vez, foi embora.

Interpretação limitada

Esse é um caso bastante conhecido da Ufologia Brasileira, pesquisado pelo veterano Húlvio Brant Aleixo, e nos remete a uma indagação: os humanóides alienígenas são como as

testemunhas os descrevem ou estaríamos diante de uma interpretação limitada pelo nosso escasso conhecimento de um fenômeno que parece transcender a tudo o que sabemos? Pode ser, mas, de qualquer forma, é importante que se diga que todas as tentativas de classificação buscam, antes de qualquer coisa, um padrão que sirva de generalização. Talvez devêssemos transcender a classificação pelo aparente aspecto físico dos seres e buscar outras associações que possam apresentar indicadores novos e mais confiáveis.

Dentro da casuística envolvendo encontros com tripulantes de UFOs há um elemento bastante perturbador para a testemunha. Trata-se da tentativa de comunicação por parte dos humanóides, valendo-se de diferentes métodos, sejam verbais, gesticulados ou de outra natureza — como telepática. Se este fator é complicador, o quadro fica ainda mais complexo quando se acrescentam a ele aspectos inusitados. É quando o alien transmite com clareza à testemunha alguma mensagem ou informação: “somos de Marte”, “quero água”, “voltaremos a procurá-lo”, “estamos efetuando uma missão na Terra”, e assim por diante. Pode parecer ficção, mas há um longo e desconcertante rosário de proposições, conselhos, mensagens contraditórias, pedidos e avisos que os seres dão aos seus interlocutores. Em

certas ocasiões, há profundas mensagens nas quais exortam a humanidade a buscar o caminho da paz, da luz e a se precaver quanto ao perigo de uma guerra nuclear. Quase sempre são discussões filosóficas, mas há, ainda, advertências relativas às atividades humanas que os seres extraterrestres consideram inaceitável.

Para ilustrar esta situação, podemos citar o Caso Palhano, investigado pelo também co-editor da Revista UFO Reginaldo de Athayde à equipe do *Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU)*, de Fortaleza (CE). O acontecimento envolveu o policial militar Luiz de Oliveira e seu amigo Pedro da Silva, técnico em eletrônica. Em 05 de março de 1992, em Palhano, à 140 km de Fortaleza (CE), os protagonistas tinham saído da cidade para caçar paturis — uma espécie de pato selvagem muito apreciado naquela localidade. Por volta das 18h00, ambos se encontravam de tocaia à beira do Rio Palhano, observando o céu. Subitamente, um UFO se aproximou e Silva correu para o rio, jogando-se na água, para depois se esconder nos arbustos. Já Oliveira correu em direção à cidade e foi perseguido pelo objeto, que o atingiu com uma luz que o puxou para seu interior.

Dentro do objeto, um dos humanóides passou uma mensagem desconcertante ao abduzido: “*Não tenha medo, não vamos lhe fazer mal algum. Somos de Catandorius Decnius. Nossa civilização é descendente de outra mais evoluída, que habitou a Terra há 353 mil anos*”. E advertiu sobre uma atividade que os terrestres estariam fazendo, que eles repudiavam: “*Por que o terrestre vem tentando penetrar em nosso planeta? Os seres de Catandorius não vão permitir que isso aconteça. Nós temos um templo montado aqui na Terra há milhares de anos*”. Nesse momento, o estranho alienígena apontou para uma pirâmide pequena, dizendo que aquele era o modelo de seu templo. O caso é

exótico, é verdade, mas a idoneidade das testemunhas foi amplamente checada e até o oficial superior de Luiz de Oliveira confirmou sua honestidade.

O comportamento do fenômeno é sempre estranho, e forçosamente repetido até a exaustão em toda a história contemporânea do Fenômeno UFO. E o fim é quase sempre o mesmo. Na maioria das vezes, depois de terem assombrado o pobre humano ali presente com um suposto diálogo, seja por telepatia, alguma língua

tipos de comunicação registrados na caustística mundial, podemos classificá-los em cinco categorias distintas.

Diálogos no idioma da testemunha

Estes são casos em que houve uma comunicação plena, oral e em nosso idioma entre ETs e seres humanos. A implicação desse tipo de comunicação é que se pressupõe que os humanóides são bastante similares a nós, pelo menos em parte de sua anatomia biológica. Para falar, o tripulante teria que ter uma língua semelhante, cordas vocais, dentes, certas cavidades em seu aparelho respiratório, das cordas vocais à boca, e produzir sinais vocálicos dentro da frequência auditiva do humano. E há vários exemplos desses casos.

No dia 16 de maio de 1979, na cidade de Baependi (MG), o agricultor Arlindo Gabriel dos Santos saiu com uns amigos para caçar. Quando se encontravam a cerca de 6 km de distância da sede de sua fazenda, decidiram se separar. Sozinho, Santos viu três objetos voadores estranhos pousarem e sumirem inexplicavelmente. Logo em seguida, um quarto objeto — bem maior que os primeiros e de formato ovóide — pousou à sua frente. Uma porta se abriu, dois seres o capturaram e levaram-no para o interior da nave.

Os ETs eram bem parecidos conosco. Dentro do UFO, Santos foi abordado por uma moça loira e de rosto rosado.

Segundo descreveu, essa criatura aparentemente fêmea começou a explicar detalhes de sua civilização, a forma com que eles conseguiam vencer as distâncias astronômicas e outras várias informações que, infelizmente, o pesquisador Ubirajara Rodrigues não conseguiu resgatar nos depoimentos de Santos, devido à sua limitação cultural. Ele não entendeu nada do que se passou e não se interessou em perguntar para a criatura o que



LUCA OLEASTRI

AFINAL, COM QUE MOTIVO?

Enquanto as observações de UFOs e contatos com seus tripulantes proliferam mundo afora, resta saber por que vêm à Terra. As hipóteses são tão numerosas quanto os casos

gem inteligível ou em nosso próprio idioma, tranquilamente os ETs voltam para alguma nave luminosa e desaparecem no céu, deixando os terrestres deslumbrados ante tal experiência. Em alguns casos, também deixam uma mensagem infantil ou imprópria para as testemunhas. Ainda assim, com relação aos principais

não conseguia compreender. Em seguida, foi levado para fora da nave e os seres ainda lhe avisaram: “*proteja a vista, que o aparelho a condena*”. O interessante é que Santos não conseguiu olhar para trás, pois ele se sentia preso por algo.

Diálogo em idioma desconhecido

Estes são casos em que houve uma comunicação ininteligível, oral e em idioma desconhecido. A princípio, podemos pensar que a implicação dessa categoria é a mesma da anterior. No entanto, sendo um idioma desconhecido e inteligível, não sabemos quais as qualidades e características dos fonemas que são usados e, assim, se os sons produzidos requeriam que tais seres tivessem uma similaridade anatômica conosco, como foi discutido no caso anterior. Mas também nessa categoria de contato temos muitos casos interessantes.

Um deles aconteceu em 27 de abril de 1998, por volta das 20h00, na Fazenda Olho d'Água, cerca de 7 km do município de Aurora (CE). O casal de agricultores Ursulina e Francisco Ferreira dos Santos, residente na propriedade, acordou com um barulho que parecia ser de alguém tentando forçar o cercado, situado na parte de trás da casa. Imediatamente, Ferreira tratou de sair para ver o que estava acontecendo, enquanto Ursulina ficou ao pé da cama rezando. De repente, a mulher ouviu um som que parecia ser de rádio quando está fora de sintonia e, logo em seguida, uma luz extremamente intensa e de cor azulada invadiu o quarto. Chocada, olhou em direção à porta e lá estava uma criatura desconhecida. O ser tinha cerca de 1,5 m de altura, cabeça enorme e desproporcional ao resto do corpo, ombros largos, cintura fina, olhos grandes e negros. Sua boca era bem pequena e sem lábios. Tinha também reduzidas

marcas escuras que pareciam ser o nariz. Seu queixo era pequeno e nenhum tipo de cabelo ou pêlo foi observado.

Segundo o ufólogo Athayde, já citado, Ursulina descreveu que a criatura estava vestida com uma espécie de macacão de cor marrom, cinto e botas. Mas o que mais lhe chamou a atenção era seu olhar: muito direto e penetrante. Apesar do estado de terror, a agricultora conseguiu perguntar para a criatura quem era e o que desejava. Inusitadamente, teve como resposta um som ininteligível, algo num idioma desconhecido. Não agüentando a situação, Ursulina gritou para o marido socorrê-la, mas o ser já havia desaparecido.

Há casos em que se estabelece uma comunicação incompreensível, oral ou com

sons estranhos associáveis a grunhidos. Eles sequer parecem ser um idioma propriamente dito. A implicação dessas ocorrências é idêntica a da categoria anterior. Um exemplo interessante é o ocorrido na madrugada do dia 23 de julho de 1968, com o vigilante da Companhia Elétrica de São Paulo, subestação de Bauru, Daildo de Oliveira. A testemunha percebeu que havia alguns homens próximos ao escritório técnico da empresa e

tentou se aproximar sem que percebessem. No entanto, acabou ficando frente a frente com um ser estranho encapuzado.

Comunicação com grunhidos

A criatura pronunciou uns grunhidos e, em seguida, entrou numa violenta briga corporal com Oliveira. Em poucos instantes, mais dois seres se envolveram na luta e acabaram vencendo, deixando a vítima sem resistência. Após terem surrado o vigia, as criaturas o ajudaram a se levantar, dando-lhe tapinhas amistosas nas costas, e deixaram que fosse embora. Conta o falecido ufólogo Walter Karl Bühler, da extin-



ELES SÃO COMO NÓS?

Alguns visitantes são praticamente idênticos aos humanos, enquanto outros parecem répteis repugnantes

Classificação

O estudo da tipologia dos seres extraterrestres do gaúcho Jader Pereira é baseado em 230 casos catalogados, ocorridos desde o início da Era Moderna dos Discos Voadores e considerados pelo autor como de grande credibilidade. Sua pesquisa abrange a casuística mundial até o ano de 1970 e seu critério obedece especialmente as características da anatomia dos seres observados. Segundo seu estudo, publicado originalmente pela entidade belga *Société Belge d'Etudes des Phénomènes Spatiaux (SOBEPS)* e depois pelo Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV) — que edita a *UFO Especial* —, há 12 categorias básicas com 23 variações. Até hoje, embora ultrapassada, a classificação de Pereira serve de parâmetro para muitos pesquisadores e estudiosos.

HUMANÓIDES TIPO 01 Estão incluídos neste tipo todos os tripulantes que apresentam características normais do ponto de vista humano, com altura de 1,6 a 2 m. Se normalmente vestidos, passariam por seres humanos comuns. Há três variações:

Variação 01 Ficam próximos dos terrestres, falam nossa língua e agem com naturalidade. A presença de um UFO e outros fenômenos decorrentes na dinâmica da ocorrência determinam sua provável natureza extraterrestre.

Variação 02 Mantêm-se sempre à grande distância das testemunhas, o que faz com que existam poucos dados físicos desta variação.

Variação 03 Altura acima de 2 m, vestimenta justa e com escamas luminosas. Usam uma arma em forma de esfera brilhante.

HUMANÓIDES TIPO 02 Estão incluídos neste tipo todos os ocupantes que apresentam características normais do ponto de vista

o brasileira dos extraterrestres

humano, porém de pequena estatura, assemelhando-se às crianças. Há três variações:

Varição 01 Pêlo de cor normal e clara, altura de 1 a 1,2 m, com físico normal ou forte. Vestem sempre uma espécie de uniforme, em alguns casos com uma luz brilhante sobre o peito.

Varição 02 Seres que têm pele de cor escura, altura de 0,7 a 1 m, com rosto de aparência normal e atitude amigável para com o observador.

Varição 03 Pele de cor verde e de baixa estatura (não especificada).

HUMANÓIDES TIPO 03 Este tipo inclui todos os ocupantes que apresentam uma aparência masculina, mas usam cabelos longos (assinálamos mais uma vez que os cabelos longos podem caracterizar um tipo de indivíduo). Há três variações:

Varição 01 Altura entre 1,65 e 1,7 m, parecendo sentir-se à vontade no ambiente terrestre e têm uma atitude amigável.

Varição 02 Altura pequena (entre 1,2 e 1,5 m), pele clara, rosto normal com variantes de queixo saliente e testa alta. Predomina o uso de vestimenta parecida com macacão e cinturão.

Varição 03 Altura relativamente alta (2 m ou mais), aparência robusta e belos traços faciais.

HUMANÓIDES TIPO 04 Tripulantes que apresentam uma pele com características incomuns, tal como totalmente enrugada, cheia de caroços, de aspecto grosseiro etc. Há três variações deste tipo de ser:

Varição 01 Pele queimada ou bronzada, com altura em torno de 1,7 m.

Varição 02 Pele grosseira, enrugada e com caroços, altura entre 0,9 e 1,2 m.

Varição 03 Pele clara e de aspecto grosseiro. Seres calvos, olhos grandes e redondos e, ainda, uma altura que varia entre 0,9 e 1,2 m.

HUMANÓIDES TIPO 05 Aqui se incluem todos os ocupantes que apresentam cabeça desproporcionalmente grande em relação ao corpo. Há duas variações:

Varição 01 Olhos de tamanho e aspecto normais e altura de 1,2 m.

Varição 02 Criaturas com olhos extremamente grandes e redondos, que apresentam, ainda, altura em torno de 0,9 a 1,4 m.

HUMANÓIDES TIPO 06 Este tipo inclui todos os tripulantes que apresentam o corpo coberto de pêlos. Não existem variações.

HUMANÓIDES TIPO 07 Este tipo inclui os ocupantes que usam máscaras para respirar, deixando parte do rosto ou do corpo descoberta. Não existem variações.

HUMANÓIDES TIPO 08 Estão incluídos neste tipo todos os tripulantes de discos voadores de pequena estatura e usando roupa de escafandro. Há duas variações:



LUCA OLEASTRI

Varição 01 Com altura variando entre 0,9 e 1,2 m. Ativos, evitam testemunhas e aparentemente se interessam por tudo o que existe junto ao solo.

Varição 02 Com altura variando entre 1,3 e 1,6 m, reagem com armas paralisantes quando descobertos e usam vestimentas com luzes sobre o peito e, ainda, pequenas botas.

HUMANÓIDES TIPO 09 Estão classificados nesta categoria os ocupantes de UFOs que usam roupas com algum tipo de escafandro (aparelho para auxiliar na respiração em nossa atmosfera) e com uma altura variando entre 1,7 e 2 m. Não há variações.

HUMANÓIDES TIPO 10 Incluem-se aqui os tripulantes com altura de 2 a 2,5 m, usando escafandro e apresentando grandes olhos arredondados. Não há variações.

HUMANÓIDES TIPO 11 Este tipo agrupa os ocupantes de UFOs que se apresentam com ou sem escafandro, mas com uma característica peculiar ciclótica (um único olho frontal). Há duas variações:

Varição 01 Altura entre 2 e 2,5 m, tendo variantes de emissão de luminosidade no globo ocular.

Varição 02 Seres pequenos, com altura aproximada de 0,8 m.

HUMANÓIDES TIPO 12 Esta categoria congrega tripulantes que também usam escafandro, mas têm estatura bastante superior à normal, de 2,4 a 3 m. Não há variações.

Observação: Pelo método de Jader Pereira, usamos uma sigla que compreende o tipo e, quando ocorrer, a sua variação. A sigla T11.V2 significa, por exemplo, Tipo 11 — Variação 2. Nos casos onde não há variações, fica apenas a sigla do tipo: T12, por exemplo, para Tipo 12.

ta *Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores (SBEDV)*, que pesquisou o caso, que Oliveira ainda pôde observar um UFO com forma de furgão Volkswagen, porém tendo cerca de 10 m de base, recolhendo os seres e alçando voo. O objeto disparou em direção à cidade vizinha, Lins. Na época, o vigia foi entrevistado até por autoridades militares de Bauru.

Comunicação por gesticulação

Um caso de luta corporal com ETs pode parecer alucinação, mas o fato foi exemplarmente investigado e é mundialmente conhecido. Ainda assim, antes de prosseguirmos, fica um questionamento a respeito desse contato. A partir do momento que estamos lidando com um tipo de comunicação ininteligível de procedência extraterrestre, temos realmente condições de distinguir o que poderia ser um tipo de dialeto estranho, porém inteligente, de algo que simplesmente parece grunhido? Essa dúvida, ainda sem resposta, é apenas um exemplo de como estamos lidando com elementos inseguros em avaliações do gênero — e isso é parte da confusa e intrincada natureza do Fenômeno UFO. Na verdade, sabemos que os grunhidos também são exemplos de comunicação, embora pobres em conteúdo e fonemas, se comparados com um dialeto inteligente. As baleias, por exemplo, se utilizam de sons que têm um conteúdo de comunicação específico, mas que estão longe de ser uma linguagem. Logo, mesmo com grunhidos há um nível de comunicação e não apenas uma emissão sonora aleatória.

Existem casos em que se verifica uma aparente comunicação através de gestos, por parte dos seres extraterrestres. Nesta categoria de acontecimentos, a implicação que se vê é interessante. Ela supõe que os nossos sinais e linguagens corporais são absolutamente compreensíveis

para os aliens e, como se não fosse o bastante, são usados por eles tal qual nós usamos entre nós. Isso nos remete a um universo de simbolismos comuns entre humanos e os nossos misteriosos visitantes. Vejamos um caso a seguir.

Por volta de 01h00 do dia 15 de outubro de 1957, o agricultor brasileiro Antônio Villas-Boas, hoje falecido, estava arando a fazenda de sua família, situada em São Francisco de Salles (MG), quando, subitamente, um UFO oval pousou a poucos metros do trator que pilotava. Villas-Boas tentou escapar correndo, mas foi logo dominado por vários tripulantes do UFO e levado à força para bordo. Suas roupas foram tiradas e os seres passaram um líquido oleoso em todo seu corpo. Logo em seguida, tiraram amostras de seu sangue através de um dispositivo colocado em seu queixo. O homem foi deixado em uma sala sozinho, na qual, poucos minutos depois, entrou uma mulher nua de cabelos loiros, com olhos finos e azuis.

Conversação telepática

Ambos mantiveram relações sexuais, o primeiro caso mundial do gênero de que se tem notícia. O fato foi amplamente investigado pelo médico e ufólogo Olavo Fontes e classificado pelo estudioso inglês Gordon Creighton como “*o mais estranho de todos os casos*”. Após o ato, a mulher apontou para sua própria barriga e depois para o céu, gesticulando quais eram suas intenções. Villas-Boas entendeu que iria ter um filho com ela, que nasceria em outro planeta. O rapaz foi depois deixado próximo do trator, por volta das 05h30 daquele mesmo dia. O Caso Villas-Boas é um clássico da casuística brasileira e teve uma enorme repercussão em todo o mundo.

Várias testemunhas descrevem situações nas quais é possível ouvir os humanoides sem que seja mencionada pa-



ARQUIVO UFO

GRANDES CONHECEDORES

O ufólogos David Jacobs [E] e Budd Hopkins, considerados os maiores especialistas em abduções da atualidade

Testemunha

Os principais estudos na área da Ufologia são baseados nos testemunhos de pessoas que foram protagonistas de experiências com naves de origem extraterrestre — e não é diferente em se tratando de buscar uma classificação da tipologia humanóide. Sendo assim, a testemunha passa a ter importância fundamental para toda e qualquer investigação da casuística, merecendo atenção especial. Num primeiro momento, o grande esforço dos pesquisadores para tentar validar e classificar a casuística passava por uma averiguação se as testemunhas padeciam de alguma doença mental, se ansiavam pela fama ou necessitavam de dinheiro. Se esses três elementos não estivessem interferindo diretamente em seu relato, ele seria considerado autêntico.

Mas com o passar do tempo, os ufólogos perceberam que estes fundamentos não eram suficientes para se classificar os relatos das testemunhas, pois, além da estabilidade mental e de suas intenções, percebeu-se que outras variáveis interferiam diretamente em seus relatos. Os moldes culturais em que vivem, seus valores e meio. Deve-se ter em vista que, salvo um eremita, ninguém é completamente refratário à satisfação que a fama produz. Qualquer ser humano que seja alheio ao entusiasmo, à especulação, ao medo e à fantasia é, sem dúvida, uma pessoa fora da normalidade, de acordo com a média da população. Assim, fica a questão: é realmente possível haver qualquer relato ufológico isento de distorção? Não, realmente não existe! Então, cabe ao pesquisador ufológico estudar essas possíveis variáveis para que fique habilitado a “filtrar” o melhor possível estas aberrações.

Variáveis importantes

Para tentar entender um pouco estas possíveis distorções que um caso ufológico sofre, desde o momento em que acontece efetivamente até quando fica modelado na descrição de uma testemunha, muitas variáveis precisam ser conhecidas. A observação de um UFO tem ação direta e indireta so-

a: fator crítico na análise de casos

bre a percepção da testemunha, física e psicologicamente. Por exemplo, ela tem incapacidade para ver cores infravermelhas ou para perceber sons ultra-sônicos. Assim, podemos afirmar que o que apreendemos no ato do avistamento está diretamente relacionado com as limitações de nossos órgãos sensoriais. E para se somar a essas limitações estão as variáveis circunstanciais do fato: localização da testemunha, possíveis obstruções de seu campo visual, seu estado de ânimo, cansaço ou sono e, principalmente, suas deficiências oculares e auditivas.

Tendo todas essas variáveis agindo diretamente na percepção de um caso ufológico, podemos afirmar que o evento é, na verdade, um avistamento percebido e não um avistamento de fato, e que pode ser bem diferente do fenômeno efetivamente manifestado. O avistamento percebido é aprendido e sofre, inevitavelmente, uma filtragem pela bagagem cultural e mental da testemunha, constituída pelas suas crenças, tabus e hábitos de racionalismo. Por exemplo, uma pessoa que more na selva africana tende a equiparar o objeto observado com elementos extraídos do seu habitat natural, enquanto que uma testemunha de um país desenvolvido o compara com símbolos do seu universo técnico. Uma testemunha determinada pode chamar de paus ao que a outra chamaria de pés articulados. Alguém pode fazer comparações com materiais rudimentares — “parecia um tronco voador” — e outros com símbolos mais modernos — “parecia um foguete”.

Também, de acordo com as disposições mentais da testemunha no ato do avistamento, ela pode prender sua atenção no conjunto do avistamento, enquanto outra pode ser atraída por algumas partes isoladas do conjunto. Tudo isso faz com que o avistamento percebido sofra novas distorções ao ser aprendido pela tes-

temunha e se transforme em um avistamento interiorizado. Esse evento também sofre modificações de acordo com a transmissão dos elementos relativos ao fato em si, desde a ausência de vocabulário apropriado por parte da testemunha até a “recolha” deste conteúdo por um outro meio de comunicação. Não é a mesma coisa uma declaração de uma pessoa acostumada a utilizar expressões mais ou menos científicas, ou cultas, que a de uma pessoa limitada pela sua situação cultural e de vocabulário simples e escasso. Da mesma forma não é a mesma coisa que a declaração seja gravada em fita cassete e publicada, do que se é escrita

um avistamento ufológico é um registro fiel do fenômeno em si. Na verdade, estamos lidando com uma observação, sua interpretação e consecutiva descrição, impregnada de distorções de um fenômeno avistado. Isso não questiona a honestidade da testemunha.

Conteúdos internos

Para melhor compreensão, vamos ilustrar o que foi aqui colocado com um exemplo da casuística de nosso país. No chamado Caso Bete e Débora, registrado no livro *Seqüestros Alienígenas. Investigando Ufologia com e sem*

Hipnose, de Mário Rangel [Código LIV-007 da coleção Biblioteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br], os testemunhos das envolvidas foram concordantes. No entanto, como o próprio Rangel comentou, houve pequenas diferenças que não comprometem a validade do caso. Bete descreveu a luz do UFO como sendo branca, enquanto Débora relatou-a como sendo de cor alaranjada e coberta de névoa. Também há uma pe-

quena diferença de formato nos desenhos que ambas fizeram do objeto observado.

Tudo isso pode ser justificado, em parte, pelo impacto emocional que as testemunhas sofreram ao se depararem com um fenômeno dessa magnitude, ao foco de atenção que cada uma teve individualmente, seus conteúdos internos etc. Com essas variáveis atuando, podem acontecer aberrações no avistamento percebido (a observação), no avistamento interiorizado (a interpretação) e no avistamento descrito (a descrição) por cada uma das testemunhas em separado, resultando em algumas narrativas diferenciadas de um mesmo fenômeno observado.



REAÇÕES ANTE O DESCONHECIDO

As testemunhas de ocorrências ufológicas descrevem os fenômenos observados de acordo com seu estado emocional no momento do fato, quase sempre perturbador

por um divulgador sensacionalista e publicada com ênfase em alguns poucos aspectos — geralmente as partes mais misteriosas e subjugantes do evento.

A contemplação de todo o processo pelo qual uma ocorrência chega a ser divulgada pela imprensa — aqui já denominado de avistamento descrito —, nos leva necessariamente a uma constatação de suma importância: não podemos conceber que o que lemos ou conhecemos de

lavra alguma ou que sequer mexam a boca. É uma espécie de telepatia, algum tipo de comunicação mental. Quem passa por esse processo diz que percebe sensações, palavras e imagens em sua cabeça, sem que haja aparente esforço de sua parte e, obviamente, sem sua vontade pessoal. Este tipo de comunicação é muito comum nos casos das chamadas abduções alienígenas [Ver quadro A: Telepatia nos Sequestros por Extraterrestres]. Neste ponto da casuística há uma interessante intersecção entre Ufologia e parapsicologia, que se ocupa de estudar os mecanismos da telepatia.

No dia 16 de junho de 1956, o advogado João de Freitas Guimarães foi para São Sebastião (SP) a serviço. No entanto, como o fórum da cidade estava fechado, ele se hospedou num hotel. À noite, pôs-se a passear pela praia e avistou um UFO sobre o mar, que vinha na sua direção. O objeto pousou na praia e dois homens iguais a nós saíram de seu interior. Estes humanóides eram altos, pálidos, tinham cabelos louros, olhos claros e pareciam serenos. Usavam uma espécie de macacão verde que se estreitava na altura do pescoço, dos punhos e dos tornozelos. Através de telepatia, os seres humanóides convidaram o advogado a entrar na nave. Guimarães acabou viajando com os seres no UFO. O advogado percebeu que havia água nas janelas da nave e perguntou se era chuva. Um dos seres lhe respondeu telepaticamente que aquela água era proveniente da “rotação em sentido contrário das peças que compunham a nave”.

Forças magnéticas do local

Os humanóides informaram ainda que a nave “era conduzida no sentido da resultante da composição das forças magnéticas naquele lugar”. Depois de um tempo, que a testemunha estimou em torno de 30 a 40 minutos, o UFO pousou novamente na praia e deixou o advogado no local. Antes disso, um novo encontro foi marcado para o dia 12 de agosto do ano seguinte. Mas Guimarães preferiu não comparecer



LUCA OLEASTRI

ETs EM NOSSOS APOSENTOS

Às vezes os contatos entre humanos e extraterrestres se dão nos ambientes dos primeiros, como seus quartos, onde os visitantes se sentem à vontade para executar seus procedimentos

ao mesmo. O caso também foi investigado pelo doutor Bühler, da citada SBEDV.

Como se vê nestes exemplos, é possível perceber que há inúmeras variantes na fenomenologia ufológica. Se buscarmos associar a oralidade (comunicação) e as formas (anatomia) dos seres, veremos que é impossível estabelecer um padrão preciso que indique sua origem. Por exemplo, os seres do tipo Beta, anatomicamente muito parecidos conosco, utilizam a comunicação oral, tal como no Caso Baependi. Também há na casuística registros de uso da comunicação telepática, como no Caso Freitas Guimarães. Da mesma forma, há registros dos seres tipo Alfa usando a comunicação telepática nas abduções alienígenas, assim como emitindo uma aparente linguagem oral em idioma desconhecido, tal como no Caso Ursulina e Francisco. O Fenômeno UFO é, indiscutivelmente, uma gigantesca pluralidade de manifestações que culminam num imenso quebra-cabeças.

Tal qual o Fenômeno UFO como um todo, analisar o comportamento dos humanóides é algo bastante complicado, dada a estranheza e aparente ilógica da casuística. Se estamos realmente sendo visitados por uma ou mais civilizações extraterrestres,

por que não há um contato oficial? Em 1968, buscando uma perspectiva para a questão, a Academia da Força Aérea dos Estados Unidos forneceu alguns parâmetros para seus cadetes. “Nós podemos ser objeto de estudo sociológico e psicológico intensivo. Em tais estudos, em geral se evita perturbar o ambiente do objeto de teste”, dizia uma parte do documento fornecido aos alunos. O mesmo texto, a seguir, fazia uma estranha comparação: “Não se entra em contato com uma colônia de formigas, e os humanos podem parecer assim para qualquer alienígena”.

Ainda de acordo com os parâmetros da Academia da Força Aérea Norte-Americana (USAF), tal contato já poderia ter acontecido secretamente. “Ele pode ter se registrado num plano diferente de consciência e ainda não somos sensíveis para comunicação em tal ponto”, consta do documento, obtido com muito esforço, ainda em 1968, pelo major Donald G. Carpenter, do Departamento de Física, da Academia. Tal material foi posteriormente publicado na obra *Objetos Voadores Não Identificados, Ciência Introdutória do Espaço*, e evidentemente desmentido pelas autoridades em seguida.

Característica desconcertante

Sejam quais forem as razões, a falta de contato formal resulta, num primeiro momento, numa característica desconcertante do fenômeno. Por que as inteligências por trás dos UFOs optam pela clandestinidade? Não sabemos quem são, de onde vêm e, principalmente, quais são seus motivos. Sem que existam essas respostas básicas para essas questões, nos deparamos com inúmeros contatos espalhados pelos quatro cantos do planeta, nos quais não temos condições de observar qualquer ordenamento lógico. A princípio, podemos tentar avaliar o comportamento dos supostos humanóides dentro do que conseguimos catalogar na pesquisa civil (já que a militar é inacessível), e buscar associações que nos possam apresentar indicadores importan-

A tipologia dos extraterrestres

O termo extraterrestre aplica-se a todo ser que supostamente não pertence à Terra, sendo oriundo de outro planeta. O ultraterrestre seria oriundo de outra dimensão ou até de outro espaço-tempo. Já o intraterrestre habitaria cavidades ou bolsões sob a crosta terrestre. O tipo físico dos ufonautas ou alienígenas, termos genéricos aplicados a todos os tripulantes de UFOs, não é homogêneo. Vários seres foram observados, desde

com alguns centímetros de altura até com mais de quatro metros. Cada qual apresenta características morfológicas e comportamentais próprias. O co-editor da Revista UFO Claudeir Covo elaborou uma classificação atualizada dos visitantes extraterrestres. A análise foi baseada na frequência com que a observação de cada tipo de ser aparece descrito na casuística ufológica, estimada em porcentagens. A classificação tem apenas seis categorias.



TIPO ALFA Apontados como responsáveis por experimentos genéticos, exames em abduzidos. De 1 a 1,4 metros



TIPO BETA Revestem-se de uma aura angelical, procurando contatos amigáveis. Variam de 1,60 a 2 m de altura



TIPO GAMA São seres gigantescos, com estatura acima de 2 metros, podendo chegar até a incríveis 4,5 metros



TIPO DELTA Semelhante a animais por serem muito peludos, com movimentos como de robôs. De 1,2 a 1,6 metros



TIPO ÔMEGA Seres raros, não físicos, descritos como “energéticos”. Agem de maneira fugaz. De 1,6 a 2 metros



TIPO SIGMA Em poucos casos foram confundidos com animais pelas pessoas que fizeram relatos. Apenas 15 cm

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO DE FENÔMENOS AEROSPACIAIS (INFA)

tes. Com relação ao comportamento dos humanóides alienígenas em contatos com humanos, podemos distinguir basicamente cinco categorias distintas.

Comportamento hostil, cuidado

Quando os visitantes perpetraram um possível confronto ou acarretaram quaisquer danos à integridade física das testemunhas de forma aparentemente intencional, verificamos o que pode ser considerado um comportamento hostil, segundo nossos critérios. É o caso ocorrido em 13 de agosto de 1967, na cidade de Crixás (GO), com o agricultor Inácio de Souza. Ele retornava para sua fazenda, juntamente com sua esposa, quando percebeu um enorme objeto discóide pousado na pista de aterrissagem da propriedade, perto da casa. Junto ao obje-

to havia o que ele descreveu como “três crianças que pareciam vestir uma malha colante ao corpo”, ou a roupa era amarela ou estariam nus. Souza foi em direção das crianças e logo percebeu que não se tratavam de seres humanos normais — o ufólogo Claudeir Covo os classifica como humanóides do tipo Alfa.

Um dos seres percebeu o casal, apontou para os demais em sua direção e os três começaram a correr para as testemunhas. Assustado, Souza mandou sua esposa ir para casa enquanto tirava sua espingarda Winchester calibre 44, que carregava no ombro, desferindo um tiro preciso no ser que estava mais próximo, a uma distância que estimou em cerca de 60 m. A criatura caiu no chão no mesmo instante em que foi baleada. No momento do tiro, o UFO lançou um feixe de luz verde, atingindo Souza no ombro esquerdo, que perdeu as forças e caiu ao chão. Sua esposa voltou correndo com o intuito de proteger o marido desacordado. Ela também pegou a arma, mas quando apontou para os seres, que haviam levantado o que fora

atingido por Souza, eles o carregavam para dentro do disco e sumiram.

A nave subiu verticalmente emitindo um zumbido. Não foram encontradas marcas de sangue no local e Souza morreu 59 dias depois do incidente, com sintomas de leucemia aguda. O Caso Crixás, pesquisado pelo citado ufólogo Aleixo, é um clássico da Ufologia Brasileira e dá margens para concluir que o comportamento hostil dos humanóides possivelmente foi motivado pelo tiro disparado por Souza.



LIGAÇÃO QUESTIONADA

Muitos estudiosos da fenomenologia ufológica acreditam que nossos visitantes tenham uma conexão com a humanidade

Seria um comportamento hostil estimulado, uma reação a algo. E na mesma categoria de hostilidades não podemos nos esquecer das abduções alienígenas, mas estas não são reações a estímulo algum.

A abdução é sempre uma violência, pois consiste na captura de pessoas contra suas vontades, e os seres

extraterrestres as submetem a uma série de exames de caráter, aparentemente, médico a bordo da nave, muitas vezes dolorosos. Independentemente dos motivos de tais procedimentos — sejam eles benéficos ou maléficos para nossa humanidade, ainda que a Ufologia não tenha explicação para eles —, o ato de raptar em si é uma violência. E normalmente ocorre deixando os abduzidos completamente aterrorizados. Alguns acabam carregando traumas emocionais pelo resto da vida, como ônus das dramáticas experiências que viveram durante o processo.

Atitudes que nos causam espanto

Tal qual o Fenômeno UFO como um todo, analisar o comportamento dos humanóides é algo bastante complicado, dado à estranheza e aparente ilógica da casuística. Se estamos realmente sendo visitados por uma ou mais civilizações extraterrestres, por que não há um contato oficial? Sejam quais foram as razões, a falta desse contato resulta, num primeiro momento, numa

Fenômeno

Um elemento bastante desconcertante relacionado às manifestações de alienígenas é o que podemos chamar de fenômeno de adequação para as testemunhas. Há registros na casuística ufológica onde os ETs parecem se materializar reproduzindo intencionalmente nossas culturas, crenças, valores, conceitos e desejos. Em tais circunstâncias, fica evidenciado que o avistamento não corresponde necessariamente à realidade em si, mas a uma forma de apresentação que visa atender os anseios das testemunhas.

Se por um lado sabemos que o fenômeno é físico, palpável e apresenta uma forma anatômica observável e classificável — assim como há comportamentos ilógicos, mas detectáveis, como o Caso Varginha —, por outro também temos registros de uma manifestação insólita que parece camuflar-se e assumir padrões comportamentais específicos que parecem realizados sob medida para as testemunhas. Um caso que pode ilustrar bem essa situação foi divulgado por Reginaldo de Athayde, presidente do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) e co-editor da Revista UFO, e envolveu Suely, esposa de um capitão aviador da Força Aérea Brasileira (FAB). Na ocasião, seu marido tinha viajado e sua filha dormia.

Situação insólita e incomum

Por volta das 18h00, Suely percebeu um silêncio incomum que envolvia sua casa e as imediações. Subitamente, uma luz azulada invadiu toda a cozinha onde se encontrava. Acabou ficando paralisada e sentiu que algo tocava e apalpava seu corpo. Por fim, acabou sendo alvo de algum tipo de exame médico em seu órgão genital. Diante da situação insólita, a mulher perguntou mentalmente quem eram e o que queriam aquelas entidades, seus nomes e origens. A resposta veio de forma curiosa: “Somos de muito longe, mas não adianta lhe dizer de onde. Não temos nomes e sim códigos. Um dia vocês saberão a razão de nossa presença. Você não foi a primeira e não será a última a ser contatada por nós”.

de preparação das testemunhas

Então Suely pensou que gostaria de vê-los fisicamente e, ao formular mentalmente seu desejo, recebeu uma resposta em seu cérebro: “Você vai nos ver. Entretanto, não somos os seres que você verá, pois não podemos deixá-la nos enxergar como realmente somos”. Neste instante, uma fumaça esverdeada foi surgindo e, dentro dela, três seres foram se formando. Eram criaturas parecidas conosco, mas com rara beleza. Como se vê nesse caso, o fenômeno de adequação para as testemunhas nos leva a considerar que nossas culturas, crenças, valores, conceitos e desejos podem afetar diretamente a forma de manifestação do Fenômeno UFO. E isso não é tudo.

Muitas das descrições de ETs na Antiguidade eram associadas a divindades, seres sobrenaturais e bruxarias, sendo que a questão parece resolver-se com a premissa de que as testemunhas descreviam o que avistavam, conforme seu conhecimento intelectual e nível cultural, sendo que estavam ainda inseridas numa determinada época e região geográfica. Neste ponto da análise, devemos nos perguntar se o fenômeno em si não é um agente ativo dessa interpretação, o qual a reforça intencional e deliberadamente, uma vez que se apresenta reproduzindo justamente tais características para as testemunhas. Há registros na casuística ufológica brasileira, por exemplo, em que a adequação para as testemunhas parece ocorrer em níveis mais profundos, que superam simplesmente o aspecto físico e passa a nortear a interação entre o fenômeno e as testemunhas.

Outro exemplo dessa situação é um caso também investigado pelo citado CPU, em Baturité (CE). Em meio a uma revoadada de UFOs na região, no ano de 1994, chegou até o conhecimento da entidade que o jovem José Ernani dos Santos, de 25 anos, afirmava ter conversado com a Virgem Maria. Segundo Santos, a mãe de Jesus teria informado que já havia visitado

a Serra de Baturité anteriormente, e que lá estaria sempre nos primeiros sábados de cada mês, desejando que todos estivessem presentes.

Pai, Filho e Espírito Santo

A Virgem aparecia como uma jovem de 19 anos, portando um manto e uma faixa na cintura, bastante reveladora: nela podia ser visto e reconhecido o rosto de um homem de barba e cabelos brancos, além da face de Jesus e uma pomba branca. Santos alegava que o conjunto representava o Pai, o Filho e o Espírito Santo. E com voz melodiosa e compassada, segundo ele, a Virgem teria deixado a seguinte mensagem: “Queridos filhos, muito obrigada por terem correspondido ao meu apelo. Hoje trago uma mensagem de conversão a Baturité. Rezem, rezem... Peço-lhes que não se cansem de rezar, pois só assim poderão se aproximar de Deus e tornarem-se cada vez mais meus filhos queridos”.

Verdadeira ou não essa mensagem, o fato é que uma multidão de fiéis passou a acompanhar Santos até a serra, para testemunharem as manifestações da santa em todo o primeiro sábado de cada mês, às 14h00. “Honrai vossas vite-

das, doando-as a cada dia em sacramento ao próximo. Hoje estou abençoando esta terra escolhida por Deus para minha manifestação, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, continua a mensagem. Ao que tudo indica, e conforme registrado pelos integrantes do CPU, aconteciam realmente vários fenômenos inusitados que levavam a população presente a acreditar que eram manifestações da Virgem. Numa ocasião, os ufólogos detectaram eventos estranhos no céu, justamente no horário marcado pela Virgem. Quando os fenômenos se manifestavam, alguns fiéis começavam a gritar e, apontando para o céu, aos brados: “Vejam. São contos do rosário da Virgem!” Outros achavam que as luzes eram suas lágrimas. Mas o que o CPU registrou naquele momento eram UFOs [Veja detalhes no livro *ETs, Santos e Demônios na Terra do Sol*, código LIV-006 da coleção Biblioteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br].

O Caso Baturité não representa simplesmente uma confusão de fenômenos por pessoas culturalmente menos sofisticadas, mas a ação ativa do Fenômeno UFO,

reforçando deliberadamente o caráter religioso da ocorrência. Além da presença física marcada com simbolismos associáveis à religião dos fiéis, há mensagens caracterizadas por elementos ecumênicos. E há, ainda, o fato de que as aparições ocorriam todo primeiro sábado de cada mês, na Serra de Baturité, levando uma multidão de fiéis ao delírio — conforme previamente marcado nas mensagens para Santos. Esses fatos nos levam a constatar que a

problemática ufológica se manifesta em vários níveis a nossa própria cultura, crenças e valores, num claro procedimento intencional para forçar uma interação conosco.



EXPERIÊNCIAS A BORDO DE NAVES

Abduzidos relatam com frequência passar por dolorosos procedimentos dentro de UFOs, muitas vezes semelhantes a exames médicos

característica desconcertante do fenômeno. Por que as inteligências por trás dos UFOs optam pela clandestinidade? Não sabemos quem são, de onde vêm e, principalmente, quais são seus motivos. Sem que existam respostas básicas para essas questões, nos deparamos com inúmeros contatos espalhados pelos quatro cantos do planeta, nos quais não temos condições de observar qualquer ordenamento lógico. A princípio, podemos tentar avaliar o comportamento dos supostos humanóides dentro do que conseguimos catalogar na pesquisa civil — já que a militar é indisponível —, e buscar associações que nos possam apresentar indicadores importantes. Com relação ao comportamento dos humanóides alienígenas em contatos com

humanos, podemos distinguir basicamente cinco categorias distintas. A primeira delas, que trata do comportamento hostil desses seres para conosco, já abordamos antes. Vamos partir desse ponto, apresentando a seguir a segunda classificação:

Comportamento amigável

Esta é a situação em que os humanóides se aproximam das testemunhas e interagem com as mesmas mantendo uma situação amistosa e de respeito. Um exemplo disso é o caso do agrimensor José C. Higgins, ocorrido em 23 de julho de 1947, na Colônia Goio-Bang, em Pitanga, Paraná. Higgins realizava trabalhos no campo, quando um enorme objeto discóide aterrisou a uns 50

m de distância. Os operários que o acompanhavam fugiram, porém ele resolveu ficar para ver o que acontecia. Aproximou-se para examinar melhor o objeto, quando dele saíram três indivíduos que se postaram à sua volta. Vestiam macacões transparentes que cobriam todo corpo, inclusive a cabeça. Nas costas, levavam uma mochila de metal. No entanto, era perceptível que os seres tinham grandes olhos redondos e bastante estranhos. Suas cabeças eram grandes, redondas e calvas. As pernas eram mais compridas do que as proporções que conhecemos e teriam uns 2,1 m de altura. Dentro do UFO havia um quarto humanóide observando. Todos pareciam gêmeos.

Os seres falavam entre si numa língua bonita e sonora. Moviam-se com incrível

A telepatia nos seqüestros por extr

Um aspecto curioso no fenômeno da abdução por alienígenas é o processo de comunicação que se dá durante a ocorrência. Na maioria esmagadora das vezes, tal processo acontece através de uma espécie de telepatia ou “impressão na mente”, conforme descrevem muitas testemunhas. O grande paradoxo dessa característica de contato é que não usamos esse meio de comunicação entre nós, terrestres, assim como sequer temos comprovação que o *Homo sapiens* possua essa capacidade, mesmo que latente. Mas então, como o processo de telepatia ocorre?

Uma das teorias defendidas por experts no assunto é a de que os abduzidos receberam no momento da abdução ou previamente algum tipo de implante que possibilita tal comunicação. Outros estudiosos acreditam que houve algum tipo de intervenção genética nas vítimas, uma vez que não são poucos os casos onde se observa que elas têm sido alvo de inúmeros raptos, iniciados desde a infância e que se estendem ao longo de toda a vida. Ainda, há aqueles que dizem que esse processo é totalmente alienígena, ou seja, os extraterrestres conseguem ler e enviar mensagens para a nossa mente. E isso ocorreria sem que fosse necessária qualquer participação ativa do ser humano no processo. Esta

última hipótese é inviável nos casos onde há mais de um abduzido a bordo do UFO e estes também se comunicam por telepatia.

O doutor David Jacobs, um dos mais respeitados pesquisadores sobre abduções alienígenas, comenta em seu livro *The Threat [A Ameaça]* um detalhe bastante curioso. Durante as sessões de hipnose regressiva, o instrumento mais usado para obtenção dos testemunhos de abduções, há casos em que é visível a dificuldade dos abduzidos em descrever o conteúdo de determinados trechos de comunicação que teriam tido com os aliens. Aparentemente, há falta de vocábulos para tal. No entanto, essa imprecisão de conversação não ocorre durante o evento da abdução apenas. A compreensão da comunicação é totalmente plena na fase abduzido-alienígena, quando há a comunicação telepática. Porém, se torna imprecisa em determinados momentos da fase abduzido-pesquisador, quando há o que chamamos de comunicação verbal. Este fato pode ser um claro indicativo de que há escassez de fonemas na linguagem oral para expressar determinados conteúdos assimilados na telepatia.

Comunicação abduzido-abduzido

Conforme alguns casos compilados pelo doutor Jacobs, há algumas ocorrências em que várias pessoas são raptadas ao mesmo tempo



ALÉM DAS BARREIRAS POSSÍVEIS

Telepatia é a forma como geralmente se dá a comunicação entre seres humanos e ETs, em que se superam obstáculos lingüísticos e outros

dentro de um UFO. Em casos com essa característica, os abduzidos descrevem que foi possível comunicar-se telepaticamente entre si enquanto estavam em poder dos raptadores. Por uma razão inexplicável, embora pudessem falar, os abduzidos conversaram entre si de forma telepática. Jacobs informa que conseguiram se

agilidade e leveza. Um deles, que trazia um pequeno tubo de metal apontado para Higgins, fez gestos indicando que queria que ele entrasse no aparelho. Por meio de palavras e gestos, Higgins perguntou para onde o levariam. Um deles fez sete círculos concêntricos no chão, mostrou primeiro o Sol no centro, depois apontou para o sétimo círculo e, depois, para o aparelho. Espantado, o homem pensou em sair dali. Nisso, tirou sua carteira do bolso e mostrou o retrato de sua esposa aos humanóides, dizendo-lhes por gestos e palavras que queria buscá-la. Eles permitiram e Higgins, afastando-se, escondeu-se num mato próximo para observar. Os seres brincavam como crianças, dando saltos e atirando pedras de enorme tamanho uns para os outros. Cerca de meia

hora depois, olharam detidamente os arredores e, por fim, entraram no UFO, que alçou vôo verticalmente.

Gestos benevolentes

Neste tipo de comportamento há uma clara interação entre os humanóides e as testemunhas, resultando em algum tipo de benefício para a segunda. Um relatório de acuidade visual, datado de 30 de agosto de 1976, não deixava dúvidas: a jovem Dirce [*Pseudônimo*], então com nove anos de idade, era portadora de reumatismo infeccioso. Assustados, os pais da menina a levaram para várias clínicas. Sua



ARQUIVO UFO

EXPERT BRASILEIRO

O ufólogo e autor Mário Rangel tem se dedicado a investigar as abduções alienígenas ocorridas em nosso país

conclusão foi que a visão de ambos os olhos era apenas 6% do normal. O exame de fundo de olho na jovem, registrado em slides, indicava

uma aparente degeneração da mácula, que poderia ser do tipo cística, considerada inicial, ou distrofia viteliforme da mácula, a chamada doença de Best. Um dos médicos que a atendeu também falou em neurite trocubulbar. O fato é que Dirce tinha sua capacidade visual altamente comprometida.

aterrestres



MÁRIO BARBOSA

entender melhor dessa forma. Tais conversas giram em torno de se tentar encontrar uma forma de fugir do local e se descobrir o que os alienígenas irão fazer com eles. Em algumas ocasiões, os abduzidos mais calmos transmitem palavras de conforto para os que se encontram mais dramaticamente apavorados. Neste caso, é possível que isto nada mais seja que uma indução feita pelos próprios extraterrestres. Sabe-se que os alienígenas conseguem influir no comportamento de suas vítimas ou contatados. É válido especular que os alienígenas são capa-

zes de manipular nossas emoções, sensações e até nossos comportamentos. Tendo esse aspecto como premissa, é possível que quando um abduzido esteja tentando acalmar o outro, nada mais esteja fazendo do que atendendo a uma indução extraterrestre para que melhore a situação a favor de seus raptos.

Comunicação abduzido-alienígena

É mais do que evidente que os alienígenas têm total controle da situação em casos de seqüestros. Em muitas ocasiões, as vítimas costumam dizer que seus olhos parecem conseguir penetrar profundamente em suas mentes e capturar todos os seus pensamentos. “É impossível tentar esconder qualquer coisa dos aliens”, alega Jacobs. Na maioria das vezes, os seres limitam a comunicação apenas com o objetivo de acalmar os abduzidos. De acordo com muitos pesquisadores, os seqüestrados acreditam que os ETs tenham capacitação auditiva, pois respondem — quase sempre telepaticamente — a perguntas feitas verbalmente. Há, inclusive, situações em que as vítimas perguntam algo para um alienígena que estaria de costas e este, por sua vez, se vira e olha diretamente na direção da pessoa que indagou, às vezes respondendo a questão. Só que a fala humana não é uma ação involuntária. Para falarmos, precisamos montar as frases mentalmente, para depois verbalizá-las. Esse processo se dá de forma tão instantânea que nem percebemos. Um indício de que os alienígenas não estariam se guiando pelo som

da fala e sim pela frase construída na nossa mente é que, em muitos relatos, eles já responderiam antes mesmo da vítima ter terminado a pergunta.

Comunicação alienígena-alienígena

Segundo as descrições das vítimas, é possível perceber quase todo o conteúdo das comunicações que os alienígenas fazem uns com os outros, dentro de sua nave. Para isto, basta estar próximo. A comunicação entre eles gira em torno dos procedimentos da abdução e suas implicações para nós. É óbvio que fica difícil descobrir se o que as vítimas “ouvem” é ou não intencionalmente “dito” a elas. É possível que os aliens possam privatizar suas conversas. Na maior parte das vezes, os abduzidos descrevem que conversam sobre os cuidados que tomam para evitar que tenhamos danos psicológicos ou físicos. Já houve relatos de que, logo no início da abdução, eles teriam discutido calorosamente uns com os outros sobre terem ou não direito de deixar a vítima completamente nua. Como é fácil perceber, tudo o que os abduzidos ouvem em termos de conversa entre os alienígenas sempre demonstra uma grande preocupação conosco. É possível que as vítimas só consigam lembrar o que os extraterrestres querem. Assim, o conteúdo acessado é intencional e tudo o que acontece tem um único e exclusivo objetivo: o sucesso da abdução.

Numa determinada noite, às 19h00, de uma data que se estima ser novembro de 1976, Dirce foi levar comida para o cachorro no quintal quando, subitamente, entrou correndo em casa, muito pálida. Segundo a menina, quando começou a tratar do animal, olhou para o fundo do quintal, que era muito escuro, e viu um ser de cerca de dois metros de altura, usando uma espécie de capacete e um macacão muito justo. Ele tinha olhos extremamente escuros, com dois buracos. Outro buraco ocupava o lugar da boca. Carregava uma arma apontada para ela e andava lentamente. Quando chegou a cerca de um metro de distância de Dirce, o alien acionou o botão que tinha no peito e, nesse instante, a visão da jovem obscureceu. Quando se recuperou, o ser estava de costas e caminhando novamente para o fundo do quintal, de onde viera. O inusitado é que a visão de Dirce foi restabelecida inexplicavelmente após esse encontro, conforme atesta o laudo do oftalmologista doutor Tadeu Cvintal: “*Angiofluoresceinografia retiniana. Tempos principais AO (ambos os olhos), em 05 de agosto de 1982. Resultado: angiograma normal*”. Os olhos da menina estavam curados.

Comportamento indiferente

Essa é a situação em que a presença de testemunhas parece não ter qualquer importância para os humanóides e suas atividades. Um exemplo claro é o caso acontecido à senhora Luzia Nascimento de Moraes, às margens de um afluente do Rio Negro, na Amazônia. Luzia avisou um ser estranho no quintal e dentro de sua casa. A própria testemunha relata o evento: “*Era cerca de 23h00. Eu estava na cozinha quando vi uma forte luz no mato, que se aproximava rapidamente. Tive muito medo! Em seguida surgiu inexplicavelmente um homem, que logo foi entrando em minha casa*”. Vale ressaltar que o famoso fenômeno Chupa-Chupa é bastante comum naquela região. O humanóide descrito por Luzia era baixo, magro, forte e aparentava uns 30 anos. O ser passou por ela rapidamente, aparentando não dar importância à sua presença.

QUESTÃO GENÉTICA

Cresce na Ufologia Mundial a idéia de que o ser humano tenha sido gerado por seres extraterrestres através de procedimentos de engenharia genética. Isso explicaria seu interesse por nós

Após passar pela senhora, a estranha criatura subiu pelo telhado de sua casa, de onde foi possível ouvir um barulho semelhante ao de uma máquina de costura. Nesse momento, Luzia e seu marido saíram da casa para observar o que estava acontecendo. E viram que o humanóide entrou num UFO branco e brilhante que estava acima de seu telhado. Aparentemente, havia outro homem dentro do objeto, pois o casal conseguiu observá-lo pelo que parecia ser uma janela. O caso foi investigado *in loco* pelo editor da Revista UFO, A. J. Gevaerd.

Comportamento arredoio

Neste caso, tal comportamento é verificado quando a presença de testemunhas parece perturbar os humanóides, a ponto de os mesmos empreenderem uma atitude de aparente fuga. Num certo dia do ano de 1983, por volta das 20h30, em Minas Gerais, o lavrador Joaquim Antonio Luiz retornava à sua casa de bicicleta, que fica em uma fazenda fora da cidade. Em uma curva, avistou o que pensou ser uma moça toda vestida de branco, usando uma saia curta e blusa. Seus cabelos eram cheios e loiros, e tinha pele clara. Luiz se sentiu atraído pela mulher, que tinha um corpo muito bonito, com pernas grossas, e resolveu parar a bicicleta para abordá-la. “*E daí?*”, foi o que Luiz pronunciou ao parar em frente da estranha moça. Esta é uma interpelação que, para o povo mineiro, expressa um convite à garota para uma aproximação mais íntima.



A jovem permaneceu em silêncio, virou-se de costas, inclinando o corpo para frente e levantando os braços para acima da cabeça. Em seguida, deu um salto, desprendendo-se do chão, e voou livremente. Sua saia ondulava como se estivesse sendo tocada pelo vento. Em poucos segundos, a enigmática garota tinha voado uma distância de mais de 500 m, passando a ser somente um ponto branco na noite escura. Luiz ficou tão apavorado que quando chegou à fazenda mal pôde dormir.

Ao que tudo indica, a contingência que determina o comportamento dos humanóides está ligada, basicamente, à atividade que ele esteja desempenhando no momento específico de cada contato individualmente — atividade essa que ainda é um mistério. O fenômeno se manifesta com inúmeras nuances de difícil assimilação e aparentemente ilógicas aos nossos padrões. Sem dúvida, tudo o que se relaciona à manifestação do Fenômeno UFO transcende nossa capacidade de entendimento. No entanto, há um padrão na associação entre o comportamento dos ETs e sua forma anatômica,



CECILE DE NEUVILLERS

que já foi detectado há bastante tempo na Ufologia. Por exemplo, os seres tipo Alfa, na maioria das vezes, são relatados como sendo as principais criaturas envolvidas nas abduções. Mas também há registros de seres do tipo Beta nesses casos, como também a presença de várias entidades de anatomias diferenciadas envolvidas numa mesma abdução. De qualquer forma, a enorme quantidade de casos de seres Alfa nos seqüestros alienígenas faz com que eles sejam reconhecidos como os principais protagonistas dessa atividade.

Outra característica do fenômeno que é digno de nota é a paralisação das testemunhas. É muito comum relatos em que as testemunhas ficaram absolutamente paralisadas diante de seres extraterrestres, próximos ou não de UFOs. Mas é importante salientar que tal comportamento não representa necessariamente algo de cunho hostil ou agressivo. Na verdade, levando-se em conta que todos os variados tipos de ufonautas evitam um contato mais efetivo conosco, a paralisação das testemunhas pode ser apenas uma medida de segurança para evitar qualquer ação que

coloque em risco sua integridade física ou mesmo — por que não? — a das próprias testemunhas. Assim como pode ser um instrumento de coerção dos humanóides, como no caso das abduções. Paralisada, a testemunha fica completamente passiva e sem condições de apresentar resistência aos seus raptos. O fato é que sabemos muito pouco ou quase nada sobre os humanóides que assim agem. Outras abordagens podem trazer novos importantes indicadores. O *Center for UFO Studies (CUFOS)*, órgão norte-americano que já foi presidido pelo professor J. Allen Hynek, criou um sistema denominado *Humanoid Study Group*, pelo qual se pode classificar os humanóides em cinco categorias dis-

Associação explícita com eles

Neste caso, a entidade humanóide é observada ainda no interior de um UFO, através de janelas, portas ou outras aberturas. Na Serra da Beleza (RJ), num dia de maio dos anos 60, o senhor Alípio Lauriano avistou da porta de sua casa um objeto em forma de disco, pouco menor que um veículo tipo Fusca, evoluindo a cerca de 400 m de onde se encontrava, bem acima de uma plantação de milho. Segundo a testemunha, o objeto emitia um ruído semelhante ao produzido por uma moto, só que mais acelerado e baixo, por cerca de cinco minutos. Lauriano conseguiu di-

visar o que pareciam ser janelas, por onde pode reconhecer a presença de uma ou mais criaturas no interior do UFO. O objeto acabou desaparecendo em direção à localidade de São José do Turvo, próxima dali, deixando um aparente rastro de fumaça, que logo se dissipou.

Associação do tipo direta

É a observação de entidades humanóides que entram ou saem de um UFO. Durante a Operação Prato, em 1977, o coronel da Força Aérea Brasileira (FAB) Uyrangê Hollanda obteve o relato de uma experiência bastante inusitada. Luis, um rapaz que trabalhava apanhando barro para uma olaria de propriedade de Paulo Keuffer, montou acampamento em cima de uma árvore, à beira do Rio Jarí, limítrofe entre o Pará e o Amapá, onde nasce na Serra de Tumucumaque. O homem tinha o intuito de caçar uma paca. Num dado momento, um UFO parou sobre ele e abriu uma espécie de porta. Dessa abertura desceu um foco de luz intenso e, dela, surgiu um ser que parecia descer flutuando com os braços abertos. Chocado, Luis pulou da árvore e se escondeu no meio da vegetação. A criatura tinha um dispositivo na mão que emitia uma luz vermelha que, aparentemente, usava para examinar o acampamento que o caçador tinha feito na árvore. Logo em seguida, o ser apontou a luz vermelha diretamente para Luis, deixando claro que sabia onde estava escondido. Ele ficou mais assustado ainda e saiu correndo pela margem do rio, tropeçando em troncos e raízes. O alien acabou voltando para dentro da nave e esta, por sua vez, voltou a se movimentar e foi embora.

Associação deduzida

Esta é a situação em que há a observação de entidade humanóide fora de uma nave. Um bom exemplo é o caso ocorrido ao lavrador João



LIFE

PROVOCANDO O ENCONTRO

A busca do contato também pode ser tentada, como em vigílias ufológicas. Mas os resultados são quase sempre desanimadores

Alves Sobrinho. Em uma noite enluarada, entre junho e julho de 1972, Sobrinho, residente na localidade de Quebra-Perna, município de Jequitibá, à 10 km de Baldim (MG), observou um aparelho pouco maior que uma Kombi, da altura desta e com as bordas “despontadas”, conforme descreveu. Era branca, tinha um farol — então apagado — na frente e, visto de perfil, parecia um barco com dois pequenos vãos retangulares.

Estes lembravam janelinhas, próximas à sua base, que parecia tocar no solo. À medida que se aproximava do objeto, o homem percebeu dois seres humanóides de pequena estatura agachados, de costas para ele e mexendo no solo. Sobrinho passou por eles a uma distância de 5 m e não chegou a ver suas faces. Eles vestiam uma espécie de capa larga, clara, sobre a qual sobressaía uma cabeleira escura que atingia a cintura. O rapaz apressou o passo e chegou em sua casa. Logo depois, voltou para o local e não viu mais os seres nem o objeto. No entanto, avistou o UFO voando à baixa altitude, horizontalmente, distanciando-se rumo a oeste.

Associação suposta

É a observação de entidades humanóides que não estão diretamente relacionadas com o avistamento de um disco voador, mas que se manifestam em local de reconhecida atividade ufológica. Noutras palavras, é quando são vistos ETs sem uma nave por perto. Na noite do dia 21 de abril de 1996, no Restaurante Paiquerê, instalado no Jardim Zoológico de Varginha (MG), estava acontecendo uma festa de aniversário de um secretário municipal da cidade. Nesta festa estava presente a senhora Terezinha Clepf, que saiu para a varanda do estabelecimento para fumar, por alguns instantes, e teve um encontro insólito. Era por volta das 21h00 e Terezinha avistou uma criatura no parapeito, o que só possibilitou



LINHA DIRETA

UM FENÔMENO ASSUSTADOR

Especialistas se dividem quanto ao que fazer em um contato, mas uma coisa é certa: manter a calma e tentar um diálogo amigável com os visitantes — se eles assim quiserem

observá-la do pescoço para cima. O ser era marrom escuro, brilhante, tinha a pele oleosa e o rosto redondo. Não tinha bochechas, barba, bigode ou nariz, e no lugar dos lábios havia apenas o que parecia ser um pequeno corte.

Apesar da escuridão, a testemunha pôde observar tais detalhes porque os enormes olhos vermelhos da criatura emitiam luminescência “...como se fossem faróis traseiros de carro”, declarou. O sul de Minas Gerais é considerado uma zona de grande atividade ufológica e tal fato aconteceu quatro meses após a captura de dois seres extraterrestres no município, caso conhecido mundialmente, ocorrido em 20 de janeiro de 1996 e pesquisado por Ubirajara Franco Rodrigues.

Não associados


Estes casos se referem à observação de entidades humanóides sem que exista qualquer atividade ou manifestação de UFO aparente. Um exemplo do gênero, que é considerado raro, deu-se na década de 50, em Santanésia, interior do Rio de Janeiro. A jovem Lucy Gallu-

ci teve um encontro estranho com uma criatura humanóide. Lucy costumava sair após o almoço sempre carregando seus livros.

Ela dedicava suas tardes à leitura em uma das margens de um lago criado pela barragem de uma usina hidrelétrica da região. E numa dessas tardes, a jovem acabou se deparando com um homem misterioso. Ele trabalhava vestimenta branca, bem ajustada ao corpo e emendada nos sapatos. Sua testa era muito ampla, mas não por calvície. O cabelo era liso, ralo e tendendo para o branco. As orelhas eram um pouco pontudas e sem

lóbulos. O nariz era muito afilado e os olhos impressionavam pela cor indefinível — entre o amarelo e o castanho. “Pareciam refletir o verde da vegetação”, definiu Lucy. Não tinha sobrancelhas e nem pestanas, e sua voz era grossa.

A criatura humanóide deu várias informações para a jovem, entre as quais a de que a vida na Terra surgiu através da colonização do planeta por seres de outros mundos. Depois disso, o humanóide se afastou e desapareceu. Lucy não avistou qualquer UFO, assim como demorou bastante tempo para concluir que se tratava de uma experiência de cunho ufológico. Como é perceptível neste ponto de nossa análise, a pesquisa do *Humanoid Study Group* formula uma maneira não convencional de tentar estudar e classificar os ufonautas.

Diante de um fenômeno que parece transcender tudo o que conhecemos, mais pesquisadores deveriam se dedicar a examinar essa questão, com novas e originais formas de classificação e associação. Esse seria um esforço legítimo de se tentar avançar nosso conhecimento em tão polêmico assunto. Afinal, os humanóides, ocupantes de UFOs, ainda são uma incógnita total. Quem são eles? De onde vêm? O que desejam? Talvez um dia nossos próprios visitantes misteriosos resolvessem se revelar e, assim, teremos respostas para estas importantes perguntas. 



Edição 57

Janeiro 2011

Ano XXVIII

www.ufo.com.br



REVISTA BRASILEIRA DE UFOLOGIA
Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores



Caixa Postal 2182,
Campo Grande (MS)
79008-970 Brasil
Fone (67) 3341-8231
Fax (67) 3341-0245
revista@ufo.com.br

Editor:

A. J. Gevaerd (MTB 178 MS)

Co-editores:

Claudeir Covo
Fernando A. Ramalho
Francisco Pires de Campos
Marco Antonio Petit
Reginaldo de Athayde

Conselheiros especiais:

Antonio Celente Videira
Gener Silva
Inajar Antonio Kurowski
Luciano Stancka e Silva
Nelson Vilhena Granado
Ricardo Varela Córrea

Administração:

Gerente: Daniela E. F. Gevaerd
Atendimento: Tiana Freitas
Linete Florentino L. Moreira
Claudemir Vieira dos Santos

Redação:

Chefe: Simone Moreira (MTB 630 MS)
Danielle R. Oliveira (MTB 485 MS)
Daniela Monteiro da Silva (estagiária)

Internet:

Webdesigner: Gustavo Rodrigues
Suporte: Ismael A. Rocha Vieira
Segurança: Ricardo Varela Corrêa
Apoio: Daniel F. Gevaerd

Consultores jurídicos:

Antonio Vieira
Danny Fabrício Cabral Gomes
Ronaldo Maia Kauffmann
Renán Cesco

Coordenadores:

Portal UFO: Paulo R. Poian
Redes sociais: Jonatas Oliveira
FAQ: Renato Alonso Azevedo
Internacional: Thiago L. Tichetti
Imagens: Inajar Antonio Kurowski
Orkut: Rodrigo Branco
Twitter: Antônio Fontenele
Facebook: Rachel Coutinho
Yahoo grupos: Paulo R. Poian

Consultores de arte:

Alexandre Jubran
Giovani Luengo
Gustavo Cruz
Luca Oleastri
Márcio Baraldi
Mário Barbosa
Rafael Amorim
Paulo Bach
Paulo Baraky Werner

Consultores

Presidentes do Conselho

- Irene Granchi
- Flávio A. Pereira

Patrono da Revista UFO

- José Ramalho Neto
- Wilson Picler

Colaboradores especiais

- Carlos Fontes
- José Júlio Dal Pai de Mello
- Julieta Mareze Goulart Paiva
- Magaly Mendonça Lima
- Tamar Fragoso de Oliveira
- Wilson Thadeu da Silva

Aldo Novak **São Paulo**
Alexander Zaitsev **Moscou**
Alexandre Calandra **Americana**
Alexandre Carvalho Borges **Salvador**
Alexandre Gutierrez **São Paulo**
Ana Santos **Salvador**
Analígia S. Francisco **Rio de Janeiro**
Ann Druffel **Califórnia**
Antonio Faleiro **Passa Tempo**
Arthur S. Ferreira Neto **Rio de Janeiro**
Ataíde Ferreira da Silva Neto **Culabá**
Atila Martins **Rio de Janeiro**
Atilio Coelho **São Paulo**
Augusto Arantes **Santo André**
Budd Hopkins **Nova York**
Carlos A. Wuensche **S. José Campos**
Carlos Ailton Albuquerque **Fortaleza**
Carlos Alberto Lurchuk **La Plata**

Carlos Alberto Machado **Curitiba**
Carlos Mendes **Belém**
César Vanucci **Belo Horizonte**
Chica Granchi **Rio de Janeiro**
Cláudio Brasil **São Paulo**
Colin Andrews **Connecticut**
Daniel Muñoz **Cuernavaca**
Daniel Silveira **Montevideo**
David Cayton **Cheshire**
David Jacobs **Philadelphia**
Dermot Butler **Dublin**
Dino Nascimento **São Paulo**
Elaine Villela **Niterói**
Elisângela Anderson **Pelotas**
Elvir Varlei Fuchs **Manaus**
Euclides Goulart Pereira **Porto Alegre**
Fábio de Oliveira **Guaratinguetá**
Fábio Gomes **São Paulo**
Fernando Pugliesi **Maceió**
Francisco Baqueiro **Salvador**
Gary Heseltine **Wakefield**
Gilda Moura **Rio de Janeiro**
Gilberto Santos de Melo **João Pessoa**
Guillermo Gimenez **Buenos Aires**
Gustavo Moretti **Araçatuba**
Ivo Luis Dohl **Xanxerê**
Jackson Camargo **Curitiba**
Jaime Lauda **Curitiba**
Jamill Vila Nova **Guarujá**
João Matos **Lisboa**
João Oliveira **Campo dos Goitacazes**
Jorge Bernardi **Curitiba**
Jorge Facury Ferreira **Sorocaba**

Jorge Nery **Araçatuba**
Jorge Suarez **Capilla del Monte**
José Américo Medeiros **Rio de Janeiro**
José Antonio Roldán **Barcelona**
José Estevão M. Lima **Belo Horizonte**
José Carlos Pereira **Brasília**
José Ricardo Q. Dutra **Barbacena**
José Victor Soares **Gravatá**
Julio Chamorro **Lima**
Júlio César Goudard **Curitiba**
Julio Renna **Presidente Prudente**
Laura Maria Elias **São Paulo**
Leocádio Benez Neto **Araçatuba**
Leslie Kean **Nova York**
Liliana Nuñez **Santiago**
Luca T. Cesana **Porto Sant'Elpidio**
Luis Alberto Reinoso **Rosário**
Márcio V. Teixeira **Sete Lagoas**
Marcos César Pontes **Houston**
Marcos Malvezzi **São Paulo**
Mauro Inojosa **São Paulo**
Michel Facury Ferreira **Sorocaba**
Mônica Medeiros **São Paulo**
Nick Pope **Londres**
Nuno Montez da Silveira **Lisboa**
Orlando S. Barbosa Jr. **Rio de Janeiro**
Pablo Villarrubia Mauso **Madri**
Patrício Díaz Montecinos **La Serena**
Paul Stonehill **Califórnia**
Paulo Aníbal G. Mesquita **São Paulo**
Paulo Cosmelli **Lisboa**
Paulo Iannuzzi **Rio de Janeiro**
Paulo Pilon **São Paulo**

Paulo R. Poian **Araras**
Paulo Rogério Alves **São Paulo**
Paulo Santos **São Paulo**
Pedro de Campos **Guarulhos**
Pedro Luz Cunha **Brasília**
Philip Mantle **Londres**
Piergiorgio Caria **Porto Sant'Elpidio**
Rafael Amorim **Santa Cruz do Sul**
Renato A. Azevedo **São Paulo**
Robert Hastings **Novo México**
Roberto Banchi **Argentina**
Roberto S. Ferreira **Guarulhos**
Roberto Pintucci **São Paulo**
Rodrigo Branco **Santos**
Ronaldo Maia Kauffmann **São Paulo**
Rubens J. Villela **São Paulo**
Suséilton Saga **Peruibe**
Salvatore De Salvo **São Paulo**
Silvia Simondini **Victoria**
Sônia Rinaldi **São Paulo**
Thiago Luiz Tichetti **Brasília**
Timothy Good **Kent**
Vanderlei d'Agostino **Santo André**
Vicente-Juan Ballester Olmos **Murcia**
Wagner Borges **São Paulo**
Walcy Monteiro **Belém**
Wallacy Albino **Guarujá**
Warren Aston **Adelaide**
Wendell Stein **Sumaré**
Wilson Simões Balbo **Araçatuba**
Yohanán Díaz Vargas **México**

Correspondentes internacionais

Ahmad Jamaludin **Malásia**
Ananda Sirisena **Sri Lanka**
Andrea Simondini **Argentina**
Anthony Choy Montes **Peru**
Antonio Peregrino da Costa **Índia**
Ariel Sánchez **Uruguai**
Auguste Meessen **Bélgica**
Bany Chamish **Israel**
Boris Shurinov **Rússia**
Carl Nally **West Dublin**
Darush Bagheri **Irã**
Enrique C. Rincón **Venezuela**
Gabor Tárca **Hungria**
George Schwarz **Áustria**

Gildas Bourdais **França**
Giuliano Marinovic **Cróacia**
Glennys Mackay **Austrália**
Gorati Borgon **Paquistão**
Guido Ferrari **Suiça**
Haktan Akdogan **Turquia**
Hans Petersen **Dinamarca**
Ian Hussex **Holanda**
Ian Lucas **Nova Zelândia**
Ion Hobana **Romênia**
Ivan Mohoric **Eslôvenia**
Jaime Maussán **México**
Javier Sierra **Espanha**
Joaquim Fernandes **Portugal**

Jorge Alfonso Ramirez **Paraguai**
Jorge Martín **Porto Rico**
Júlio López Santos **Panamá**
Just Bell **Camarões**
Kiyoshi Amamiya **Japão**
Luciana Boutin **Guianas**
Luiz Etcheverria **Equador**
Malcolm Robinson **Escócia**
Michael Hessemann **Alemanha**
Mikhail Gerhstein **Ucrânia**
Odd-Gunnar Reed **Noruega**
Orestes Girbau Collado **Cuba**
Ricardo V. Navamuel **Costa Rica**
Roberto Pinotti **Itália**

Robert Lesniakiewicz **Polônia**
Rodrigo Fuenzalida **Chile**
Roger Leir **Estados Unidos**
Russell Callaghan **Inglaterra**
Santiago Yturria Garza **México**
S. O. Svensson **Suécia**
Stanton Friedman **Canadá**
Sun Shi-Li **China**
Sup Acharyakul **Tailândia**
Tahari Muhassa **Polinésia**
Timo Koskeniemi **Finlândia**
Tunne Kellan **Estônia**

Tradutores voluntários

Alessandro Felix **Rio de Janeiro**
Alex de Souza **São Paulo**
Alexandre Lima **São Paulo**
Ana Lúcia Garcia **São Paulo**
Ana Luiza Palumbo **São Paulo**
Antônio Fontenele **Itajaí**
Andrea Zorzetto **São Paulo**
Aurélio dos Santos Júnior **São Paulo**
Carolina Rizzo **São Paulo**
Carolina Ribamar **Rondonópolis**
Christian Stagno **São Pedro**
Catarina Nascimento **Paris**

Cesar Bentancourt Estrada **Lima**
Claudio Schroeder Möller **Porto Alegre**
Daniel Blume A. R. Vieira **Orlando**
Danilo Ricardo **Rio de Janeiro**
Davi A. Correa **Rio de Janeiro**
Edilson Hashida **São Paulo**
Edson Ovidio Alves **São Paulo**
Eduardo Rado **Timor Leste**
Evertton André Russo **Joinville**
Fabian Castillo **São Paulo**
Fernando Fratezi Júnior **São Paulo**
Giovanna Martire **São Paulo**

Ingrid Mônica Friedrich **São Paulo**
Ione Maria Bega **Manaus**
Jefferson Virgílio **São Paulo**
Jennifer Dhursaille **São Paulo**
João Batista Dias Martins **São Paulo**
Jonatas Francisco de Oliveira **Santos**
Leonardo Ferreira Santos **São Paulo**
Leonardo Pipolo **Assis**
Luis C. Medeiros **Blumenau**
Marco Aurélio G. Veado **Belo Horizonte**
Marcos Vinícius Lopes **Rio de Janeiro**
Mário Fiallos Aguilar **Fortaleza**

Mário Fontão **Sete Lagoas**
Michele Chabamira Nogueira **Pelotas**
Neide da Silva Tangary **São Paulo**
Norbert Steininger **Maringá**
Regina Prata **Barcelona**
Simon Langenbach Levy **Araçatuba**
Valdemar Biondo Júnior **Curitiba**
Vicente Ivan Fernandes **São Paulo**
Wander Alcaraz **Bogotá**
Wilton Monteiro Sobrinho **Campinas**
Ynaia Sebaldo **Lisboa**



UFO Especial é um dos órgãos de divulgação do Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV), em parceria com **Mythos Editora Ltda.**
Redação e Administração: Av. Diógenes Ribeiro de Lima 753, 05458-001 São Paulo (SP). **Fone/fax:** (11) 3021-6607. **E-mail:** mythosed@uol.com.br.
Site: www.mythoseditora.com.br. **Impressão:** Gráfica e Editora FTD. **Staff:** Helcio de Carvalho (diretor executivo), Dorival Vitor Lopes (diretor financeiro), Flávio F. Soares (editor de arte), Alex Alprim (coordenador de projetos especiais), Ailton Alípio (coordenador de produção). **Distribuidor exclusivo para todo o Brasil:** Fernando Chinaglia Distribuidora S. A. **Distribuidor exclusivo para Portugal:** Lojista. Os artigos publicados são escolhidos pelo CBPDV, sendo que as matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião da direção da revista.

Extraterrestres n

A tradição de todos os povos da Terra é repleta de lendas e m

■ **Cristina Santillo**

As lendas e mitos das tradições populares de meio mundo narram, já de tempos incontáveis, histórias de seres não humanos como os *folletti*, que seriam duendes ou espíritos de índole bizarra, criados pela fantasia popular. Alguns são anões, outros elfos, mas todos de aspecto e comportamento muito parecidos com os pequenos alienígenas atuais, protagonistas de encontros de aproximação e raptos de humanos. Analisaremos neste artigo, em rápida sequência, as histórias mais significativas desses seres, partindo de muito tempo atrás.

Nas tribos africanas dos pigmeus há a lenda dos *akka*, que seriam seus antigos e míticos progenitores. Estes seres teriam apenas 40 cm de altura e uma formação corpórea graciosa. Sua cabeça apresentaria várias protuberâncias, os ombros seriam mais estreitos do que a cintura e teriam ainda um longo pescoço. Segundo a lenda pigmeia, a pele desses seres seria queimada pelo Sol e sua cabeça recoberta por um escudo que imitaria pequenos chifres. Os pigmeus acreditam que os *akka* teriam o hábito de importunar as belas mulheres que se banhavam nos rios, as quais, para evitarem ser violentadas e gerar filhos disformes, usam como disfarce um pênis fictício.

Tais histórias, de fundo sexual e procriativo, ainda que sobre seres mal formados, fazem lembrar as atividades nas quais estariam trabalhando os já famosos *grays* — alienígenas de cor de pele cinza, envolvidos principalmente na criação de uma raça híbrida, segundo defendem vários autores especialistas no tema das abduções. Essa lenda africana é bastante singular, especialmente no que diz respeito a uma possível iden-

tificação destes seres. Sua tipologia coincide com a descrição das criaturas avistadas e depois capturadas em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1996 [Veja edição UFO 100]. Elas teriam cabeça com três protuberâncias lembrando chifres, além de olhos bastante atrativos. Outra história interessante é aquela dos duendes de origem italiana, particularmente a lenda dos *juffri*. Contam os antigos que estas criaturas viveriam nos cantos das estradas e se divertiam montando armadilhas para os viajantes.

Em geral, tais armadilhas seriam buracos camuflados que as pessoas não poderiam ver e, assim, neles cairiam. Às vezes, os *juffri* se materializavam e começavam a falar muito velocemente, provocando uma perda de direcionamento nas pessoas que os observavam. As vítimas dessa conversa hipnótica não percebiam o tempo passar e somente quando os *juffri* paravam de falar é que viam que muito tempo havia decorrido.

Esta lenda também nos faz lembrar algumas características típicas dos seqüestros alienígenas, as chamadas abduções — em particular aquelas descritas no livro *Missing Time*, de B u d d

Hopkins. Uma dessas características é o vazio temporal e o aparente poder hipnótico que os aliens têm sobre a mente humana, além do fato de que estes seres demonstram capacidade de atrapalhar o sono das pessoas, molestar moças, provocar pesadelos e mal-estar físico.

Sonhos confusos e inquietantes

No Brasil existe a lenda dos *aneros*. Acredita-se que estes seres perturbariam o repouso dos viajantes e provocariam neles desorientação. O *Barabahren*, na Itália, também é fonte de sonhos bizarros e inquietantes. O *Batibal*,



a cultura popular

itos em que ETs são tratados como duendes, fadas e até anjos

nas Filipinas, inibe a respiração de quem dorme. O *Calcarot* se sentaria sobre o peito das pessoas que estão dormindo, atrapalhando-lhes o sono. Um comportamento parecido é aquele do *Carchett*, na Suíça, que na maioria das vezes provocaria sonhos angustiantes, roubando as cobertas dos infelizes que escolhe para atormentar.

Um exemplo da semelhança dessa lenda com a vida real pode ser observada no depoimento do filho do famoso abduzido norte-americano Whitley Strieber: *"Enquanto eu dormia, tive a sensação de que alguma coisa ou alguém tirava as minhas cobertas, e algum tempo depois vi o mesmo rosto daquele ser do meu sonho reproduzido na capa do livro do meu pai, Com-munion"*.

Todas essas lendas folclóricas apresentam fortíssimos pontos em comum com os aspectos mais importantes da atividade de interferência alienígena na vida de seres humanos. As consequências verificadas por estudiosos de abduções indicam quase sempre distúrbios relacionados à fase do sono. O fato de o fenômeno provocar pesadelos relacionados a premonições de grandes catástrofes também é bastante típico dos raptos alienígenas dos dias atuais. Outra característica desses seres mitológicos é seu interesse por mulheres jovens. Os *cauzietti*, anões pe-

ludos com aproximadamente 20 cm de altura, adoram aterrorizá-las roubando-lhes seu bordado. Já os *fajetti*, da Calábria, Itália, invadem as casas dos camponeses durante à noite e se divertem ao provocar uma ensurdecedora bagunça. Às vezes, escondem as

coisas e importunam jovens — sempre mulheres. O *Follat* entra embaixo das saias das jovens para espiar suas pernas. E o *Gambastorta* — que significa pernas tortas — esconde os objetos, faz tilintar os vidros das casas e desloca até as telhas.

Este interesse particular dos duendes por mulheres jovens poderia estar relacionado à herança sexual dos seres humanos e, de maneira específica, pelo sexo feminino. Hoje se trabalha com a hipótese de que os aliens usariam as mulheres que abduzem como provedoras de material para reprodução, em uma espécie de programa de manipulação genética. Isso tem sido comprovado ao longo das últimas décadas, através de intensos estudos da problemática das abduções por extraterrestres.

Na região da alta Itália existe há muitos séculos a crença na existência de uma criatura em forma de fada que seria uma mistura de duende e elfo. Essa criatura é chamada *Zampa di Gal* (perna de Gal) e era comum que se colocasse na entrada do Vale de Gênova e esperasse a passagem de jovens mulheres para tentar seduzi-las. Outro duende semelhante, residente nos Alpes, seduziria as belas jovens fazendo-as desaparecer para, logo em seguida, brincar de procurá-las. Este é um fenômeno que não tem nada de divertido, cuja interpretação pode esconder raptos praticados por alienígenas. Alguns casos de contatos imediatos com ETs foram de fato concluídos com o desaparecimento definitivo da vítima.

Como areia nos olhos

Na cidade de Reggio, na Calábria, acreditava-se que o *Fuddettu* passasse seu tempo brincando com as crianças que dormiam, colocando-as em posições muito estranhas. As abduções de crianças nos dias atuais, segundo descoberto pelos ufólogos, se dão com as mesmas sendo encontradas dormindo em posições e lugares diferentes daqueles nos quais haviam se deitado na noite anterior. *L'Omino della Rena* (homenzinho da rena) é outro duende que faz as crianças dormirem, porém com um



DOSSIER ALIEN

artifício pouco agradável: lança em seus olhos um pouco de areia, forçando-os a fechá-los. Essa fábula não poderia ser a lembrança mal interpretada da atividade conduzida por alienígenas, caracterizada pela colocação dos já tão discutidos implantes? A irritação nos olhos é um dos tantos sintomas que os ufólogos já catalogaram como sinal de pós-abdução.

Na Itália existe também a antiga lenda do *Omino del Sonno* (homenzinho do sono), que é um ser que se comporta exatamente como o citado anteriormente, porém também invadindo as casas através das paredes ou de portas fechadas. Os *salvanelli*, igualmente italianos, hipnotizam suas vítimas para induzi-las a praticar atos estranhos e impensados. Possuem uma enorme cabeça, mãos e pés disformes e sua altura é de pouco mais de um metro. Os *salbanelli*, ao contrário, possuem aproximadamente 75 cm de altura, uma estrutura corporal muito fina e magra, e se divertem assustando o gado, invadindo as casas dos camponeses para aterrorizar as crianças na hora de dormir e, finalmente à noite, perturbando os viajantes.

O *Grogach* possui as dimensões de uma criança: cabeça grande e corpo flexível, devido — imagina-se — à falta da coluna vertebral. O *Wichtlein*, um anão minerador da região do Piemonte, na Itália, possui um corpo delicado, com pernas pouco desenvolvidas e uma cabeça pontiaguda sobre a qual usa sempre um chapéu negro. *Vogghee Lino*, com 30 cm de altura, é um duende de aspecto agradável, mas quase totalmente calvo. Os *salvani* são feios e deformados e à noite se agitam intensamente impedindo o sono dos camponeses. Continuando, o *Sangmanelli* possui

aproximadamente 60 cm de altura, formação corpórea muito magra e uma coloração palidíssima, quase espectral. Estes duendes também se agitam na zona rural durante a noite, fazendo sinistras brincadeiras com os pobres peregrinos que por ventura estiverem de passagem por lá.

Lembranças fragmentadas

Todas essas descrições se aproximam muito daquelas que representam os chamados grays, alienígenas acinzentados com enorme cabeça, corpo esguio e baixa estatura. O comportamento dos *salbanelli*, pelo que testemunham suas vítimas, é facilmente associável aquele dos supostos visitantes extraterrestres de hoje. Alguns pesquisadores afirmam que os implantes, quase sempre inseridos no cérebro dos raptados, possuem justamente esse objetivo: provocar lembranças fragmentadas de suas visitas. Algumas pessoas referiram-se ao fato de terem sofrido estranhas operações no cérebro e, em consequência, terem adquirido novos conhecimentos e

uma personalidade diferente. Como se sabe, os implantes são geralmente inseridos nos abduzidos como parte do programa que os alienígenas executam de controle e monitoramento de suas vítimas.

Outro aspecto deste grande conjunto de mitos é o pavor sentido pelas crianças durante a noite. Conta-se que os *shaquos* raptam meninos e meninas deixando em seu lugar um duende decrépito e idoso. Os *serval*, do nordeste da Itália, desejam assemelhar-se ao homem e



MITOLOGIA REAL

Seres como duendes, elfos e fadas podem ter sido ETs observados por nossos antepassados, que não compreenderam suas origens e os incorporaram ao folclore

Seres intel

Estaríamos sós neste planeta ou outros povos o co-habitariam, explorando as imensas riquezas que ele dispõe? Muito se pergunta sobre a origem dos UFOs. Quanto a isso, uma parcela considerável dos ufólogos entende que a maioria das naves avistadas são provenientes daqui da Terra, e não do espaço exterior. Se elas se originam daqui, excluindo as aeronaves militares e civis, só nos resta os veículos utilizados por outros seres já estabelecidos no planeta. Lembremos o caso do povo Dropa, que teria habitado terras hoje dentro do território chinês e que, segundo se conta, seria originário de um planeta distante, mas se viu forçado a pousar na Terra devido a avarias e problemas técnicos em sua nave-mãe. Outro povo estranho, de fisiologia e morfologia singulares e idioma incompreensível, habita determinada região do altiplano boliviano.

Cidades no meio de matas

Fora esses dois casos não há sobre a face da Terra outros povos que não se filiem à linhagem humana, a não ser que estejam camuflados em bases instaladas tanto nos oceanos como no subsolo, sendo que, em ambos os casos, satélites já conseguiram registrar alguns desses locais, e muitos deles já foram visitados por órgãos governamentais. Relatos de várias partes do globo referem-se a “cidades” no meio de matas e no alto de montanhas, como o famoso Monte Shasta, em Cascade Range, no norte da Califórnia, nos Estados Unidos. Local sagrado para os índios, de tempos em tempos são avistadas luzes em seu cume, além de homens fluando que desaparecem no meio da neve. O governo norte-americano já conseguiu fotografar tal cidade sobre o Monte Shasta, mas ao que se saiba não teria entrado em contato com aquela comunidade.

Na Mongólia, segundo as tradições esotéricas, existem acessos a cidades no interior da terra, entre elas Shamballa, onde viveria o Rei do Mundo. Assim como no Tibete, território controlado pela China. Aqui em nosso país, temos realizado o mapeamento de várias delas,

Inteligentes no interior da Terra?

sendo que a maioria se concentra na região Sudeste, embora em praticamente todo o vasto território brasileiro se mencionem estranhos habitantes do subterrâneo, como na Ilha de Marajó, no Amazonas e em Mato Grosso. Neste último, por exemplo, não faltam relatos dando conta de diversas entradas para cidades subterrâneas. Uma delas chama particularmente a atenção, pois se situa em área indígena. Próxima à entrada, está um lago curioso onde literalmente não há vida. Técnicos do Governo Federal já tentaram povoá-lo, inserindo larvas de peixes, que não sobreviveram. Análises e fe-

do salão já não há necessidade de lanternas ou qualquer outro tipo de iluminação, pois a caverna teria iluminação própria. Uma equipe de televisão esteve lá para fazer uma reportagem, filmou o tal lago e adentrou a caverna, mas antes de percorrer o segundo salão, o índio que a acompanhava parou de repente e aconselhou que retornassem dali, haja vista que mais adiante vivia gente que ele não queria ver.

A Serra da Mantiqueira, que engloba os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, é um dos grandes ninhos de s-

Na Serra de André Lopes, na Rodovia SP-165, que liga os municípios de Eldorado a Iporanga, fica a famosa Caverna do Diabo ou Gruta da Tapajem [*Local misterioso ou obscuro, em tupi guarani*], com seus oito mil metros de galerias e salões. Descoberta em 1891 pelo explorador alemão Richard Krone, durante mais de 70 anos não foi explorada, até que em 1965, a equipe do Clube Alpina Paulista varou a montanha de lado a lado. Outrora fazia parte de uma fazenda e era utilizada por seus proprietários como depósito de cana-de-açúcar. Frequentemente o que era guardado ali amanhecia mexido, e de tal maneira que um só homem não teria condições de fazê-lo. Atribuíram aquilo ao diabo, daí terem-na batizado com esse nome.

Fenda no fundo da grot

Posteriormente, o governo do estado criou ali uma área de preservação ambiental e ecoturismo, o Parque Estadual Jacupiranga. Para tanto, empreiteiras foram contratadas para serviços de terraplanagem e asfaltamento. Na década de 70, quando essas empreiteiras ainda se encontravam lá, havia uma grande fenda no fundo de uma grot, onde hoje é o estacionamento. Durante a noite, os trabalhadores observavam que daquela fenda emanava uma estranha luz. Certa vez, alguns deles, por curiosidade e brincadeira — aliás, um tanto sádica —, resolveram descer um gato numa cesta pendurada num cabo de aço. Porém, num certo ponto, sentiram um forte tranco. Ao puxarem de volta o cabo, notaram que o mesmo havia sido cortado, como se uma ferramenta tivesse sido utilizada na tarefa. Bem, o governo, ao saber desse acontecimento, surpreendentemente desperdiçou uma excelente oportunidade de pesquisa e ordenou que aterrassem o tal buraco, o que foi feito prontamente. Muitas pessoas no interior dessa caverna sentiram toques nas costas, ouviram passos e outras manifestações. Hoje, a Caverna do Diabo tem apenas 10% da sua área aberta à visitação pública.

— **Atilio Coelho**

tua-
das da
água não
revelaram
nada de especial.
Na época das chuvas ele
não transborda, como se dispusesse de algum sistema de escoamento. Próximo a esse curioso lago há uma caverna que os índios locais evitam, guardando o maior respeito.

A misteriosa Caverna do Diabo

Afirmam que lá dentro há gente, e que não é bom mexer com eles. Os poucos que se arriscaram a explorá-la contam que após o segun-

do salão já não há necessidade de lanternas ou qualquer outro tipo de iluminação, pois a caverna teria iluminação própria. Uma equipe de televisão esteve lá para fazer uma reportagem, filmou o tal lago e adentrou a caverna, mas antes de percorrer o segundo salão, o índio que a acompanhava parou de repente e aconselhou que retornassem dali, haja vista que mais adiante vivia gente que ele não queria ver.

A Serra da Mantiqueira, que engloba os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, é um dos grandes ninhos de s-

Posteriormente, o governo do estado criou ali uma área de preservação ambiental e ecoturismo, o Parque Estadual Jacupiranga. Para tanto, empreiteiras foram contratadas para serviços de terraplanagem e asfaltamento. Na década de 70, quando essas empreiteiras ainda se encontravam lá, havia uma grande fenda no fundo de uma grot, onde hoje é o estacionamento. Durante a noite, os trabalhadores observavam que daquela fenda emanava uma estranha luz. Certa vez, alguns deles, por curiosidade e brincadeira — aliás, um tanto sádica —, resolveram descer um gato numa cesta pendurada num cabo de aço. Porém, num certo ponto, sentiram um forte tranco. Ao puxarem de volta o cabo, notaram que o mesmo havia sido cortado, como se uma ferramenta tivesse sido utilizada na tarefa. Bem, o governo, ao saber desse acontecimento, surpreendentemente desperdiçou uma excelente oportunidade de pesquisa e ordenou que aterrassem o tal buraco, o que foi feito prontamente. Muitas pessoas no interior dessa caverna sentiram toques nas costas, ouviram passos e outras manifestações. Hoje, a Caverna do Diabo tem apenas 10% da sua área aberta à visitação pública.

— **Atilio Coelho**

— conta a lenda — frequentemente trocam suas crianças recém-nascidas pelas humanas. Este tipo de substituição é um aspecto encontrado inúmeras vezes nas principais atividades dos grays. Já nas lendas do leste da Rússia aparece a figura do *Cattivora*, um gênio maléfico com olhos hipnóticos e mãos dotadas de longas unhas pontiagudas, adaptadas para agarrar crianças.

Acredita-se também que, dentro de algumas cavernas, habitem perigosas criaturas que saem durante a noite para raptar meninos e meninas perdidos, a fim de devorá-los. Na calada da noite se agitam outras criaturas também inquietantes, como as bruxas-vampiro, que se encostam nos berços dos recém-nascidos para sugar-lhes o sangue. Na região de Trento, também ao norte da Itália, conta-se a história de um duende que tem a faculdade de provocar vertigens e visões nos seres que se aproximam da gruta onde habita. Aprisiona qualquer um que ouse pisar sobre a sua pegada e, em alguns casos, rouba a alma das pessoas.

Antigamente se cogitava que, sendo um povo em extinção, as fadas procurassem se reproduzir juntando-se aos seres humanos. Porém, na falta de representantes masculinos disponíveis, substituíam as crianças sadias e belas pelas suas, doentes. Ainda não é claro o motivo pelo qual os antigos acreditavam que as fadas estivessem para extinguir-se. Entretanto, é interessante notar o fato de que, para muitos raptados, era relatada a necessidade urgente desses seres cruzarem sua raça com a humana, a fim de eliminar a fraqueza genética existente em seus genes.

Para algumas mulheres levadas a bordo de UFOs, foram mostradas imagens de crianças grays como uma forma de solicitar sua ajuda. Esses seres pareciam a elas estar agonizantes e moribundos, realmente necessitando de seu amparo. Muitos pesquisadores alegam que os aliens estejam colocando em funcionamento um programa de hibridização de humanos com extraterrestres, devido ao eminente perigo da extinção de sua espécie. Talvez por problemas ligados à poluição em seu mundo, ou por uma desordem genética, a raça dos grays estaria em fase de decadência.

Outra fábula digna de nota é aquela que narra a estória dos anões gigantes — seres

que em uma noite raptaram a filha de um rico camponês, colocando em seu lugar uma criatura de sua espécie. No dia seguinte, os pais da garota não conseguiam explicar como, de uma hora para outra, a pele da menina havia se tingido de cinza e seus olhos de negro, quase cor de carbono. Após vários anos, a estranha criatura, que havia crescido de maneira selvagem e era capaz apenas de ações maquiavélicas, desaparecera para sempre.

Fadas e anões gigantes

Assim como esta fábula popular revela analogias com o fenômeno das abduções, outras lendas apresentam semelhanças com o comportamento e interferência dos alienígenas em nossa realidade. Acredita-se que a presença dos chamados e míticos gnomos influa sobre o pensamento e conhecimento dos homens. Seria o caso de Robert L. Stevenson, que escreveu a obra *Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, que fala justamente desses seres que teriam a capacidade de prever eventos futuros. Como não associar a eles, então, a capacidade psíquica dos alienígenas citados pelas vítimas de raptos? Outras características ainda consideradas próprias de algumas fadas, gnomos ou duendes são aquelas míméticas. Lendas européias que atribuem a certos seres a capacidade de transformarem-se em animais, como os *puca*, de origem irlandesa, ou o *Massarot* e o *Telchynii*, na Grécia, que podem transmutar-se em qualquer objeto que queiram, animado ou inanimado.

Outra análise interessante desses fatos pode-se fazer tomando-se o relato da experiência de um jovem que chamaremos de Mike, que foi raptado por ETs e teve seu depoimento relatado no livro *Close Extraterrestrial Encounters*, de Richard Boylan. O relato de Mike apresenta uma analogia com a fábula escocesa *Thomas*

e o *Bandolim*. Thomas, o protagonista da fábula, desaparece inexplicavelmente durante um belo dia de verão. Na realidade, foi raptado pela princesa dos elfos e permaneceu preso em seu reino por sete anos, como seu servo. Mas no momento de ser libertado, foi orientado a obedecer fielmente a regra do silêncio e jamais revelar o que lhe passara. Antes de partir, porém, a rainha doou a Thomas um fruto encantado como recompensa pelos serviços durante os tais sete anos. “*A doação que te ofereço*”, disse a rainha, “*te trará fama eterna e fará com que o nome Tho-*





AÇÃO NOTURNA

É reconhecido pela Ufologia Mundial o padrão noturno de nossos visitantes, que preferem agir durante a escuridão

JOHN MEIKLER

mas Learmont seja lembrado durante o tempo em que a Escócia existir”.

A lenda ainda dá conta de que a rainha dos elfos deu mais instruções a Thomas. “Agora você deve voltar ao seu mundo, mas antes ouça bem o que eu tenho para te dizer: ‘chegará um tempo em que te chamarei de volta e você deverá obedecer ao meu chamado, aonde quer que esteja’. Mandarei alguns mensageiros, que você reconhecerá imediatamente, pois não pertencem ao teu mundo”. Por fim, a lenda informa que Thomas, voltando seu olhar diretamente

para os olhos da rainha, ao receber as instruções, disse que a obedeceria. Segundos após, foi tomado por uma inesperada sonolência e uma névoa branca descida do céu o envolveu. Quando despertou, encontrou-se deitado à sombra de uma grande árvore e com a sensação de que a sua permanência na terra dos elfos não tinha sido nada mais do que um sonho.

Daquele momento em diante, Thomas começou a fazer profecias que se revelaram exatas e tornou-se famoso em toda a Escócia. Graças aos presentes que recebeu dos nobres e ricos pelas suas advertências e aconselhamento, construiu uma torre onde pôde viver. Ainda segundo a lenda, todos os anos ocorria uma grande festa na torre e, durante uma delas, um servo entrou correndo e assustado por ter visto dois cervos brancos saírem juntos da floresta em direção à vila. Todos na festa acharam o fato muito estranho, pois os animais da floresta nunca tinham saído em direção à estrada e muito menos em dupla, o que era considerado uma verdadeira raridade. Porém, Thomas sabia que não eram criaturas terrenas, mas sim os dois mensageiros enviados pela rainha dos elfos para chamá-lo. Feliz, acompanhado pelos cervos, voltou-se para a floresta e deixou para trás sua vila.

Confrontando a experiência de Mike com a história acima, podemos definir elementos precisos referentes ao fenômeno das abduções. Vejamos a seguir um resumo do depoimento de Mike: “Estava em um local e levantei-me para voltar para casa, junto

DONS INCOMPREENDIDOS

Muitos dos seres presentes em nosso folclore demonstraram ao longo dos tempos poderes que não compreendemos, e então mitificamos

de meu irmão, quando vi alguns movimentos entre os arbustos. Era um jovem cervo que vinha em nossa direção, mas, quando olhei ao redor, percebi que estávamos rodeados por mais de uma dúzia deles, também jovens, que nos fixavam diretamente nos olhos”. Como vemos, o relato de Mike se assemelha ao de Thomas. E continua: “Meu irmão falou ‘eles chegaram’, como que já sabendo do que se tratava. Eu também senti que sabia quem eram e que aquelas criaturas não poderiam ser cervos, mas sim extraterrestres. Ainda que eu não me considere um grande estudioso da natureza, sei que ver uma dúzia de cervos num mesmo local é algo muito insólito. Tudo que aconteceu estava presente na minha memória, porém fragmentado”.

Os instrumentos dos duendes

Segundo a tradição dos gnomos, estes sempre usam um curioso e característico chapéu em forma de cone. Identicamente, ainda que não seja muito freqüente, na casuística de contatos imediatos com extraterrestres existem muitos testemunhos de encontros com seres humanóides em que estes usam uma espécie de capacete em forma de cone. Esse utensílio — podemos especular — poderia ser um tipo de antena transmissora utilizada como meio de comunicação com sua nave. Tal capacete cônico poderia também conter um fone ou outro instrumento para ser mantido sempre junto aos ouvidos.

Algumas lendas narram que os gnomos, quando perdem seu chapéu, perdem também seus incríveis poderes sobrenaturais. Realmente, se pensarmos



KURT ROSS

na hipótese de que nossos antepassados tenham visto os mesmos alienígenas que vemos hoje, eles poderiam ter entendido que, através desses radiotransmissores, os gnomo se comunicassem entre si e que, perdendo o tal chapéu, seriam privados de tais capacidades *[Há ainda dezenas de casos em que seres extraterrestres são vistos fora de sua nave carregando uma bola de luz ou de cristal, que teria a capacidade de proporcionar comunicação, defesa e até transporte ao seu portador]*.

Existe ainda a lenda das sereias, que poderiam representar a mistificação de criaturas de macacão ou escafandro anfíbio, lembrando as escamas dos peixes, ou ainda em forma de robô ou andróide anfíbio, enviados para executar observações científicas nas nossas bacias hidrográficas. Nesse ponto, podemos criar um paralelo entre as sereias e alguns humanóides, como aqueles observados em todo o mundo. Num caso específico, ocorrido em 1954 na localidade de Parravicino d'Erba, Itália, a criatura além de estar usando um macacão de escamas, apresentava a parte inferior de seu corpo cônica e em um único bloco, igual ao de uma sereia.

Segundo o que acreditavam os antigos marinheiros, as sereias eram interessadas no líquido seminal e no sangue humano. Essas criaturas teriam a capacidade de, com seu canto melódico e hipnótico, obrigar homens e mulheres a manterem relações sexuais com elas. Se é verdade que os alienígenas responsáveis pelos raptos às vezes parecem interessantes para certos raptados, aparentemente por motivo de reprodução, é ainda possível que o mito das sereias represente a lembrança ancestral de raptos alienígenas no passado. Outro elemento típico das histórias de fadas e magos



MARCO TEIXEIRA

LUZES NA ESCURIDÃO

Em todo o mundo a observação de objetos voadores não identificados gerou lendas e mitos que recheiam a cultura de muitos povos

é aquele da varinha mágica ou de condão, utilizada para produzir magias, encantamentos e prodígios.

Tubo metálico usado por ETs

O escritor Whitley Strieber, já mencionado, durante seus encontros com aliens, teria observado que tais seres portavam um bastão muito sutil, como uma baqueta da cor de estanho. Segundo Strieber, os seres usavam tal bastão como instrumento para produzir algum efeito ainda não determinado *[O mesmo tem sido relatado por inúmeros abduzidos em todo o mundo, que observam seus raptadores manejar estranhas varetas]*.



ARQUIVO UFO

CASO RARO

Whitley Strieber, estudioso do Fenômeno UFO que também é abduzido. Sua experiência está nos anais da Ufologia

Em outras palavras, objetos semelhantes a estes se encontram também descritos às vezes como armamento alienígena, noutras como instrumentos usados para exames médicos feitos nos raptados.

Num exemplo clássico, em 23 de julho de 1947, o agrimensor José Higgins foi abordado por três seres muito altos que descenderam de uma nave que estacionou próximo de onde trabalhava junto aos seus comandados, na localidade conhecida como Colônia Goio-Bang, próxima da cidade de Pitanga (PR). Um dos seres apontou em sua direção um tubo metálico, que depois usou para desenhar sete círculos no chão. Em 28 de novembro de 1954, dois caminhoneiros venezuelanos bateram de frente em uma esfera luminosa que estava postada sobre o asfalto,

da qual saíram dois anões. Um deles cegou os homens usando um raio luminoso vindo de um pequeno tubo metálico.

Também na França, há descrições de eventos similares em que ETs aparecem portando bastões ou tubos. Em 1954, um homem viu um pequeno ser usando um escafandro e manuseando um objeto afunilado semelhante a uma barra metálica. A testemunha foi paralisada em meio às suas atividades e recobrou os movimentos apenas após o ET partir. Em Valensole, também na França, temos a ocorrência de 01 de julho de 1965, em que uma testemunha viu um objeto ovalado pousado no solo, do qual saíram duas pequenas criaturas. Um dos seres se virou bruscamente para a vítima, apontando contra ela uma espécie de lápis que a paralisou por diversos minutos.

Na Suécia, em 1967, dois rapazes viram um objeto luminoso e um ser com aproximadamente 1,3 m de altura. A criatura tinha uma grande cabeça, andava com movimentos bruscos, quase saltitando e levando nas mãos um tubo brilhante. Na Bélgica, em janeiro de 1974, uma testemunha viajando de carro contou que, inexplicavelmente, parou o veículo e viu dois seres dirigindo-se para o seu lado. Um deles empunhava um objeto

curto e semelhante a uma régua, com uma ponta em forma de pirâmide, que mantinha apontado para o carro. A testemunha ouviu um som irritante e sentiu uma suave dor na cabeça que durou até quando os dois se distanciam, voltando a entrar no UFO.

Estes casos são apenas alguns exemplos de um vasto universo casuístico que apresenta analogia no que diz respeito aos numerosos seres mitológicos saídos de livros de tradições populares ou folclóricas. Em todos estes episódios, as criaturas empunham objetos estreitos, longos e semelhantes a tubos. Em vista disso, temos que nos perguntar se as varas de condão ou os bastões mágicos atribuídos a seres sobrenaturais e presentes em nossas tradições populares, não seriam os mesmos instrumentos descritos pelos abduzidos dos dias de hoje, portados por extraterrestres. Não seriam tais objetos a característica de uma fase particular de eventos que tanto nossos antepassados quanto os abduzidos atuais tenham vivido?

O nosso tempo e o deles

Feitos estes interessantes paralelos entre os mitos relacionados ao que chamamos carinhosamente de Povo Pequeno e as aparentes características dos alienígenas, tais analogias passam a ser muito consistentes para serem consideradas apenas fruto da casualidade — tanto em número quanto em

circunstâncias. Pode-se concluir que as interferências alienígenas, conforme investigações sendo conduzidas em todo o mundo, não são um fenômeno novo nem representam episódios exclusivamente de nossos dias. Na realidade, parece que este tipo de interferência — abduções, criações de híbridos, implantes etc — tem sido conduzido pelo mesmo grupo de inteligências extraterrestres, pelo menos nos últimos séculos.

Os mitos e tradições populares indicam que aquilo que os antigos chamavam de fadas e gnomos são as mesmas criaturas que nós hoje chamamos de alienígenas. Os recentes estudos por parte de ufólogos de todo o mundo e a difusão de livros e informações inerentes às abduções, têm permitido a muitíssimas pessoas reconhecer que viveram experiências parecidas com a de nossos antepassados. Esse fato faz com que, erroneamente, tenhamos a impressão de que as atividades alienígenas estejam se intensificando nos últimos tempos. Porém, em nosso parecer, é justamente a ampla e abrangente difusão e circulação de notícias sobre o assunto que agiganta a realidade dos raptos.

Assim, reiteramos que o programa de abduções conduzido pelos alienígenas utilizando-se da raça humana é vasto, complexo e não se limita apenas a manipulações genéticas ou cruzamentos de raças. Tudo indica que a 'agenda de trabalho' de

nossos visitantes ainda não está terminada. Ao mesmo tempo, dada a notável diversidade no transcorrer do 'nosso' tempo e tempo 'deles', parece que os alienígenas têm efetuado esses experimentos há séculos — mas isso é estimado apenas com base na nossa medida do tempo. Se pensarmos que, no mundo de nossos visitantes, o tempo pode passar de maneira bem diferente (mais veloz ou mais lento), aquilo que para nós é um século pode, para eles, talvez, ser apenas um dia.

Seres invadindo casas

Não podemos esquecer ainda que a lógica de nossos visitantes pode ser muito diferente da nossa. Os seres humanos que os viram, ao longo dos séculos, os descrevem invadindo suas casas, interferindo em suas vidas e depois desaparecendo através de paredes — um comportamento que nos parece ilógico. A observação mais relevante na interpretação que fazemos desses fatos é, talvez, a de que nos tempos antigos não se buscava explicações óbvias ou científicas a qualquer custo, mas aceitava-se os eventos paranormais apenas pelo que eram. Por isso nos vem à mente a figura de nossa querida e terna avó, que sempre nos contava bonitas histórias de duendes que, em determinadas noites, sentavam-se aos pés de nossas camas para fazer-nos companhia.

PUBLICIDADE

11 de Setembro: ataques terroristas ou conspiração governamental?

Quem realmente ordenou o ataque às Torres Gêmeas? Terroristas chefiados por Osama Bin Laden ou sociedades secretas que comandam os Estados Unidos e o mundo?

Veja como adquirir estes documentários:
Deposite o valor dos DVDs desejados no banco HSBC, agência 1708, conta 00284-83, em nome de Ademar José Gevaerd. Após o depósito, envie a cópia ou número do depósito com o endereço de entrega dos DVDs para o e-mail abaixo. O envio é imediato após a confirmação do pagamento e os valores já incluem a remessa registrada pelo correio.

ajgevaerd@gmail.com

Adquira o pacote com os 3 DVDs por R\$ 74,90

DVD 1
A Grande Farsa
R\$ 30,00

DVD 2
Mentiras Desconexas
R\$ 28,00

DVD 3
Terrorismo ou Demolição?
R\$ 29,00

Conversas entre

Na maioria dos encontros diretos entre terrestres e extraterrestres

■ David Jacobs

A Ufologia já documentou fartamente que humanos, quando levados para bordo de UFOs, se comunicam com os ETs por telepatia. Não se sabe exatamente como se dá tal processo. E embora não seja habitual entre os terrestres, parece ser o vigente entre nossos visitantes. Tais seres parecem ter mais versatilidade para se comunicar conosco quando usam telepatia, em vez de comunicação falada. Possuem bocas, mas estas não são usadas para a criação do som e ficam quase sempre fechadas. Também não existem evidências de que os extraterrestres possuam organismos para a produção do som — tais como cordas vocais. Por outro lado, embora os abduzidos sempre vejam um pequeno orifício no lugar onde deveriam existir os ouvidos dos alienígenas, estes aparentemente não servem para a audição.

Também apuraram os especialistas em abduções que esses seres não possuem um sistema respiratório pelo simples motivo de que nunca tenham demonstrado aos abduzidos possuir respiração definida. Sem órgãos auditivos e de produção sonora, não se sabe o quanto podem escutar e, conseqüentemente, falar — embora haja a possibilidade desses seres possuírem algum tipo de sistema auditivo capaz de captar sons. Por exemplo, quando um abduzido cria uma resistência psicológica e um distúrbio, isso atrai a atenção dos alienígenas, mesmo que não estejam olhando para suas vítimas. Também, quando um abduzido fala, os alienígenas raptos freqüentemente se viram e olham para quem está falando. Tudo isso indica o uso da telepatia, mas os pesquisadores ainda não são ca-

pazes de dizer se nossos visitantes têm algum senso auditivo ou não.

Embora a telepatia seja um método de comunicação, existem boas evidências de que os extraterrestres possuam também uma cultura de escrita. Como relatado por vários abduzidos que estiveram a bordo de UFOs, é possível verificar dentro dessas naves materiais de leitura, tais como livros, papéis e outras representações gráficas de linguagem. Também podem ser vistos símbolos nas paredes e em equipamentos de controle do veículo. Deste modo, embora não possamos saber de tudo o que ocorre numa sociedade alienígena, talvez essas observações sejam um tipo de linguagem extraterrestre sem palavras ou certa representação gráfica simbólica, usada como um meio de comunicação.

Através de diversos estudos sobre telepatia realizados durante 30 anos de pesquisa, e com o aumento do nosso conhecimento sobre a ação de alienígenas na Terra, é possível fazer algumas pequenas generalizações e especulações sobre as conseqüências da comunicação para a sociedade que com certeza compõem. E qualquer um que possua um estudo mais profundo sobre o Fenôme-

no UFO terá que se deparar com a característica da telepatia como sendo uma das mais distintas da cultura extraterrestre.

Como a telepatia é acionada

É desconhecido o modo como a telepatia é ativada no cérebro. Existe uma pequena evidência de que cada ser humano tenha uma capacidade pouco explorada para se comunicar telepaticamente. Não se sabe se a telepatia nos abduzidos pode ser artificialmente estimulada por manipulações e alterações neurológicas ou por implantes colocados em seus cérebros. O que quer que cause o fator determinante deste fato, nada impede



humanos e aliens

aterrestres já registrados, o diálogo se deu por telepatia

que a transmissão entre humanos e alienígenas seja acompanhada desde o início das abduções. Esses seres podem iniciar as comunicações telepáticas com os abduzidos antes mesmo de estarem diante deles, pois as vítimas dessas experiências relatam que sempre sabem que têm que se levantar da sua cama, descer pelas escadas de sua casa, ir para fora e esperar ou fazer algo que lhes é “recebido” diretamente em sua mente, como ordens que vêm de alguém.

Outro aspecto interessante deste estudo é que a transmissão telepática é desativada tão misteriosamente como é iniciada. Os abduzidos não relatam os procedimentos pelos quais os alienígenas cessam as comu-

nicacões, mas parece que para as vítimas manterem um contato telepático com esses seres é necessário possuir um artefato neurológico alienígena em seu corpo — o famoso implante, tão falado na Ufologia. A comunicação entre alienígenas e humanos é um tema específico e complexo da Ufologia. Em nosso trabalho de acompanhamento dos abduzidos, quando os questionamos sobre o significado da expressão comunicação telepática, estes geralmente dizem que recebem uma “impressão” diretamente em suas mentes, que automaticamente se converte em palavras.

Há também relatos de abduzidos de diferentes nacionalidades que passaram pelo mesmo processo, demonstrando que os alienígenas têm a capacidade de traduzir uma mensagem telepática para o idioma que a vítima fala. Na maioria das vezes, o seqüestrado não tem dificuldades para entender a comunicação alienígena, mas sim para traduzi-la ao pesquisador com todos os detalhes, devido à sua distração enquanto conta a conversa que teve com seus raptos. Por esse motivo, usam frases como “alguma coisa assim” ou “palavras desse tipo”, demonstrando que a imprecisão aconte-

ce na fase pesquisador-abduzido, não na fase abduzido-alienígena.

Os abduzidos freqüentemente dizem que não se recordam de ter utilizado suas vozes como meio de comunicação, mas em alguns casos a empregam para gemer ou gritar. Às vezes as utilizam procurando descobrir através de perguntas aos seus raptos o que lhes acontecerá, por quanto tempo continuarão naquele lugar e algumas informações sobre o seqüestro e seus objetivos. Quase nunca recebem respostas para estas perguntas, e quando isso acontece, as mesmas são emitidas sob forma telepática. A conversação pode ser direta ou paliativa. Dentro dos procedimentos de abdução, os seres pedem às suas vítimas para que tirem suas roupas, as conduzem até uma sala ou mesa de aspecto cirúrgico e as fazem segui-los, anunciando quando é hora de irem embora.

Os raptos acalmam suas vítimas

Freqüentemente, os abduzidos são alertados para o fato de que não serão machucados, de que não permanecerão lá por muito tempo e que tudo ficará bem. Embora os seres não falem muito sobre suas metas e propósitos, as conversas que ocorrem entre eles e os abduzidos são quase sempre centralizadas nestes assuntos. É notório que os raptos tentem acalmar suas vítimas, muitas vezes sem sucesso, mas em geral conseguindo o intento através de algum tipo de controle da mente.

Para manter o desenvolvimento e o avanço científico daquilo que os pesquisadores estão habituados a chamar de sociedade alienígena, a comunicação telepática entre esses seres deve ser, pela lógica e necessidade, muito precisa. Devem conduzir avançadas equações científicas e matemáticas ou conceitos extremamente sofisticados. Exatidão, clareza



STEVE NEILL

e flexibilidade devem ser absolutamente essenciais para seu sucesso social no mundo de onde provêm ou ainda para executar suas viagens e missões na Terra e/ou outros planetas onde atuem.

Comunicação sem barreiras

Deste modo, a comunicação claramente definida entre eles deve ter todos os mesmos pré-requisitos que a língua humana possui, embora em formato telepático. Somos capazes de entender seus comandos, seus desejos, suas motivações e seus procedimentos, mas muitas áreas ainda são um mistério para nossa inteligência e só podem ser compreendidas através de uma comunicação direta com os abduzidos ou por dedução posterior realizada pelos pesquisadores. Já a comunicação entre diversos abduzidos dentro da mesma nave, seqüestrados em locais diferentes, merece consideração neste estudo.

Estes abduzidos, quando se encontram nas mãos dos mesmos raptadores, às vezes com alguma surpresa, geralmente podem conversar entre si. A comunicação entre humanos dentro do UFO pode ser feita por telepatia ou pela voz, ou seja, não escolhem qual meio utilizarão para realizar o processo comunicativo. Há casos registrados e pesquisados em que eles articulam a boca, mas, por alguma razão ainda desconhecida, simplesmente se fazem entender melhor “trocando pensamentos”, numa estrutura comunicativa a qual não estão habituados. O investigador então deve estar orientado para definir se estão conversando por telepatia ou pela voz. Durante essas conversas, o assunto principal dos abduzidos gira em torno de uma solução para que possam fugir do UFO e de seus algozes.

Às vezes procuram descobrir o que os alienígenas tentarão fazer com eles. Em outras, um abduzido tenta acalmar o outro ou tranquilizá-lo dizendo que os aliens não o machucarão e o libertarão em breve. Eles estão na verdade fazendo o trabalho dos alienígenas, talvez até a seu comando, sem saberem. Ainda permanece em dúvida se isso ocorre por compaixão ex-

traterrestre ou humana. Embora esses tipos de conversas pareçam razoáveis, na verdade elas são frustrantes para o pesquisador, pois muito raramente os abduzidos irão trocar seus endereços ou nomes entre si, e tentar verificar suas experiências mais tarde. Se isso ocorresse, o ufólogo teria um subsídio excepcional para trabalhar com seus abduzidos. Mas estes parecem conscientes de que esquecerão do fato ocorrido mais tarde e não lhes ocorrerá a idéia de tentar encontrar a pessoa com quem conversaram na nave para verificar o fato futuramente. Muito disso tem a ver com o efeito da abdução na memória do abduzido e está além da compreensão através de uma pesquisa superficial.

Telepatia indireta

Freqüentemente, os abduzidos relatam que conseguem interferir na comunicação entre dois ou mais alienígenas e entre outros humanos com alienígenas. Embora seja difícil para eles precisar o que estão dizendo, geralmente compreendem o contexto da discussão que aqueles mantêm — que na maioria das vezes diz respeito ao modo como os seres tratarão os abduzidos, quais os procedimentos da próxima etapa de abdução ou os aspectos psicológicos do raptado. Em alguns casos, os humanos

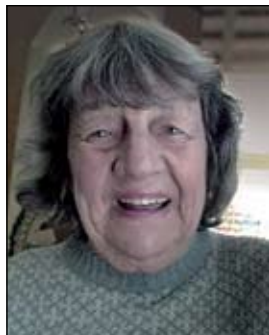
podem especificar qual diálogo ocorre entre os seres, demonstrando que a comunicação pode ser recebida por todos os abduzidos que

estejam por perto. No entanto, não sabemos se os alienígenas privatizam suas conversas através de “sussurros mentais” ou outros dispositivos, ou se permitem que os abduzidos os ouçam mentalmente de propósito. Além desse fato, não há evidências de que os abduzidos possam penetrar nas



mentes dos extraterrestres através da telepatia — portanto, existem limites nas habilidades demonstradas por humanos. Mas há evidências que sugerem que o contrário pode ser verdade, ou seja, os alienígenas entendem perfeitamente o que os raptados estão pensando, o tempo todo.

Por exemplo, quando uma abduzida foi forçada a segurar um bebê híbrido a bordo de uma nave, num caso que investigamos, ela ameaçou jogá-lo ao chão, mas os aliens sabiam que ela não faria isso e, portanto, nem deram atenção à sua revolta. Noutro exemplo, quando um abduzido se preocupa com um membro de sua família que também foi raptado com ele no mesmo UFO, os aliens irão dizer-lhe que nada acontecerá, mesmo que o abduzido



DAVID JACOBS

PIONEIRA

A norte-americana Betty Hill, uma das primeiras mulheres abduzidas de que se tem notícia em todo o mundo

não revele seu medo interior. Portanto, tais seres parecem ter mais poderes de comunicação telepática do que os abduzidos e os controlam aberta e completamente. As consequências da comunicação telepática entre alienígenas é um ponto de grande interesse dentro da questão ufológica.



MUDANÇA RADICAL

Viver uma experiência ufológica é transformar-se. O contato é sempre relatado pelos que os têm como "revelador"

LUCA OLEASTRI

As evidências que temos até hoje demonstram dois possíveis padrões para a caracterização da sociedade alienígena. O primeiro é baseado na idéia da telepatia total, em que todos os pensamentos podem ser monitorados por outros seres. O segundo é baseado na telepatia limitada, na qual somente pensamentos selecionados podem ser monitorados por nossos visitantes. Segundo o primeiro padrão, aquele que denota a totalidade da ação telepática dos alienígenas, enquanto tem lógica e racionalidade em comum com as ações humanas, deveria por necessidade ser profundamente diferente. Por exemplo, através dos pensamentos telepáticos o conceito de privacidade seria diverso daquele entre os humanos. Como resultado, nesse tipo de instituição,

um ser seria forçado a dividir todas as suas emoções mais íntimas com os outros e então o que conhecemos como liberdade de pensamento simplesmente desapareceria. Embora isso possa ser considerado terrível nas sociedades democráticas, poderia ser uma norma vigente numa sociedade alienígena. Suas consequências seriam enormes. Individualidade e singularidade desapareceriam.

Identidade extraída

As características especiais de psicologia, roupas, afeto e expressão — que são tão importantes para a individualidade humana —, poderiam ser bem menores numa sociedade em que a característica própria do indivíduo é questão secundária sobre as necessidades de todos. Na prisão e outras instituições, por exemplo, a identidade é sistematicamente extraída dos membros (detentos) para que possam ser controlados por pessoas que os moldam da maneira que querem. Numa sociedade alienígena

isso não seria necessário, pois os habitantes nasceriam melhores do que numa cultura privada, como a nossa. Sua identidade seria refletida primeiramente pelas tarefas que realizariam dentro deste grupo.

A necessidade da identidade parece ser a causa primordial para que os conhecidos *grays* [Cinzas] não tenham nome ou características pessoais que os diferenciem entre si. Eles se parecem, se vestem e agem exatamente iguais entre si e, principalmente, pensam da mesma forma que seus companheiros. Parecem ter certas atividades que os deixam individualmente satisfeitos — quando brincam com os abduzidos, empenham-se em diálogos pessoais e fazem perguntas. Toda a atividade de personalidade e individualidade

desses seres é dirigida com o objetivo da abdução, de modo clínico e imparcial. Por causa da singularidade, da individualidade e do senso próprio das pessoas, uma mentalidade generalizada seria considerada uma função potencial e tornar-se-ia até mais importante do que a criatividade e a iniciativa humanas.

Os interesses do grupo passariam a ser mais importantes do que os individuais, como os dos aliens que são mais públicos e menos privados do que nós. Portanto, o governo ou a hierarquia da autoridade vigente viria a ser superior, com o indivíduo subordinado às necessidades do grupo e não às suas próprias. Nessa atmosfera, os pensamentos pessoais seriam opostos aos do grupo e os pontos de vista poderiam ser até impensáveis. Os seres extraterrestres, segundo nossas investigações, teriam uma pequena ou quase nenhuma habilidade para serem rebeldes quanto ao grupo, ou fazerem algo contra a sociedade a qual pertencem. Submissão e verdade absoluta passariam a ser as normas consideráveis. Se isso ocorresse na sociedade terrestre, tal fato permitiria à humanidade proceder pacífica e harmoniosamente, sem que os sentimentos dos outros fossem feridos ou violados.

Penetração nas mentes

Um segundo cenário envolvendo a telepatia sugere que a sociedade dos ETs possa ser baseada na moderação ou telepatia parcial. Neste caso, é provável que os alienígenas tenham mais controle de suas habilidades, pois seria difícil imaginar todo o pensamento aberto para qualquer pessoa. Existem reações que sugerem que esse tipo de comunicação não é essencial para a sobrevivência do grupo. Por exemplo, o barulho feito pela reflexão de outros seres poderia atrapalhar uma dada comunicação. É imperativo e necessário que os alienígenas tenham um mecanismo que ligue e desligue suas habilidades telepáticas, ou ao menos as aumentem ou diminuam quando precisem ou queiram. Sem a habilidade crítica para filtrar o que não é desejado, a agilidade para formular tarefas corretas e eficientes seria impedida.

Todavia, a habilidade de penetrar nas mentes de outros seres ou interferir em seus pensamentos, em qualquer nível, mu-

daria automaticamente o conceito de privacidade numa sociedade extraterrestre telepática. Embora os alienígenas tivessem uma vida interior mais privada, seu senso e habilidade de expressão individual seriam comprometidos. Qualquer que seja o grau de telepatia, tais mudanças contribuiriam ativamente para uma sociedade mais comum e menos individual. É desconhecido o grau em que esses seres podem aplicar e manipular a telepatia, mas o método de comunicação sugere uma mu-

dança mais profunda nas diferenças entre a sociedade humana e a alienígena.

Na sociedade humana, muito da qualidade de vida é dependente do mecanismo de audição. Numa sociedade baseada na telepatia, por exemplo, os alienígenas não teriam perdido sua habilidade auditiva, mas provavelmente desenvolveram capacidades comunicativas telepáticas como parte normal da sua evolução genética. Assim, uma sociedade surda não teria o benefício do mundo estético que existe

com a audição. Toda a música e dança — que enchem a nossa vida de várias maneiras — e as mais importantes formas de arte não existiriam numa sociedade telepática. Isso significa também que os alienígenas não poderiam ter senso estético geneticamente determinado ou emoções profundas satisfeitas por notas rítmicas e melodias produzidas por tons e batidas. É importante entender que o visual normal desses seres sugere a surdez e a audição na comunicação telepática.

Canalização ou telepatia, como ide

Se existe uma área de pesquisa que provoca ironia nos cientistas, dores de cabeça em investigadores e munção para os céticos é a da comunicação mental com extraterrestres. Nenhuma das formas de transferência mental de informações — tais como telepatia, canalização, leitura de mentes etc — foi considerada cientificamente segura e comprovadamente real até hoje. Todavia, a crença nestes fenômenos persiste e eles são freqüentemente aceitos como parte de nossa realidade por um grande número de pessoas — especialmente aquelas envolvidas pelo Fenômeno UFO. Os pesquisadores de abduções — visando apresentar dados factuais e convincentes sobre este assunto ao público em geral, assim como à comunidade científica — são confundidos quase sempre com estudiosos de formas telepáticas de comunicação.

Pelo que já se apurou, a forma de transmissão de mensagens entre seres humanos e visitantes de outro planeta tende a ser telepática em pelo menos 95% dos casos. Esta é uma correlação estatística inacreditavelmente alta, que coloca a incidência desta forma de comunicação bem acima da possibilidade de fantasia a que poderiam se sujeitar as testemunhas de UFOs e os abduzidos por ETs. De fato, se a imaginação e fantasia fossem a origem para tais acontecimentos, deveríamos receber uma variedade

sem fim de descrições de comunicações manifestadas através de grunhidos, guinchos, murmúrios, vozes metálicas, melodias sussurrantes, abafadas, impositivas e intensas, assim como uma constante gesticulação visual por parte de eventuais extraterrestres tentando comunicar-se conosco. Isso simplesmente não acontece!

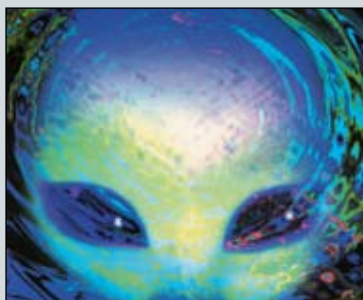
Recordação dos fatos

Apesar da alta incidência de telepatia ser narrada na quase totalidade dos casos estudados por este autor, nenhuma pessoa jamais usou o termo 'telepatia' para descrever sua experiência durante a recordação dos fatos. Em vez disso, cada sujeito relata as ocorrências de forma distinta. "Eu não ouço vozes, mas posso escutar os pensamentos dos ETs", disse um abduzido. Ou ainda, "é como se os pensamentos deles estivessem em minha cabeça. Não sei como faço isso, mas simplesmente sei o que eles estão me falando", declarou outro. "Não escuto com meus ouvidos, mas com a mente. Isto é estranho", descreveu mais um. "Eles sabiam exatamente o que eu pensava e colocavam as respostas diretamente em minha cabeça". E, por fim, "os olhos dos ETs são penetrantes e falam sem que sua boca se mova. Seus pensamentos são como uma voz clara em minha mente". Todas as

pessoas que relataram tais situações interpretam a forma de comunicação usada pelos ETs como algo lógico e de fácil compreensão.

Alguns dos abduzidos falam sobre receber comunicação telepática entre uma experiência e outra, sem envolvimento direto com UFOs. Apesar deste tipo de caso soar como canalização, estas pessoas alegam que as mensagens são recebidas inesperadamente, interrompendo seu trabalho ou alguma atividade que estejam desenvolvendo, sem aviso algum, solicitação ou aparente propósito. Tais testemunhas freqüentemente acrescentam que as mensagens são inconvenientes, indesejadas, confusas ou muito complexas. Uma garota que passou por esta experiência perguntou a este autor, indignada, por que 'eles' não procuravam falar com alguém que se interessasse e a deixassem em paz!

Ocasionalmente, os abduzidos narram que não reconhecem algumas das palavras transmitidas pelos seres alienígenas. Então correm para pegar uma caneta, escrevem o que ouvem e vão descobrir o que a palavra significa mais tarde no dicionário. Eles contam ainda que, se não tivessem anotado a mensagem, provavelmente não teriam se lembrado dela no futuro. É como tomar notas vendo um programa de televisão, tentando captar a essência de um sinal sutil externamente produzido. Noções internas, imaginadas, ilusórias ou criativas são talvez muito mais facilmente lembradas, desde que sejamos a origem deste sinal. Mas podem os alienígenas projetar mensagens ou sinais de longe? Existem casos em que a vítima descreve os olhos dos aliens como muito poderosos, penetrantes e persuasivos. E nas narrativas de incidentes telepáticos também



ILLUSTRATION

OLHAR PROFUNDO

É muito comum os abduzidos descreverem serem fitados por olhos penetrantes e ameaçadores

Ao contrário dos humanos, que geralmente gesticulam para se expressar, os alienígenas não utilizam suas mãos para exprimir algo: simplesmente usam expressões vagas e tênues que os humanos também podem usar. Cinismo, ironia, sarcasmo e drama parecem ser emoções limitadas para os alienígenas, e a expressão de uma comunicação através dos movimentos faciais é quase inexistente. Os abduzidos relatam não ter jamais observado o uso de linguagem corporal por parte de seus

raptos, embora essa característica possa ter sido incorporada em suas transmissões telepáticas sem que pudessem perceber. A telepatia e a vida emocional alienígena também merecem uma análise.

Vida emocional muito intensa

Quando um abduzido invade a mente de um alienígena, também pode sentir seu comportamento emocional. Embora seja possível que a telepatia restrinja as

emoções que possam ser transmitidas e/ou recebidas desses seres, as evidências sugerem que os aliens não possuem uma vida emocional muito intensa. Podem ter prazer, mas não se sentem extremamente felizes. Podem ficar irritados, mas não extremamente furiosos. Podem até gostar de outros companheiros, mas não amá-los.

Com um campo restrito de emoções — acompanhado da falta de audição, barulho, narizes ou bocas —, uma sociedade extraterrestre seria um pouco menos colorida do

entificar?

incluem a transmissão de imagens holográficas a distância. Vários abduzidos descrevem estas mensagens como sendo inicialmente uma imaginação visual. Não podemos, entretanto, negar a possibilidade do contato a longa distância.

Entretenimento cósmico

Há numerosos casos que incluem incidentes noturnos nos quais o sujeito é acordado por escutar seu nome sendo chamado. Ele pode também ouvir outros sons, tons, bips ou ruídos que despertam sua atenção e o acordam. Os que escutam o chamamento de seu nome muitas vezes se descrevem vagando pela casa ou mesmo do lado de fora da mesma. Uma vez lá, é comum observarem um raio de luz azul esbranquiçado que os levantam no ar, ou verem-se dirigindo para um local remoto, onde uma nave alienígena os espera. Isto, certamente, tende a sugerir uma ligação direta entre a chamada à longa distância e o subsequente encontro a bordo do UFO com os seres que fizeram tal invocação. Devido aos aliens aparentarem ter grande domínio da telepatia, é fácil aceitar que uma manobra mental como esta, a distância, é de fato provável. E porque os abduzidos manifestam alta taxa de habilidades psíquicas durante sua vida, suspeita-se que este envolvimento tenha exercitado o cérebro humano, aumentando suas capacidades — que podem funcionar em outros afazeres.

A canalização, por outro lado, é vista como a tentativa de expulsar, convidar, permitir e comemorar os contatos com outros seres, espíritos, dimensões etc. Se estes contatos — quando feitos por iniciativa humana — são ou não autênticos, a informação gerada pode ser intrigante, elucidativa e às vezes entretenedora. Quando os humanos desejam tais informações, eles permitem ao cérebro, através do subconsciente, alimentar as famintas questões da mente. Em outras palavras,



ATTILA BOROS

inocentemente fabricamos informação inacreditavelmente inteligente e criativa — tão habilidosamente que nunca acreditamos que veio de nós. Ocasionalmente, alguém poderá vivenciar um sonho imaginativo e logo duvidar da sua própria habilidade interna em construí-lo.

Mas as grandes questões permanecem: quem é a fonte da informação canalizada? Podem os seres humanos realmente iniciar este tipo de contato quando falham em iniciar encontros face a face com aliens, apesar dos mais sinceros e determinados esforços? E por que os extraterrestres falaria alguma coisa para nós? Em aproximadamente 90% dos casos estudados por este autor, e de outros pesquisadores dignos de nota, a única comunicação supostamente recebida de ETs é essencialmente positiva e simplista. “Você ficará bem. Continue esperando. Você voltará para casa logo”. Esta é a tônica de quase a totalidade dos casos examinados. Quase nada produtivo e útil emerge destas tentativas, tal como uma enfermeira fala para uma criança em um consultório.

Manter a mente aberta

Portanto, podem estes seres que nos visitam realmente oferecer grandes quantidades de informação detalhada de qualquer assunto que lhe solicitarmos, sendo que raramente fazem isso em encontros pessoais, sejam a bordo de UFOs ou noutros ambientes? Ou nós geramos isso inocentemente em nosso subconsciente, diante de nossa insaciável necessidade de conhecer o que é desconhecido? Ainda não temos estas respostas e não devemos desqualificar nenhuma possibilidade. Seja como for, até o presente estágio de nossas investigações, tanto a telepatia quanto a canalização, temos que manter a mente aberta para todas as eventualidades.

— John Carpenter

que a nossa. Podemos até especular que a intensidade de emoções, baseada na interação dos alienígenas, seria limitada. Sua habilidade em apreciar atividades culturais baseadas na interação de sentidos e emoções (arte, estética e o mundo do entretenimento) pode ser também definida e limitada. Deste modo, os aspectos da sociedade humana que geram prazer — tais como uma risada, uma vibração positiva, entusiasmo etc — podem ser incompreensíveis ou até inexistentes para estes seres. Neste mundo insensível, a estrutura social seria exaltada, mas teria menos vida do que na sociedade humana, e talvez fosse muito menos interessante e estimulante do que a nossa. Sem alegria, raiva e amor, é incerto se eles apreciam o mundo estético.

Numa sociedade baseada na telepatia e num limite emocional restrito, pode ser difícil experimentar o que chamamos de amor. Sem o senso do amor próprio que vem da individualidade, os alienígenas podem ter uma capacidade pequena de possuir esse sentimento. Certamente têm a habilidade de deduzi-lo nos abduzidos através de estímulos dos neurônios — e essas vítimas freqüentemente cometem o erro de achar que isso é recíproco. Sabe-se que em naves para onde abduzidos são levados existem pelo menos dois tipos de seres, um mais alto e semelhante aos humanos, e os mais baixos, cinzas e de cabeça grande. Em geral, são os primeiros que mandam em todas as operações realizadas, sendo que os grays parecem obedecê-los como operários eficientes.

Um certo senso de amizade

Embora os seres mais altos, mais parecidos com os humanos, possam mostrar um certo senso de amizade ou até parecer gostar de seus abduzidos, existem poucas



RODVAL MATIAS

PRESEÇA MARCANTE

Em muitos casos de encontros com seres extraterrestres, estes parecem entidades etéreas, quase imateriais. Há estudiosos que crêem que se tratam de manifestações hiperfísicas, mas a hipótese ainda não está confirmada

evidências de que sejam capazes de amar da forma humana. Não tendo essa habilidade, mais uma vez fica evidente que não gozam do sentido de amor próprio como os homens. Sua inabilidade para amar também sugere que o seu sentimento de moralidade e consciência pode ser muito diferente. Isso demonstra certa deficiência de atributos de personalidade, especialmente nos seres menores, os grays, e a cooperação firme que desenvolvem entre si. Tal fato também permite que sua aparente ética ou moral desapareça quando abduzem uma pessoa contra sua vontade, num ato de agressão.

Para eles, parece que os fins justificam os meios e o conceito de consciência não parece muito importante em suas

atividades de abdução. Os alienígenas também possuem o sentido da visão, mas é difícil avaliar — e até duvidoso — se possuem também alguma forma de arte baseada nela. Talvez isso seja a explicação porque peças de decoração como quadros, pinturas e desenhos quase nunca são vistos a bordo de UFOs. Cores fortes, que causam reações emocionais nos humanos, são quase inexistentes dentro destas naves. Além disso, os abduzidos relatam pouquíssimo sentido de estética em seu interior. Os quartos, as salas, os equipamentos, corredores e a maior parte dos aparelhos dentro de discos voadores são apenas e exatamente funcionais, clínicos e desprovidos de expressões artísticas. Os pequenos grays e a maioria dos se-

res mais altos se vestem identicamente entre si (se é que vestem alguma coisa), e parece que moda é um conceito não muito importante para eles.

Procedimentos neurológicos

Isso nos leva a concluir que seu pouco sentido estético os induz a ver que o mundo da arte e do design humanos não são de seu conhecimento ou não são entendidos por esses seres. O conhecimento completo da psicologia humana também pode estar além do seu entendimento. Eles talvez possam ficar sempre a par disso, compreender algo da motivação humana, mas sem saber de verdade o seu significado. Isso não quer dizer que não possam usar a emoção humana para seus próprios propósitos e benefícios, como têm feito efetivamente em seus procedimentos neurológicos e de visualização. O mundo do entretenimento, dos esportes ou qualquer outra área que dependa de fortes emoções talvez não exista para os extraterrestres.

Sua sociedade é provavelmente insensível e centralizada no trabalho, na obediência e no sentido de grupo. Os entretenimentos e a música, que são baseados na audição, seriam inexistentes.

Outro ponto importante de discussão diz respeito à telepatia entre os chamados seres híbridos, ou seja, aqueles resultantes do cruzamento de abduzidos com extraterrestres, seguindo um experimento de procriação que parece ser o verdadeiro centro das atividades extraterrestres em nosso planeta. É extremamente significativo que os híbridos pareçam ser a ponte que liga os alienígenas aos humanos na aparência física e na forma de comunicação. Enquanto os híbridos que se parecem mais com extraterrestres se comunicam por telepatia, os que se assemelham mais aos humanos podem falar verbalmente, além de também se comunicar por telepatia. Quando falam com a boca, são mais expressivos do que os outros alienígenas, embora não se saiba o porquê deles terem a aparência e as habilidades de comunicação mais parecidas com as humanas.

Os híbridos que vivem numa sociedade dominada pelos aliens possuem suas vidas ditadas pela cultura dominante. Entretanto, os abduzidos descreveram ter presenciado brigas e desavenças entre os alienígenas e os híbridos, atos que refletem as diferenças

entre uma sociedade com mais habilidades de audição e muito mais sentimentos. Qual será o resultado final desta mistura ainda desconhecida de extraterrestres? Num caso de abdução específico que investigamos, um alienígena disse a um abduzido que tinha dificuldades em controlar os híbridos por causa dos seus sentimentos e isso constituía um sério problema para eles. Disse-lhe também que não sabia que isso iria acontecer quando iniciou seu programa de reprodução. Por essa razão, os alienígenas tentam sempre solucionar o problema usando recursos psicológicos.

Respostas definitivas

Após um caso de abdução, as vítimas descrevem uma situação na qual sentem que ainda têm poderes telepáticos que parecem persistir por uma semana ou duas após a experiência. Eles relatam que são capazes de “ler” a mente de outras pessoas e saber o que estão pensando. Embora experiências em laboratório com abduzidos nessas condições ainda não tenham sido feitas, e por essa razão suas habilidades foram desconsideradas, uma quantidade suficiente deles afirma que os pesquisadores deveriam prestar atenção nestas capacidades telepáticas, pois as vítimas sempre ficam perturbadas e algumas vezes até amedrontadas

com tais poderes e não querem saber o que os outros estão pensando. Elas relatam que após algumas semanas essas habilidades desaparecem.

Disso tudo que vimos até aqui, e com base num intenso programa de investigação, concluímos que os alienígenas possuem uma sociedade que é baseada em diferentes determinantes, bem diversas das humanas. Tal civilização parece ser grupal e ter um trabalho orientado. É uma sociedade sem cores, literalmente: tem menos diversões, entretenimento e conteúdo estético do que a humana.

Os extraterrestres que nos visitam tão insistentemente moldam sua vida a uma rotina de serviços e trabalhos no qual o aspecto individual é subordinado ao senso coletivo. Privacidade e expressão individual são praticamente inexistentes ou fortemente reprimidas num ambiente assim. A telepatia ao mesmo tempo isola e aproxima os alienígenas em modos diferentes dos membros da humanidade terrestre. Em sua sociedade, os humanos poderiam sentir-se como os próprios alienígenas. É claro que a qualidade de vida desses seres e a forma de sua instituição como um todo é formada por regras delineadas pela telepatia, que a nós só cabe especular e aguardar que o tempo dê respostas definitivas às nossas perguntas.

PUBLICIDADE

Alienígenas no programa espacial
Novo CD de Marco Petit com 180 imagens e textos

Veja em seu computador imagens impressionantes liberadas agora pelas agências espaciais. O novo CD de Marco Petit contém fotos obtidas por sondas exploratórias e pelos astronautas da Estação Espacial. UFOs na órbita terrestre, ruínas e bases alienígenas na Lua e Marte fazem parte desse documento. Para receber, deposite o valor no Banco Itau, agência 0488, conta corrente 57314-8, em nome de **Marco Antonio Petit de Castro**. Após o depósito, envie a cópia ou número do depósito, além do endereço para onde deverá ser remetido o CD para o e-mail abaixo ou informe através do fone (21) 9584-1014. O envio é imediato após a confirmação do pagamento.

marcoantoniopeit@gmail.com

A presença alienígena no programa espacial

O que é isso na superfície de Marte?

180 imagens de artefatos artificiais extraterrestres na Lua e em Marte

Lançamento: R\$ 28,00
(inclui remessa postal)

Os ETs não são v

A idéia de que nossos visitantes seriam seres angelicais p

■ **Atílio Coelho**

Pressionados pelos seus seguidores, que exigem respostas prontas e imediatas para tudo, alguns seguimentos religiosos mais ortodoxos atribuem ao Fenômeno UFO um caráter diabólico, relacionando-o aos reinos infernais. Outras correntes mais liberais, ante a dificuldade em tratar da espinhosa questão da possibilidade de vida em outros planetas e da visita de extraterrestres à Terra, simplesmente evitam tais questões ou, por inércia, adotam a linha dos que combatem. É preciso admitir, no entanto, que alguns relatos nos transmitem exatamente essa idéia. Mas se essas correntes estivessem certas, os ufólogos não passariam de modernos demonólogos que se limitariam ao estudo dos veículos utilizados pelos diversos tipos de demônios. Mas será que a *Divina Comédia* [Alusão ao maior poema épico do cristianismo, escrito pelo italiano Dante Alighieri entre os séculos XIII e XIV] que nos envolve se resume apenas a isso, ou seja, uma eterna batalha de anjos, demônios e nós, pobres humanos, no meio das artimanhas e do fogo cruzado de ambos os lados?

Estudiosos como o escocês Graham Hancock e cientistas do porte do astrofísico francês Jacques Vallée, chegaram a conclusões muito próximas ao considerar a possibilidade desses fenômenos estarem de alguma forma correlacionados a questões místicas. Visões de coisas sobrenaturais como duendes, fadas, espíritos ou luzes seriam amoldadas pela cultura local e impulsionadas por estados alterados de consciência, em decorrência da formação espontânea e momentânea de bolhas ou de campos eletromagnéticos.

Essa tese soa perfeitamente válida se considerarmos que determinados fenômenos costumam surgir muitas vezes em horários pré-estabelecidos e em locais que possuem determinadas características. Mas que outros parâmetros levaram alguns pesquisadores a aventarem a possibilidade de os ocupantes dos UFOs não serem alienígenas e sim demônios? Devemos esclarecer que este artigo não pretende dar uma resposta final a essa questão, mas procurará avançar sobre um território nebuloso, não menos intrigante e que, por coincidência ou não, acaba interferindo e confundindo o ambiente ufológico.

Ambiente ufológico

Há ocasiões em que o ufólogo deve ter a coragem de afirmar que certos assuntos atribuídos ao Fenômeno UFO absolutamente não o são. Diversas foram as vezes em que, convidados para alguns trabalhos de campo, tivemos de dizer que não havia nada de anormal, e isso quase sempre causou insatisfação por parte de pessoas crentes de terem estado próximas a algo extraordinário, quando na verdade não teriam estado. Lembro também do final de uma bela apresentação de um colega em um congresso, quando este enunciou que tudo aquilo que havia exposto nada tinha a ver com manifestações ufológicas. A platéia, quase que em coro e em voz alta, perguntou então quais eram os verdadeiros UFOs.

Na maioria das vezes, lamentavelmente, os interessados no Fenômeno UFO não compreendem que é tão importante explicar o que não faz parte do ambiente ufológico, quanto apresentar as ocorrências genuínas. É isso que demonstra a seriedade do trabalho realizado pelos tantos pesquisadores desse tema. A casuística ufológica tem sido revisada,

e o rigor empregado tem gerado a desclassificação de diversos casos tidos como irrefutáveis e autênticos. Casos clássicos como o de Gulf Breeze, nos Estados Unidos, ou de Eduard “Billy” Meier, na Suíça, são bons exemplos. É o que nos propomos neste trabalho, o de demonstrar que algumas ocorrências são confundidas com fenômenos ufológicos autênticos quando na verdade não o são.

Há poucos anos, quando ouvíamos relatos acerca de visões de naves e de abdutores que introduzem implantes, de pronto os associávamos a alguma forma de contato com seres de outro planeta. É altamente provável que muitos desses casos não tenham sido contatos com autênticos alienígenas, tampouco experiências secretas de cunho militar ou governamental. Se já era complicado entender o que realmente se passara com a vítima e se de fato ela teria tido alguma forma de contato com um ser extraterreno, agora muito mais, já que entravam em cena atores de características completamente distintas e outros planos de realidade.

Falsos alienígenas

Os seres a que nos referimos atuam em uma dimensão paralela, mas interferem diretamente na nossa. Na falta de um termo melhor, os chamamos de seres espirituais, embora, na maioria das vezes se comportem tipicamente como ufonautas. Houve uma época em que era comum ouvirmos que extraterrenos estavam “baixando” em centros espíritas. Pessoas se dirigiam a tais locais na esperança de experimentar um possível contato com um ser alienígena. Em muitos casos houve sessões de cura, de mensagens intermináveis, quase sempre recheadas de conceitos de moral e ética e de decisões de “conselhos estelares” que, arbitraria-

Verdes

ode ser equivocada

mente, decidiam o futuro de populações inteiras de diversos planetas.

Cabe salientar que praticamente todas as promessas e vaticínios de cunho profético jamais se confirmaram. Outra incongruência é que quando inquiridos sobre sua região de origem, sempre procuraram disfarçar ou tiveram dificuldades em nos informar. E aqueles que passaram algum nome ou localização, via de regra, confrontaram nossos conceitos científicos. No campo da comunicação, raramente se utilizaram da fala ou da telepatia, e sim do contato mediúnico, se aproximando do campo mental do mediador, ou então da chamada canalização, que segundo informações colhidas entre canalizadores, seria propiciada graças à introdução de um tubo azulado de matéria sutil no bulbo da pessoa que receberia a informação. Tal prática, a da canalização, muitas vezes deixa graves seqüelas, causando danos irreversíveis no cérebro da pessoa usada como instrumento de comunicação, tais como falhas de memória e, em alguns casos, dificuldades de raciocínio em consequência da quantidade inadequada de energia empregada na emissão das mensagens.

Em certa oportunidade, num conhecido local de estudos esotéricos, o qual teve suas atividades encerradas há alguns anos, nos reunimos para um pretendo encontro com extraterrenos. Dois médiuns ou canais seriam os interlocutores desse contato. Eram mãe e filho, sendo que o filho faria o contato com um ser ultraterrestre, milhares de anos mais avançado do que nós, e a mãe receberia um marciano. Ambos fizeram suas exposições iniciais, até que chegou a hora dos questionamentos por parte do público presente. Foi aí que os tais “ETs” entraram em conflito, e o marciano acabou vencendo o ultraterrestre. Há casos em que tais entidades se



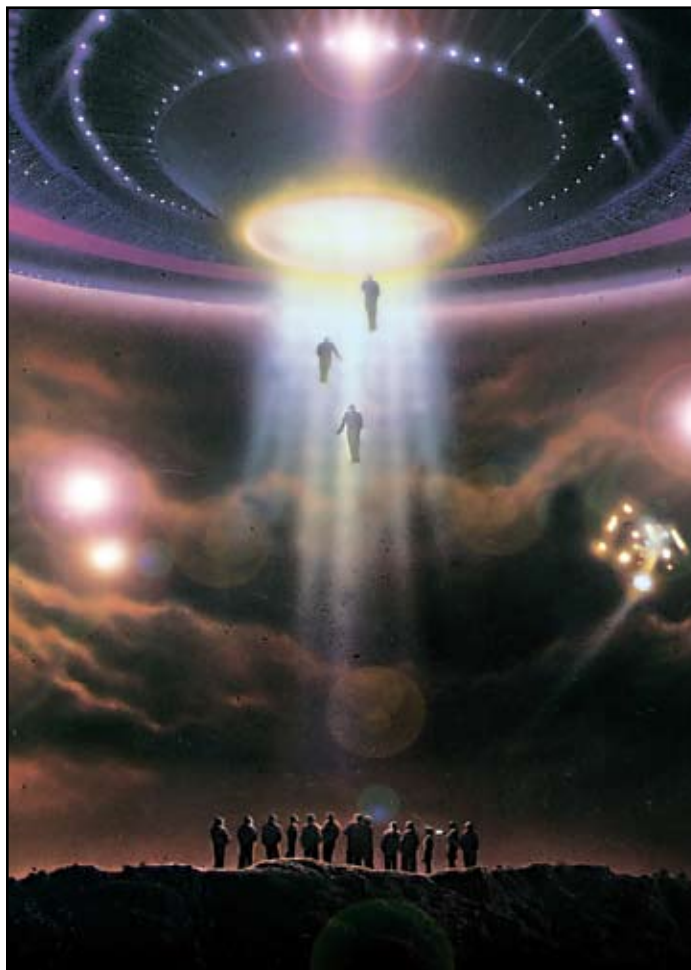
NOMAD DESIGN

revelam como não sendo na verdade extraterrenos, e sim entidades como exus e congêneres, alegando que a população há muitos anos vêm tendo contatos com eles, mas que se apresentariam como entidades espirituais para serem mais bem aceitos em nosso meio, aproveitando nossa cultura religiosa.

Essa questão não se limita a mensagens mediúnicas ou canalizadas. Em muitos casos, o tal ser consegue provocar algum efeito físico como forma de provar sua presença no local. Há casos em que o ser consegue alterar a temperatura em áreas restritas de certos recintos, como pudemos presenciar em uma oportunidade em que os presentes foram convidados a se dirigirem até certo canto da sala e experimentarem alguma diferença térmica. Nesse particular, o local indicado tinha de fato uma temperatura bem mais baixa do que o restante da sala. Até uma silhueta foi materializada, causando grande impressão na platéia, e houve casos em que pessoas puderam tocar no corpo do suposto alienígena.

Implantes astrais, uma realidade

Não obstante, estudiosos desse campo dos fenômenos espirituais sabem muito bem que tais efeitos podem ser obtidos pela entidade que quer se passar por determinado personagem utilizando o ectoplasma [*Substância supostamente visível que emana do corpo de certos médiuns, ou energia condensada*] tanto da pessoa que ele utiliza como comunicador, como do conjunto das demais pessoas presentes. Na literatura espiritualista há informações sobre essa prática utilizada por tais seres, seja na forma de captação das vibrações dos assistentes, nos locais onde haja instrumentos de percussão, que servem para acelerar o ritmo, seja absorvendo a energia anímica dos convivas.



JULIO NOGUEIRA

ARREBATAMENTO CÔSMICO

Alguns estudiosos do Fenômeno UFO estão convencidos de que há uma categoria de seres extraterrestres disposta a nos levar para outras paragens cósmicas, queiramos ou não

É claro que para obterem êxito em seu empreendimento, devem assumir uma apresentação condigna com os parâmetros atuais, travestindo-se de ser extraterreno e, de preferência, de elevada posição cósmica e espiritual. Assim, muitos deles se apresentam como reptilianos, grays [Cinzas] ou como santos e arcanjos. Há casos extremos de pessoas que apresentam seus corpos feridos e que, dizendo-se atacadas pelos reptilianos, se submetem a tais seres, passando a servi-los na esperança de se libertarem das tais sessões de tortura. Em alguns casos, atuam como gurus de determinados profissionais, principalmente na área da saúde, onde passam a ministrar sessões de cura, atendimento psicológico e, se necessário, dependendo do caso, utilizam

o apoio de outros pretensos extraterrenos que se valem de tais locais como base de suas atuações. Mas sempre, invariavelmente, lançando mão de artifícios que prendem e escravizam suas vítimas a esses seres.

Implantes não são novidades no meio ufológico. Pesquisadores como o médico e cirurgião norte-americano Roger Leir se especializaram na identificação e extração desses minúsculos objetos, inseridos nos corpos das vítimas. Diversas são as pessoas que procuram a ajuda do Estado se dizendo vítimas da inserção de implantes em seus corpos e de perseguição e monitoramento por parte de extraterrenos. Tão grande é a intensidade desses casos que já foi até matéria do *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. No entanto, as delegacias, o Ministério Público e o Judiciário não estão

preparados para esse tipo de atendimento, e as pessoas que a eles recorrem não encontram o devido respaldo.

Mas se já é difícil identificar e localizar implantes físicos nos corpos das vítimas, o que se dirá dos chamados “implantes astrais”? Esse é um assunto que tem gerado muita preocupação e demandado a atenção de diversos pesquisadores. Ainda não sabemos o quanto esses “aparelhos” afetam a vida de seus hospedeiros. Especula-se que é por meio desses implantes que os seus introdutores manipulam a vítima, escravizando-a ou sugando-lhe suas energias de forma vampíresca. Pesquisadores como a mexicana Patrícia Opala asseveram que tais seres, dado a sua natureza, não mais se alimentariam de produtos materiais, como minerais, vegetais ou animais, e sim de energia sutil. Os tais implantes é que permitiriam isso com a manipulação das mentes das vítimas e a indução de certas práticas, como as sexuais, que gerariam a quantidade de energia necessária para alimentá-los. Dessa for-

ma, as vítimas se tornariam zumbis ou autômatos que atenderiam plenamente as necessidades desses seres.

Em muitos casos, eles orientam a sua vítima para a formação de grupos de estudos ou até religiosos, utilizando-se dos artifícios já mencionados e estimulando, entre outras práticas, as de vibração coletiva para aos poucos irem aumentando o número de fornecedores de energia anímica. Temos acompanhado diversos casos com essa conotação, nos quais a vítima tem sua personalidade e sua vida social quase que totalmente transformadas. No limiar do transe, a vítima adquire um olhar distante e muitas vezes inicia um diálogo, como se de fato estivesse em contato com algo, passando a transmitir uma informação.

Entrantes ou ladrões de corpos

Para o pesquisador Greg Mize, a função desses implantes é praticamente idêntica àquela descrita por Patrícia, só que ele vai bem mais além, acrescentando que são resultados de sucessivas reencarnações, sendo que em cada uma mais um é acrescentado, diminuindo ainda mais o grau de evolução da pessoa: *“Os implantes e dispositivos de limitação espiritual são barreiras vibratórias no caminho de ascensão que bloqueiam seu progresso para a plena autofacultação. Eles bloqueiam seu caminho pondo-lhe vendas e criando falsas realidades em sua consciência, portanto limitando seu acesso para seu ser superior. Representam padrões cármicos coletivos que têm sido impostos externamente pelas forças escuras num esforço por controlar o pensamento e as respostas emocionais da humanidade”*.

Enquanto que os implantes materiais ou biológicos são extraídos mediante cirurgias, esses implantes astrais são retirados através de sessões chamadas de apometria [*Termo derivado do grego apo, que significa afastamento, separação ou oposição*], que a grosso modo funciona como um bombardeio energético sobre o implante, saturando-o com essa energia até que se dê o seu esfacelamento. Mas outros recursos, tais como mantras, reiki etc, também são empregados. Segundo alguns pesquisadores, uma outra maneira de bloquear o funciona-

mento desses implantes seria a utilização de peças de prata e principalmente de ouro, já que esses metais preciosos praticamente anulariam a comunicação de tais engenhos. Embora a realidade apresentada aqui seja por demais assustadora para alguns, estejam certos de que tem seduzido e enganado a muitos.

Outra questão não menos polêmica é a das possessões, seja por meio de implantes ou demais formas de domínio, nas quais a vítima é capturada para os mais diversos fins. Na acepção de pesquisadores como Ruth Montgomery, é uma forma de intervir beneficentemente em nosso mundo ou realidade. No chamado *walk-in*, ou entrante, atuar-se-ia no sentido de auxiliar nossa humanidade. Os hospedeiros viveriam até a adolescência de maneira normal, somente passando a tomar consciência de sua situação com o passar do tempo.

Entrementes, se o hospedeiro passar por alguma experiência extrema, correndo risco de morte, por exemplo, a entidade ou ser aproveita a oportunidade e assume o corpo em definitivo. Já nas sessões maléficas, o entrante apenas deseja obter o corpo de alguém para a consecução de suas finalidades. É o caso dos *solokai*, pesquisado pelo ufólogo catalão Andreas Faber-Kaiser. Tais seres, por serem de pequena estatura, medindo em torno de 30 cm, e terem a pele esverdeada e às vezes parda, são confundidos com gnomos. Habitariam alguns grotões das ilhotas de Ponhpei, no Pacífico, e ficariam à espreita para atacar suas vítimas.

Manifestações de aparência luminosa

Seres essencialmente espirituais se utilizariam de veículos? Citaremos alguns exemplos de seres ou manifestações de aparência luminosa que têm sido confundidos com fenômenos de caráter ufológico. Na literatura espiritualista e religiosa encontramos diversas alusões a seres espirituais que se valem de veículos de locomoção e transporte ou que possuem corpos luminosos. Na Ufologia, algumas manifestações luminosas, propiciadas por condições ambientais ou bolhas, como explicamos anteriormente, são facilmente confundidas com sondas e naves. Muitas vezes esses fenômenos

podem ser registrados ou captados em filmes e câmaras digitais. Em trabalhos de campo já tivemos a oportunidade de observar diversas manifestações de pequenas esferas luminosas, de aproximadamente cinco centímetros de diâmetro acompanhando o leito de rios e matas.

Corpos luminosos

Em locais como o Rio das Ostras, no Rio e Janeiro, colhemos diversas narrativas dando conta de esferas e formas luminosas ovais, normalmente esverdeadas, que se entrelaçam dentro do ambiente onde o ser se manifestará. Invariavelmente se apresentam em número de três veículos ovais, que segundo testemunhas não passariam de 40 cm de comprimento, e um deles aumentaria de tamanho, de onde sairia o ser visitante para então se manifestar. Na região de Apiaí, município no Vale do Ribeira, sul do Estado de São Paulo, são relatadas manifestações de corpos luminosos azulados que permanecem principalmente nas copas das árvores, e que, segundo os munícipes, seriam extremamente agressivos, causando danos a veículos e transtornos às pessoas que passam em certos locais. Por essa razão, muitos evitam passar por certos caminhos, principalmente à noite. Não teriam uma forma definida, mas flutuariam por entre os galhos das árvores.

Não podemos esquecer os famosos *merkabahs*, que seriam corpos luminosos de humanos que atingiram certo grau de espiritualidade e consciência, e que segundo espiritualistas, para observadores menos avisados seus corpos também podem ser confundidos com naves. Nesta categoria também poderíamos citar os que são por alguns chamados de “seres energéticos”, manifestações de seres evoluídos que se deslocariam em altíssima velocidade se apresentando em diversas cores.

Como procuramos demonstrar nestas linhas, a gama de informações sobre essas tantas manifestações formam limites muito tênues entre as manifestações genuinamente ufológicas, em que seres materiais se manifestam e deixam suas marcas, e aquelas outras manifestações que ficariam mais apropriadas a outras áreas do conhecimento.

Contatos sexuais e

Casos extraordinários em que terrestres se relacionaram car

■ **Thiago Luiz Ticchetti**

Um dos aspectos mais controvertidos do Fenômeno UFO é, sem dúvida, o dos contatos com tripulações de objetos voadores não identificados, conhecidos como contatos imediatos de 3º, 4º e 5º graus. Desde o início da chamada Era Moderna dos Discos Voadores, numerosos casos têm sido estudados pelos mais diversos pesquisadores do tema, sendo grande parcela desses contatos descartada por não resistirem a uma análise criteriosa. No entanto, o fenômeno da abdução passou a ser considerado um dos principais assuntos tratados pela Ufologia, principalmente os relatos de experiências sexuais entre seres humanos e alienígenas. Em casos como esses, onde fatos extraordinários acontecem, pela sinceridade das testemunhas e pelas evidências dos fatos — que somente afetam as convicções individuais daqueles que participaram, por vontade própria ou não, das experiências, — é possível saber com o que estamos lidando.

Vista pelo leigo, a questão pode ser resumida para o campo de

meros atos sexuais a bordo de UFOs. Para os especialistas, no entanto, estamos lidando com experiências sofisticadas em que aliens buscam intercuro com humanos por razões científicas e genéticas. Seja como for, esses casos eram muito raros até meados dos anos 50, quando então começaram a surgir as histórias de Howard Menger, um pintor que alegava manter contatos com seres alienígenas. Seu caso veio a público em 1956, quando ele disse ter encontrado uma linda venusiana sentada em uma pedra numa floresta. Embora tivesse somente 10 anos de idade, Menger se sentiu muito atraído fisicamente pela misteriosa criatura. Já durante a Segunda Guerra Mundial, servindo como soldado no Havaí, o homem teria encontrado outra linda alienígena de cabelos negros. *“Embora eu me lembrasse vagamente da garota sentada na pedra, esta também emitia a mesma expressão serena e*

amorosa. Na sua presença eu sentia humildade e bondade, e também uma grande atração física por ela”, conta.

Em 1946, quando voltava para casa, em New Jersey, Estados Unidos, Menger encontrou novamente a garota da pedra, mas desta vez ela havia saído de um UFO vestida com uma roupa colante azul acinzentada, que delineava seu corpo perfeito. Depois de lhe informar sobre sua missão na Terra — divulgar o amor e a paz entre os homens —, a garota lhe deu um beijo no rosto. Menger chegou a lhe perguntar se iriam se ver novamente, obtendo uma resposta negativa. Mas ela prometeu que um dia ele conheceria sua irmã, uma venusiana encarnada na Terra. *“Ela vai trabalhar com você e ficará ao seu lado por toda a vida. Você a reconhecerá assim que a vir”*, confirmou a mulher. Dez anos depois, vários seguidores de Menger o acompanharam até uma fazenda próxima a High Farm, na costa oeste norte-americana, onde apareceriam naves espaciais e tripulantes alie-



Entre humanos e ETs

Finalmente com seres alienígenas a bordo de discos voadores

nígenas. Certo dia, numa palestra naquela propriedade, Menger viu uma linda mulher no meio da multidão. Era Connie Weber, a tal venusiana encarnada, com quem mais tarde teve dois filhos.

Repercussão mundial

Ufólogos conservadores ridicularizam as extravagantes afirmações dos contatados, como as de Menger, mas a maioria leva a sério os relatos relacionados com seres humanóides. Esses casos são conhecidos como contatos imediatos de graus elevados — do terceiro grau em diante — e se diferenciam de tudo já visto anteriormente. O primeiro caso envolvendo relações sexuais entre humanos e extraterrestres que teve repercussão mundial e foi comprovado efetivamente aconteceu com o agricultor brasileiro Antônio Villas-Boas, mais tarde advogado e hoje falecido. Sua história começou na noite do dia 05 de outubro de 1957, quando ele observou na fazenda de sua família, situada em São Francisco de Salles, no estado de Minas Gerais, uma luz prateada e fluorescente sobrevoando à noite a propriedade. Dias depois, na companhia de seu irmão, mais uma vez ele avistou uma luminosidade no céu, que pôde ser percebida durante vários minutos sobre a área da fazenda.

Por volta da 01h00 do dia 15 de outubro do mesmo ano, quando arava as terras com um trator, Villas-Boas novamente notou no céu algo parecido com uma estrela, que ficava cada vez maior e se aproximava rapidamente de onde ele se encontrava. Em



JIM HITCHCOCK

questão de segundos o aparelho já estava pairando sobre ele, lançando uma luz fortíssima que iluminava tudo à sua volta. O objeto tinha a forma oval e, logo depois de fazer descer um trem de pouso, aterrissou a poucos metros do trator, que de repente parou de funcionar. Villas-Boas tentou escapar correndo, mais foi logo dominado.

Cheiro estranho no ar

As criaturas tiraram sua roupa e passaram um óleo sobre o seu corpo. Em seguida, coletaram amostras do seu sangue com um tipo de tubo de ensaio, que deixou duas marcas no seu queixo, abandonando-o num quarto onde havia somente uma espécie de cama. Neste local, Villas-Boas começou a sentir um cheiro estranho que o deixou enjoado, fazendo com que vomitasse. Alguns minutos depois, uma mulher nua, de cabelos loiros, com olhos finos e azuis, entrou no quarto. Sem dizer uma palavra, ela e Villas-Boas

mantiveram relações sexuais, mas sem se beijarem. Após o segundo ato sexual, ela coletou seu sêmen e o colocou num recipiente.

Quando estava indo embora, apontou para sua própria barriga e depois para o céu, como se quisesse dizer que o seu filho nasceria num outro planeta. Os seres — que segundo o abduzido pareciam ser humanos, só que de baixa estatura — ainda mostraram a Villas-Boas o interior da nave antes de deixarem o mesmo próximo ao trator, quando então ele pôde acompanhar a partida da nave. Eram aproximadamente 05h30 quando foi

devolvido e sua experiência tinha terminado. Com o passar do tempo, Villas-Boas formou-se em Direito, casou-se e teve quatro filhos. Este caso foi investigado em todos os detalhes pelo médico Olavo Fontes — um dos pioneiros da Ufologia Brasileira.

Com o tempo, enquanto as abduções aumentavam, casos como o de Villas-Boas também cresciam. Um fato interessante, ocorrido em 1968 e publicado no livro *The Ufonauts [Os Ufonautas]*, de Hans Holzer, foi o de Shane Kurz, de Westmoreland, Estados Unidos. A jovem observou um objeto cilíndrico na noite de 02 de maio daquele ano e meia hora depois do avistamento caiu num sono profundo. Quando sua mãe foi vê-la, às 04h00, ela não estava na cama, mas achando que poderia ter ido ao banheiro, não se preocupou. Na manhã seguinte, Shane encontrava-se deitada no leito, só que a porta da frente de sua casa estava aberta e haviam marcas de pegadas enlameadas até seu quarto. Um detalhe interessante é

que ela estava usando chinelos sujos de lama. “Dois dias depois, percebi duas marcas avermelhadas no meu abdômen e uma linha no meu umbigo”, contou a moça. Outros sintomas foram notados posteriormente, como a sensação dos olhos queimando e com seu ciclo menstrual desregulado, o que a levou a procurar um médico.

Feixe de luz quente

Em 1975, Shane foi submetida a uma hipnose regressiva, na qual lembrou fatos ocorridos naquela noite — era uma abdução. Ela recordou ter ouvido uma voz e avistado uma luz em seu quarto. Depois se viu indo para um local lamacento próximo à sua casa. Lá, um feixe de luz quente a levou para o interior de um UFO de forma ovóide. Dentro do objeto, Shane se viu numa sala parecida com um consultório, onde havia um ser com olhos negros e sem nariz, que disse que ela era especial. O ser ordenou que tirasse a blusa e se deitasse numa mesa. Enquanto falava com a criatura, a garota percebeu que havia outra entidade atrás de ambos. “Eles são parecidos, mas este tem um casaco longo. Estão pegando meu braço e me arranhando. Isso machucava. Tem um zumbido perto do meu ouvido e eu sei o que eles estão falando. Estão pedindo para eu relaxar”, recordou sob hipnose.

Após a experiência, Shane disse que o ser que a examinava — possivelmente o médico — a considerou uma boa reprodutora. “Ele me levou até outra sala, onde inseriu uma agulha no meu umbigo”. Um humanoíde vestindo um cachecol, que ela achou ser o líder, falou que ela seria a mãe de um filho seu. Ela protestou raivosamente e, em

seguida, o médico deixou a sala e o líder começou a se despir e a passar um óleo no peito e no abdômen de Shane, afirmando que isso a estimularia. “Ele tinha o corpo e as genitálias parecidos com os dos humanos”, lembrou. Após o ato sexual, a criatura a deixou ir embora e disse que ela não se lembraria de nada. O caso, como se vê, é bastante interessante e está bem documentado. E está longe de ser o único. No início dos anos 80, várias ocorrências semelhantes foram registradas. Um desses episódios se deu com o brasileiro Juscelino de Mattos, com 21 anos na época, e seu irmão Roberto Carlos, com 13. Na noite de 13 de abril de 1979 — uma sexta-feira 13 e ao mesmo tempo Sexta-Feira Santa —, ambos caminhavam pelo bairro Jardim Alvorada, em Maringá (PR), quando viram um objeto brilhante se aproximando. “Estávamos debaixo de uma grande árvore quando, de repente, caímos no chão. O estranho objeto se encontrava a uns 15 m de distância de nós e a 2 ou 3 m de altura do chão. Ele flutuava silenciosamente. Isso foi tudo que eu me lembro, exceto pelo fato de ter ouvido um tipo de voz que dizia ‘o trabalho ainda não havia terminado’ e que eles voltariam”, recorda Mattos.

Hipnotizado longamente em diversas seções que se iniciaram em 1981, o rapaz se lembrou de fatos incríveis. Ele disse que se sentiu atraído pela luz da nave e que, juntamente com seu irmão, andaram como se estivessem flutuando na direção dela, quando então desmaiaram. Após alguns minutos, sentiu alguém pegar seus braços e levá-lo até a nave. Eles estavam flutuando... “Eu estava fascinado ao ver aquela porta se abrir ao meio e de dentro dela saírem dois seres, um de cada lado. Um deles pegou um objeto que

não reconheci e o tocou no meu braço esquerdo. Depois ficou gesticulando para que eu entrasse na nave. Lá, fui até uma sala cheia de computadores, com uma espécie de mesa em display, com luzes diferentes”. Os seres então o levaram para um tour na nave. Foi a outra sala que tinha dois objetos cônicos, que pareciam ser os motores da nave.

Colhendo amostras de esperma

“Eles não faziam barulho algum. Já noutro compartimento havia figuras que se pareciam com as nossas fotografias, mas estavam presas à parede, como telas de televisão”. Quando chegaram a outro cômodo, cheio de equipamentos, como se fosse um hospital, os seres pediram para que Mattos se deitasse numa espécie de cama e começaram a examiná-lo, coletando amostras da sua pele, cabelo e sangue. Por fim, as criaturas colheram amostras de esperma através de um aparelho de sucção, com um saquinho que se parecia com papel celofane. Em seguida o rapaz foi sentado numa mesa, onde um instrumento foi colocado na sua cabeça. Alguns minutos depois, uma mulher entrou na sala. Ela tocou Mattos, acariciou-o e deixou-o excitado. Eles então tiveram uma relação sexual.

Depois de consumado o ato, ainda que a contragosto por parte de Mattos, a estranha criatura feminina lhe disse que “talvez essa semente vingue”, e se retirou. Os outros seres asseguraram-no que tinham boas intenções e deixaram-no partir juntamente com seu irmão, que permaneceu inconsciente o tempo todo. Vale à pena ressaltar que Roberto Carlos só não participou das experiências porque não havia atingido ainda a idade sexual adequada para aquelas pretensões.

O primeiro caso

O primeiro fato confirmado de contato sexual entre um ser humano e uma criatura extraterrestre ocorreu no Brasil, com Antônio Villas-Boas, em 1957. Ele foi levado à força para um UFO, onde passaram um líquido oleoso em seu corpo e tiraram amostra de seu sangue. Em seguida, entrou uma fêmea e ambos transaram. Por fim, ela apontou para o céu e insinuou seus objetivos.



Este caso foi pesquisado pelo ufólogo e editor da Revista UFO A. J. Gevaerd, e a regressão hipnótica conduzida pelo médico e hipnoterapeuta Osvaldo Alves, que após este episódio literalmente enlouqueceu, doando à comunidade local o hospital que possuía na cidade de Mandaguari (PR), a 40 km de Maringá. Hoje ele continua na mesma cidade, onde presta serviços a gente necessitada, inteiramente de graça. E ao contrário do que aconteceu em outras ocorrências, esta foi detidamente estudada, sendo que alguns aspectos, tais como o avistamento do objeto por várias outras pessoas, impressionam. Outros dois acontecimentos ocorridos no Brasil e que valem à pena ser destacados são o Caso Antonio Carlos Ferreira, de Mirassol (SP), e o seqüestro do jovem José Inácio Álvaro, em Pelotas (RS).

O caso de Mirassol foi pesquisado pelo ufólogo Ney Matiel Pires e iniciou-se na madrugada do dia 28 de junho de 1979. Com a ajuda de duas seções de regressão hipnótica conduzidas pelo parapsicólogo Álvaro Fernandes e auxiliada pelo falecido doutor Walter Karl Bühler, os fatos vivenciados por Ferreira foram expostos. Na época ele era um jovem negro de 21 anos de idade, que trabalhava como guarda noturno na construção da indústria Transmóveis Fafá, de propriedade do senhor Flaminio Dalul, em Mirassol. Na noite de 27 para 28 de junho daquele ano, Ferreira, juntamente com o cão pastor Hongue, vigiava a empresa e o pos-



HAJIME SORAYAMA

COM QUE PROPÓSITO?

Esta é a questão que divide ufólogos de todo o mundo a respeito das abduções alienígenas com relacionamento sexual. Seriam experimentos genéticos para gerar uma nova raça?

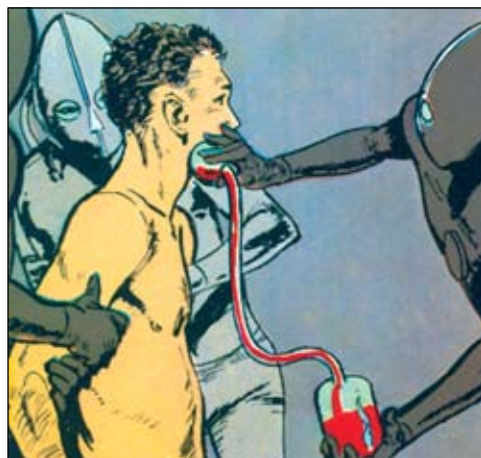
to de gasolina anexo a ela, quando por volta das 24h00 viu um caminhão chegar ao local. O motorista — que pretendia ficar na cidade para a tradicional Festa de São Pedro — começou a conversar com o vigia durante algum tempo, quando de repente notou que o motor começou a falhar: “Ele estava dando três estalos e de repente afogou”.

Caixa com luz vermelha

O motorista, julgando ser alguma irregularidade no motor, resolveu seguir em frente, não pernoitando na cidade para não se atrasar muito, caso precisasse parar mais à frente. Às 03h00, Ferreira, como de costume, picou seu ponto, amarrou seu cão, dependurou o

relógio que trazia a tiracolo e dirigiu-se ao banheiro. Ao entrar, notou um estranho objeto que descia no pátio da indústria, planando à aproximadamente 60 m do local onde se encontrava. O rapaz pensou então em verificar o que seria aquilo assim que saísse do sanitário, e o fez, quando então se deparou com três seres de pequena estatura (pouco mais de um metro), que o imobilizaram com uma luz vermelha proveniente de uma pequena caixa.

Segundo sua descrição, “aqueles homenzinhos usavam um traje de cor branca e brilhante que cobria totalmente os seus corpos, inclusive a cabeça, não possibilitando qualquer observação externa”. Ferreira também verificou que as criaturas traziam no peito uma pequena caixa e, nas costas, outra maior, que continha um tubo ligado diretamente a um capacete, na altura da boca e do nariz. “O traje dos pequenos seres possuía uma pequena insígnia do lado esquerdo, à altura do peito, no mesmo local onde normalmente usamos o bolso da camisa”, relatou. O aparelho que emitiu a luz vermelha era quadrado, com aproximadamente 15 cm de cada lado, tendo na parte frontal dois orifícios de mais ou menos 3 cm de diâmetro, por onde se projetava a claridade. A seguir, os seres transportaram o rapaz para o interior da nave, tendo o jovem a impressão de que flutuava em sua direção. Seus rastros, observados, desapareceram a alguns metros do banheiro, tanto os de ida como os de volta.



IMAGENS R. GIGI

A pesquisa

O estudo de casos que envolvem observação e contato com tripulantes de UFOs é a parte mais sofisticada de toda a fenomenologia ufológica, pois é a que trabalha com um maior número de variantes. Por isso, ufólogos de todo o mundo têm reservado menos esforços aos casos de luzes noturnas e simples avistamentos e empregado mais tempo para investigações deste complexo item da problemática, que envolve a presença sempre crescente de naves e ufonautas em nosso meio. Casos abrangendo tripulantes ocorrem às dezenas a cada ano, nas mais remotas regiões do planeta. Um passeio pela história bíblica e das diversas civilizações que nos precederam, sem esquecer as mitologias, revela uma quantidade infundável de ocorrências em que humanos estiveram frente a frente com criaturas alienígenas.

Conforme o período considerado, tais seres receberam os mais diversos nomes, desígnios e posições: ora eram deuses, ora demônios, ou ainda anjos, reis e virgens etc. Em realidade, a Bíblia é a maior fonte de casuística ufológica de contatos de grau elevado que existe. Uma rápida olhada em recortes de jornais que dizem respeito a observações de UFOs, colhidos por exemplo de dez anos para cá, revela dúzias de casos que correspondem a genuínos contatos de terceiro, quarto e quinto graus — e outras dúzias que sugerem experiências de gêneros diversos. É assustador o número de contatos desse nas últimas décadas, sendo regularmente registrados por ufólogos de todo o mundo.

Os últimos trinta anos, por exemplo, têm uma importância máxima para a Ufologia, embora não reconhecida, e para a humanidade. Foi durante esse período que ocorreram experiências sérias e verídicas em que homens simples ou letrados, dos campos ou das cidades, foram como que eleitos “representantes da civilização terrestre” por representantes de outras civilizações do cosmos. Um episódio como o conhecido Caso Villas-Boas, por exemplo, se analisado à luz de verdade alheia aos interesses políticos

Ao aproximar-se do objeto, o rapaz notou que o mesmo era de forma oval, com cerca de 2 m de base por 2,5 m de altura. Sua cor na parte externa era um cinza claro metálico, sem luminosidade quando estacionado. “O UFO apoiava-se sobre um tripé, do qual não foi possível observar detalhes. A porta era retangular e de pequeno tamanho, pois precisei abaixar-me para entrar nele”. A parte interna era toda iluminada por uma luz vermelha difusa, possuindo um painel com inúmeros botões de controle. Os assentos eram minúsculos banquinhos de forma circular, apoiados em tripés, sendo todos acinzentados e sem encosto. “Havia na nave dois tipos distintos de tripulantes, mas todos com um ou 1,2 m de altura e cabeça anormalmente grande, quase o dobro da nossa”, descreveu.

Segundo Ferreira, alguns seres possuíam a pele cor de chocolate, olhos grandes e pretos, sem cílios e sem sobrancelhas, puxados como os dos chineses. O nariz era comprido e meio chato, a boca grande e com lábios mais ou menos grossos, e o queixo fino e meio pontudo. Seu cabelo era do tipo carapinha, de cor avermelhada.

Pequena e distante

As orelhas também eram grandes e pontudas, sendo quase o dobro da nossa, em proporção. “Outros possuíam a pele de cor verde-folha, cabelos pretos e lisos, nariz grande e fino, olhos verdes e puxados”, descreveu. A boca desses seres extraterrestres tinha lábios finos, com um queixo pontiagudo. E as orelhas eram enormes e pontudas. Ao que parece, a sala em que Ferreira se encontrava possuía várias repartições: as paredes eram metálicas e brilhantes, sendo que em uma delas havia um grande painel com luzes verdes e vermelhas. Já em outra foi notada uma pequena janela redonda, protegida por uma espécie de vidro avermelhado.

Por duas vezes o moço aproximou-se dessa janela, sentindo-se apavorado por ver a Terra tão pequena e distante. Conseguiu também avistar pequenas luzes muito tênues, que pareciam ser de uma cidade. Contudo,

não soube dizer qual seria. Observou depois uma parte da nave que girava em grande velocidade, emitindo uma luz vermelha seguida de um movimento pendular. Em seguida percebeu, no topo externo da nave, uma grande luz que girava sobre si mesma.

Na parede oposta à janela havia um grande quadro com estranhos desenhos esverdeados e brilhantes, semelhante a um mapa, que ofuscava a vista quando para ele se dirigia o olhar. A sala era profusamente iluminada com luzes de aspecto fluorescente, tendo na parte central do teto uma grande luminosidade amarela. Ferreira recorda-se de que o piso da sala era de cor escura, em contraste com as paredes brancas e brilhantes. “Havia na sala muitos aparelhos. Recordo-me muito bem de um com forma retangular; tendo cinco botões esverdeados encimados por uma luz redonda e também verde, do qual saíam diversos fios. Esse aparelho parecia-se muito com um televisor; contudo não possuía a tela de projeção característica”.

Pele cor de chocolate

Em outro setor da mesma sala, Ferreira observou uma grande mesa com diversos bancos retangulares e redondos, de cor marrom escura, tendendo para preto. Próximo aos aparelhos havia uma espécie de divã, onde o rapaz foi colocado, deparando-se ele com uma extraterrestre, completamente nua que demonstrava claramente suas intenções ao pegar em suas mãos. A jovem tripulante seria mais alta que os outros seres na nave, devendo sua altura situar-se entre 1,5 a 1,6 m. Possuía pele cor de chocolate e

fria, cabeça grande, cabelos vermelhos mais ou menos carapinha, olhos pretos puxados, nariz comprido, fino e reto, uma enorme boca com lábios finos e apresentando dentes brancos, semelhantes aos nossos. Porém, apesar de aparência quase normal, tinha um hálito desagradável. Seu queixo era fino e grande. Tinha seios pequenos e possuía pêlos vermelhos na região do púbis.

A jovem em momento algum dirigiu a palavra ao abduzido, mostrando apenas



ARQUIVO UFO

TRABALHO ÁRDUO

A pioneira da Ufologia Brasileira Irene Granchi, que desvendou muitos casos de abdução no país

dos casos ufológicos extremos

e científicos obscuros das grandes nações, revelaria uma importância muito maior do que a que lhe é conferida. Nesse caso, um lavrador, depois advogado e hoje falecido, esteve dentro de um UFO e lá foi colocado como objeto de experiências genéticas.

Números assombrosos

O Brasil contribui com uma significativa parcela do total de casos de contatos de graus elevados e ocupa, por isso, uma posição destacada e respeitada no contexto internacional. Foi em nosso país que ocorreram os mais surpreendentes casos de envolvimento direto entre humanos e extraterrestres. Mas mesmo de posse de um número elevado

notícias somente de 5% delas, aproximadamente. Um cálculo matemático muito simples revela a extensão desse problema: se são conhecidos cerca de 300 casos de terceiro, quarto e quinto graus no Brasil, segundo estimativas do *Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)* — que edita a *UFO Especial* —, e essa quantidade corresponde a apenas 5% do total, deve existir pelo menos 6 mil casos desconhecidos dos ufólogos.

Há quem afirme que este número é pelo menos 100 vezes maior. Como é nestes contatos que residem as respostas finais sobre o fenômeno ufológico, nós não estamos tendo acesso a elas por questões puramente técnicas! Considerando-se que esses casos obedeçam a algum padrão, ou ainda que es-

tejam ligados entre si, só conseguiremos ter uma idéia geral da gravidade do quadro se empenharmos muito mais tempo, esforços e recursos para investigar a questão — justamente o que os ufólogos não têm.

Como resultado, durante muito tempo ainda vão ficar faltando peças importantes para se compor este fantástico quebra-cabeças. Mas o que fazer para obter essas informações? Os ufólogos têm que sair à caça dessas ocorrências e lançar-se sobre elas com o máximo empenho. Treinamento apropriado em técnicas de hipnose regressiva seria

desejável e altamente recomendável. Mas o método de localização destes casos deve ficar mesmo a critério de cada um. Ainda assim, vale analisar antes as razões que levam à falta de informações para se considerar quais seriam os mecanismos adequados para obtê-las, e vários são os fatores que impedem os ufólogos de conseguir mais dados sobre contatos de graus elevados.

Primeiramente, muitas vezes a pessoa que viveu uma experiência do gênero sequer tem idéia do que lhe aconteceu ou mesmo cultura suficiente para avaliá-la. Noutras vezes, que não são poucas, testemunhas de contatos com alienígenas, mesmo sabendo do valor de suas ocorrências, simplesmente não têm para quem contá-las. Em numerosos casos, abduzidos e contatados têm tanta consciência da im-

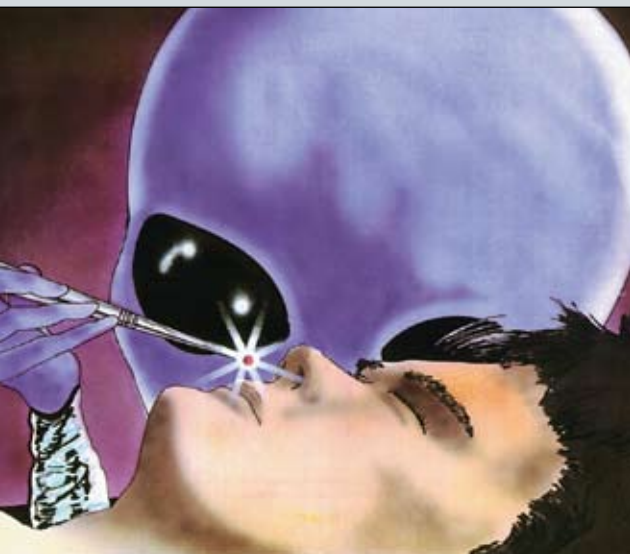
portância de suas experiências quanto acesso a pesquisadores da área, mas não se expõem por receios de várias espécies. Neste item há de se considerar também que, antes de narrar suas experiências, algumas testemunhas observam o procedimento e comportamento da pessoa para quem desejam contar o fato. Assim, tanto o rigor exagerado como a pouca seriedade por parte do ufólogo podem afastar as testemunhas. Existe ainda um número considerável de ocorrências que se dão com abduzidos em estado hipnótico, produzido pelos ufonautas.

Ausência de conhecimento

Embora isso os incomode e os force a algum tratamento, muitos simplesmente negligenciam a questão. Por fim, um número potencial de abduzidos por seres extraterrestres têm envolvimento religioso demasiado ou posição social delicada, o que os fazem silenciar sobre suas experiências. Essas cinco razões são completamente alheias ao controle do ufólogo. Porém, outros motivos que contribuem para a falta de informações dos meios ufológicos podem pouco a pouco ser modificados, como a ausência de conhecimento por parte da testemunha da grandiosidade do fato vivido e também a escassez de ufólogos para captar seus relatos e canalizá-los para o grande meio ufológico.

Para as pessoas conhecerem e darem importância à pesquisa ufológica e às experiências pessoais em contatos de graus elevados, é necessária uma campanha nacional de divulgação. Isso deve ser feito por ufólogos e grupos de pesquisa em suas respectivas localidades, intensificando-se as palestras, conferências, debates, entrevistas e conquistas de espaço nos meios de comunicação. Em cada grupo de pessoas de determinada comunidade que lê jornais ou assiste a programas de televisão, onde ufólogos aparecem com informações sérias sobre o tema, haverá sempre alguém que, movido ou pela curiosidade ou pelo desconforto de manter sua experiência em segredo, ou mesmo pela necessidade de esclarecimento sobre o fato que vivenciou, deseja maiores informações e está disposto a vir a público para falar sobre o assunto.

— A. J. Gevaerd



JAMIL VILA NOVA

MONITORAMENTO HUMANO?

Entre os aspectos mais complexos da casuística ufológica estão os implantes, inseridos em abduzidos com o propósito de controle

de fatos, os pesquisadores destas ocorrências sofrem uma terrível restrição: apenas uma pequena parcela desses contatos é revelada por seus protagonistas ou por terceiros. Isso quer dizer que talvez um número inferior a 10% de todos os episódios de graus elevados acontecidos no Brasil sejam conhecidos pelos pesquisadores. Mais: considerando-se que uma boa quantidade desses casos não é devidamente publicada ou analisada, chega-se facilmente à conclusão de que, de todas as ocorrências do gênero acontecidas no Brasil, temos

gestos de afeição, inclusive tentando beijá-lo várias vezes enquanto estavam juntos. Segundo o conceito do rapaz, a moça era muito feia e o contato com seu corpo dava uma espécie de choque elétrico muito desagradável. Segundo os estudiosos Pires e Fernandes, esse choque tanto poderia ser real como psicológico, causado pela repulsa que sentia por ela. Depois de colocá-lo no divã, os três seres tentaram tirar-lhe as vestes, mas ele as segurava fortemente. Devido à sua reação, deram-lhe algo para cheirar, forte e desagradável, que o enfraqueceu. Em seguida suas roupas foram arrancadas à força, sendo algumas peças rasgadas, principalmente sua cueca. A jovem tripulante, tentando aproximar-se para pegar novamente na mão de Ferreira, foi violentamente repelida por ele, que não queria sua presença no local. A essa altura, aplicaram-lhe uma injeção numa das veias do seu braço direito, fazendo com que o rapaz ficasse totalmente inerte.

Em seu braço esquerdo foi colocado um aparelho, que não foi descrito por Ferreira, pois dado à sua posição o jovem não podia observá-lo. Passaram-lhe também uns óleos escuros por quase todo seu corpo, nas pernas, nos órgãos sexuais, no peito, nas costas e na nuca. Depois fizeram com que ele mantivesse relações sexuais com a tripulante. Os outros seres o deixaram algum tempo sozinho com a jovem, quando então resolveram tirar o aparelho de seu braço esquerdo, vesti-lo e passar novamente o óleo em suas pernas, erguendo para isso suas calças. Durante todo esse tempo os tripulantes falavam entre si numa língua desconhecida. Contudo, quando dirigiam a palavra a Ferreira, ele entendia perfeitamente através do pensamento. *“Eles diziam que era para eu não ficar com medo, pois nada de mal me fariam e logo eu seria devolvido à Terra”*.

Os seres então afirmaram que voltariam para raptar o ex-vigia outras vezes e a criança que ele gerou seria do sexo masculino. Quando viessem buscá-lo, lhe dariam três

Gaúcho privilegiado

José Inácio Álvaro, de Pelotas, foi levado a bordo de um UFO em 1978 e teve relação sexual com uma das tripulantes da nave. Seu caso é raro e um dos mais conhecidos na Ufologia Mundial, após ter sido pesquisado por Luís do Rosário Real

sinais para avisá-lo, mas não disseram quais seriam. Em dado momento, tendo Ferreira sentido fome, os seres deram-lhe um líquido escuro e desagradável para beber. Terminadas as experiências, levaram-no para uma sala onde nada podia ser observado, devido à falta de iluminação. Neste local, o rapaz foi colocado na nave de transporte e devolvido à Terra. Quando deu por si, o UFO desaparecera e ele encontrava-se novamente ao lado do banheiro onde fora raptado. Nas semanas seguintes ao fato, Ferreira percebeu que o cachorro que o acompanhava em seu trabalho começou a apresentar visíveis mudanças de comportamento. Não comia direito e não atendia as ordens que lhe eram dadas, embora fosse um cão adestrado e obediente. O animal passou também a demonstrar medo ao se aproximar dos locais onde se deu a abdução. O abduzido teve ainda outros contatos com os seres alienígenas, que lhe disseram que sempre iriam ajudá-lo, mas que, no entanto, sua mãe estava atrapalhando-o.

O próximo caso a ser mencionado foi o ocorrido no dia 03 de março de 1978, com o jovem José Inácio Álvaro, às 03h00. A testemunha da ocorrência cursava o último ano de eletrônica na Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFP), no Rio Grande do Sul, e trabalhava numa indústria de alimentos. O avistamento deu-se no bairro Fragata, naquela localidade. Nesta ocorrência, foi o próprio abduzido quem procurou a ajuda do ufólogo Luís Rosário Real, um dia após o incidente.



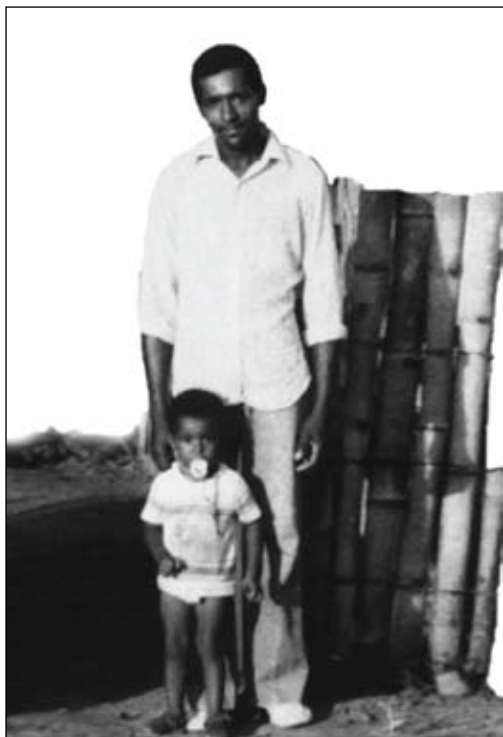
Ele disse que procurava o estudioso — hoje falecido — porque acreditava que o fato estava relacionado com UFOs. Curiosamente, Álvaro, que estuda em horário noturno, alguns dias antes de sua experiência havia sido incumbido de fazer uma pequena palestra sobre discos voadores.

Atração inexplicada

Pela sua narrativa, Álvaro contou, um dia antes de sua abdução, que entre às 20h00 e 20h30, uma de suas professoras, ao perceber que a energia elétrica havia acabado, saiu de casa e viu um estranho objeto no céu. Ela chamou seu vizinho Orlando Costa e Silva, que estava conversando com Álvaro na calçada, para conferir o avistamento. O mais interessante foi que eles descreveram o possível UFO como tendo formas diferentes. Minutos depois, quando a energia voltou, o objeto havia sumido, quando então os rapazes resolveram ir até uma lanchonete, de onde saíram por volta das 23h00.

Em seguida, a pedido do pai de Álvaro, que estava viajando, foram até sua casa para verificar se a mesma estava segura. Ao saírem, decidiram retornar à cidade tomando um ônibus. Mas enquanto esperavam pela condução, estranhamente Álvaro sentiu uma certa sonolência. Nisso, alguém cruzou pelos rapazes e informou que nenhum ônibus pas-





Paulista recordista

Antonio Carlos Ferreira, guarda-noturno do interior de São Paulo, é hoje o homem que mais contatos confirmados teve com ETs. Foi seqüestrado pela primeira vez em junho de 1979, quando manteve relacionamento com uma tripulante do UFO

seu pai e quando acordou no campo. Lembrava-se apenas de que estava muito tonto e que, antes de levantar-se, pareceu ter ouvido uma voz através de sua mente, que lhe dizia algo relacionado com uma tarefa que teria para cumprir ou que já havia cumprido. Mas, ainda zozzo, ergueu-se para retornar à casa de seu pai.

Caminhando de volta, tentava pôr em ordem suas idéias, sempre vindo-lhe à lembrança o estranho raio luminoso que o objeto voador projetara horas antes. Mas sua dúvida era desconfortável sobre como havia ido parar naquele lugar [*Este é um lapso de tempo característico em ocorrências do gênero*]. Álvaro só conseguiu encontrar o caminho de volta orientando-se pelas luzes do bairro e, chegando à casa, notou que a porta ainda permanecia aberta e as luzes estavam acesas, conforme as deixara. Consultando o relógio, viu que já passava das 04h00 e pelos seus cálculos havia ficado pelo menos cerca de uma hora longe do imóvel. Só não sabia o que havia ocorrido nesse lapso de tempo. Ainda tonto, o estudante fechou a casa de seu pai e dirigiu-se para sua residência, no bairro COHAB. Quando lá chegou, o dia ainda não tinha amanhecido, por isso deitou-se um pouco, mas não conseguiu dormir. Sentia-se cansado e insone.

Sessões de hipnose regressiva

Enquanto revirava-se na cama tentando pegar no sono, Álvaro percebeu uma luz, como um relâmpago, penetrar em seu quarto através da veneziana da janela. “*Foi tudo muito rápido, apenas alguns segundos, e nesse meio tempo ouvi uma voz dizendo ‘sua tarefa foi cumprida... sua tarefa foi cumprida’, repetidas vezes*”, declarou o estudante. Após isso, finalmente adormeceu. Mais tarde, ainda no mesmo dia, embora

saria ali àquela hora, o que fez com que os amigos se despedissem um do outro e Álvaro seguisse sozinho para a Rua General Osório, onde tentaria tomar outro ônibus. Entretanto, inexplicavelmente, quando a condução apareceu, o rapaz não embarcou. Levado por uma força estranha, foi conduzido novamente para a casa de seu pai. Quando chegou à residência, já havia passado das 02h00 do dia 03 de março, sem que ele tivesse sentido algo de anormal. Como sempre fazia quando o pai viajava, Álvaro abriu a porta da casa e acendeu as lâmpadas. Depois, ficou em pé encostado na porta entreaberta da frente, quando olhou para o céu e avistou o mesmo UFO que observara horas antes.

Desta vez, o estranho objeto veio em sua direção e emitiu um feixe luminoso semelhante a “*um fino raio de luz azulada*”, conforme descreveu. O jovem ficou como que hipnotizado pela luz, passando a sentir em sua mente uma espécie de projeção, “*como um filme passando rápido, no qual apareciam cenas de guerra, de mortes com baionetas e até de brigas entre meus familiares*”, declarou. Depois, sem saber como, Álvaro acordou no meio de um campo, a cerca de um quilômetro da casa de seu pai, deitado sobre um capinzal. Após a intrigante experiência, Álvaro simplesmente não conseguiu se recordar do que havia se passado entre o momento em que se encontrava na casa de

fatigado, Álvaro foi trabalhar. Mas por mais que tentasse, não conseguia concentrar-se no que fazia, lembrando-se constantemente do episódio e passando a preocupar-se seriamente com a experiência que lhe sucedera. Precisava de uma resposta que esclarecesse o que lhe havia ocorrido e não tinha a mínima noção de como a obteria. Ansioso, aconselhou-se com amigos.

Posteriormente ficou sabendo da publicação de artigos sobre Ufologia no *Diário Popular*, o jornal da cidade, e decidiu procurar pessoalmente o pesquisador Luís do Rosário Real, da *Sociedade Pelotense de Investigação e Pesquisas de Discos Voadores (SPIPDV)*, autor das matérias. Durante as sessões de hipnose conduzidas, Álvaro relatou sua experiência sexual com uma criatura extraterrestre. Numa segunda sessão, para reforçar a primeira história, o rapaz contou sua abdução com mais detalhes. Ele disse que o ser feminino tinha dentes brancos e que quando colocava a mão sobre sua cabeça ele se sentia fraco e adormecido. Após o episódio que viveu, Álvaro mostrou-se desde o início contra qualquer tipo de publicidade. Não queria ver seu nome nos jornais, alegando que essa promoção o prejudicaria.

Álvaro chegou a esconder-se dos repórteres que o procuravam e até de seus colegas, negando sua participação no episódio, cujos rumores já se alastravam pela cidade. Foi necessária muita habilidade por parte do jornalista Deogar Soares, do referido jornal, para que Álvaro concordasse em sair do anonimato em que se refugiara. Real acreditava que essa atitude da testemunha demonstrava sinceridade e honestidade de propósitos com relação ao fato que viveu. Evidencia ainda que ele não procurava promoção pessoal, o que eleva sua credibilidade. Depois da experiência ufológica por que passou, Álvaro começou a apresentar problemas de comportamento na firma em que trabalhava. Nos primeiros dias da semana, mostrou-se apático e desatento. Constantemente ficava alheio a tudo, preocupado e com o pensamento voltado para o episódio vivido. Seu rendimento no trabalho caiu tanto que chegou a ser notado por seu chefe e por seus colegas.

Uma característica que podemos traçar neste ponto, com exceção do caso em Pelotas, é que em todos os outros episódios aqui comentados os abduzidos — tanto homens quanto mulheres — tiveram seus corpos co-

bertos por uma espécie de óleo escuro, que os deixava excitados para manter relações sexuais com os seres alienígenas. A técnica da regressão hipnótica foi empregada com sucesso em todos os casos aqui descritos, ainda que sua eficácia dificilmente seja aceita pelos críticos. Num extenso trabalho realizado sobre os casos de abdução ocorridos desde 1985, o ufólogo americano Thomas Bullard verificou que os contatos alienígenas em que ocorrem relações sexuais são raros. Os estudos de Bullard foram divulgados em 1987, ano no qual os aspectos sexuais da abdução estavam no auge. A principal fonte que trata sobre esses casos pode ser encontrada no livro *Intruders [Intrusos]*, do ufólogo Budd Hopkins [*Veja edição UFO 063*], em que descreve certos eventos onde mulheres são fecundadas e depois inexplicavelmente seus fetos desaparecem.

Na obra, Hopkins fala que não conhece nenhum caso de relações sexuais envolvendo humanos e alienígenas. Os casos que pesquisou são todos de circunstâncias em que gravidez é feita artificialmente. Numa dessas ocorrências, uma abduzida se lembra de um sonho que teve onde fazia sexo com um homem estranho, com olhos engraçados e cabeça grande. Possuindo apenas 13 anos de idade, ela engravida, apesar de insistir que era virgem. Mais tarde a garota realiza um aborto espontâneo e inexplicado. Em outra ocasião, Hopkins escreveu que conheceu quatro homens que haviam mantido relações sexuais em suas abduções. *“Se já é difícil para os homens abduzidos se lembrarem do que aconteceu e narrar suas experiências, imagine expor essa relação. É quase um estupro”*, explica. Em duas ocasiões os homens descreveram suas amantes como sendo híbridas, e, noutra experiência, semelhantes criaturas eram do tipo *gray* [*Cinza*].

Através da hipnose e das lembranças conscientes de um grupo de abduzidos da Filadélfia, Jacobs delineou os contornos dessas experiências. *“Quanto mais informações consigo, mas vejo o quanto é complexo este assunto”*, afirmou. O estudioso descobriu que

os alienígenas têm interesse na sexualidade humana. Algumas vezes os *grays* aparecem no quarto onde pessoas estão mantendo relações. Uma delas com certeza já foi abduzida, e mesmo que ele ou ela percebam a presença do ser, não conseguem parar, indicando que os alienígenas tem alguma espécie de poder que controla as nossas vontades.

Intenções justificáveis

Freqüentemente abduzidos relatam ter sido levados até locais no UFO onde encontram outras pessoas, que passaram por experiências semelhantes. Muitas vezes, nestes casos, os alienígenas deixam bem claro que querem que a vítima mantenha relações sexuais com quem encontra a bordo da nave, que muitas vezes nem conhece. Eles observam tudo atentamente, com uma curiosidade que transcende o interesse científico.



JAMES NEFF

Os extraterrestres registram tudo que se passa durante o intercurso e olham profundamente nos olhos dos abduzidos quando chegam ao orgasmo. É bom enfatizar que essa não é uma situação prazerosa e que a maioria das pessoas se sente desconfortável ou traumatizada com o ato. Num dos casos de Jacobs, uma vítima de 15 anos foi forçada a fazer sexo com um homem de meia idade, cujos olhos estavam vidrados, nebulosos, sem foco. Após a experiência, mesmo sem lembrar do que aconteceu, as mulheres abduzidas têm apresentado estranhos problemas vaginais. Já os homens podem sofrer distúrbios sexuais, incluindo impotência e obsessão por sadomasoquismo, como consequência de seus encontros.

Jacobs explica ainda que durante a abdução, na comunicação entre os abdutores e as vítimas, e nas experiências de alteração de seu estado mental e emocional, os seres olham fixamente para os abduzidos. Depois de realizarem as experiências, o líder, normalmente o ser mais alto, fica perto da vítima e com seus enormes e negros olhos fixam nos da pessoa e conseguem informações telepáticas dela. Ou colocam em sua mente o que querem. *“Algumas vezes tais pessoas são induzidas a ter um orgasmo a partir de imagens holográficas inseridas em seu cérebro”*, disse o estudioso, reconhecido como o maior especialista mundial no assunto. Outra forma de influência ocorre quando a um abduzido é feito acreditar que seu marido ou amante é um deles, mesmo que seu parceiro sexual seja um alienígena. Além disso, a penetração ocorre rapidamente, sem as premissas ou outro tipo de preparação. O objeto penetrante, que pode ou não ser um pênis, é geralmente fino e pequeno.

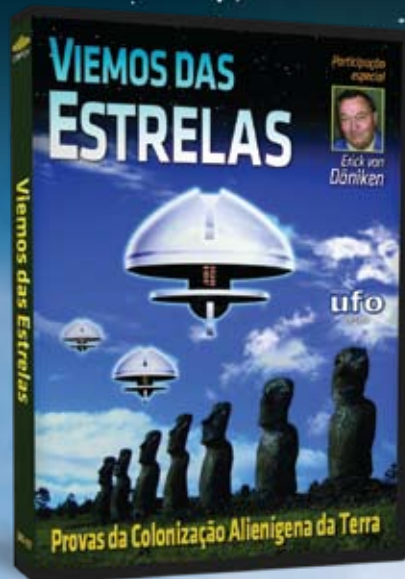
Um estudo feito pela publicação americana *Mufon UFO Journal* com um universo de 215 ocorrências descobriu que em 10 delas foram relatadas experiências sexuais com criaturas alienígenas — cerca de 5%. Nos 1.700 casos pesquisados por Bullard, ele descobriu padrões diferentes para a abdução em relação à idade das pessoas. O maior interesse é quando

a atividade sexual está aflorando e continua até os 20 a 30 anos, decrescendo quando os abduzidos ficam mais velhos. Nesta interpretação, as memórias verdadeiras são “trancadas” no subconsciente. A evidência, entretanto, é inconclusiva e problemática. A hipótese de que certos seres humanos têm relações sexuais com alienígenas é tão extraordinária e sem sustentação que uma explicação cética é inevitável. As pesquisas nessa área ainda estão engatinhando. Por agora, enquanto consideramos essas afirmações extremamente experimentais, não temos ainda qualquer tipo de explicação para tal, pois devemos pelo menos entender os limites do nosso conhecimento e, assim, aguardar por maiores detalhes.

Conheça alguns dos melhores DVDs da Revista UFO



DVD-036
72 Minutos



DVD-037
90 Minutos



A Verdade sobre a Lua é a versão brasileira de *Moon Rising*. É a continuação do documentário

UFOs: O Grande Desafio da Humanidade, código DVD-026, lançado pela Revista UFO em 2007

Crateras misteriosamente iluminadas, torres, pirâmides e outras figuras inexplicadas no solo lunar denunciam que a verdade sobre a Lua continua oculta do mundo. O que os astronautas russos e norte-americanos encontraram em nosso satélite, mas não revelaram? E por que até hoje o segredo é mantido?

Saiba tudo isso em um dos mais fascinantes documentários de todos os tempos, obra-prima de **Jose Escamilla**, o descobridor dos "rods" e "orbs".

Qual é a origem da raça humana? Fomos criados por Deus, evoluímos de primatas ou fomos implantados na Terra por outras espécies cósmicas? As respostas para este enigma estão nas evidências cada dia mais claras da ação alienígena em nosso meio. Neste documentário você conhecerá fatos chocantes que comprovam a colonização da raça humana, apresentados pelo bestseller **Erich von Däniken**, autor de *Eram os Deuses Astronautas*.

Conheça também nossos lançamentos anteriores



Estes e outros títulos estão em:
www.ufo.com.br
Consulte o Shopping UFO desta edição

ufo

Aliens: esperança

Temos que ver



DANIEL GEVAERD

Ou ameaça à Terra?

Para nossos visitantes extraterrestres com, no mínimo, cautela

■ Cláudio T. Suenaga

A eventualidade da interação direta com entidades não humanas é somente uma fração do problema que envolve a questão ufológica, não podendo, em si mesma, ser completamente compreendida sem referências à história, sociedade e cultura. Seus efeitos são sempre novos, raros e dramáticos. A questão central é que não sabemos como lidar com o que não se encaixa em determinada estrutura psicológica ou social, que não pré-exista em um modo de “produção de poder” já conhecido. Nossa condição sempre será frágil e precária ante o que não conhecemos, daí porque, no processo de apreensão da diferença, tenhamos a tendência de não olhar para o diferente, nos concentrando em nós mesmos e no que é mais comum.

A relação entre o eu e o outro é sempre complexa, tensa, turbulenta, assimétrica e arriscada, além de incompleta. A presença do outro é fugaz, já que não há a capacidade de se fixar nele, que está em constante movimento e mudança. No artigo *Identidades Inseridas: Algumas Divagações Sobre Identidade, Emoção e Ética*, escrito em junho de 2003, o antropólogo João de Pina Cabral, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, afirma que “apesar do eu surgir a partir do outro, a descoberta do outro dentro do eu é um fato paradoxal e ameaçador. Ora, como a identidade depende do outro para a sua constituição, ela é sempre ameaçada interna e externamente pela inevitabilidade do outro. O outro, na verdade, habita a nossa existência como um intruso”.

Já o búlgaro imigrante na França, lingüista, semiólogo, filósofo e historiador Tzvetan Todorov, lidando com o Concei-

to de Alteridade [*Razão pela qual todas as nossas definições são distinções e o motivo por que não podemos dizer o que uma coisa é sem a distinguir de outra*], pondera no livro *A Conquista da América: A Questão do Outro* [Editora Martins Fontes, 1993] que “pode-se descobrir os outros em si mesmo e perceber que não se é uma substância homogênea, mas radicalmente diferente de tudo o que não é si mesmo. O eu é um outro”. Por esse motivo, a descoberta da América é uma experiência essencial para nós hoje, pois além do valor paradigmático, ela encerra outro, de causalidade direta. É a conquista da América que anuncia e funda nossa identidade presente e antecipa o quão trágico e desastroso pode vir a ser uma confrontação cultural com seres tecnologicamente superiores. Quanto maior a discrepância dos mundos que se defrontam, tanto mais grotescos serão os efeitos.

Exemplo que não se pode ignorar

O jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano relata em seu livro *As Veias Abertas da América Latina* [Editora Paz e Terra, 1983] a exploração sofrida pelas nações latino-americanas desde a formação dos impérios hispânico e português, passando pelo assédio inglês e norte-americano, até o arrocho imposto pela economia internacional nos dias atuais. Para o autor, “o desnível do desenvolvimento de ambos os mundos explica a relativa facilidade com que sucumbiram às civilizações nativas”. Enquanto “a civilização que se abateu sobre estas terras, vinda do além-mar, vivia a explosão criadora do Renascimento, a América aparecia como uma invenção a mais, incorporada, junto com a pólvora, a imprensa, o papel e a bússola, ao efervescente nascimento da Idade Moderna”. Entre os indígenas da América

havia de tudo: astrônomos e canibais, engenheiros e selvagens da Idade da Pedra, mas nenhuma das culturas nativas conhecia o ferro nem o arado, nem o vidro ou a pólvora, e tampouco empregava a roda, a não ser em pequenos carrinhos.

O conquistador espanhol Hernán Cortez distinguiu-se na conquista de Cuba em 1511. Em 1519, acompanhado por não mais que 100 marinheiros e 508 soldados, além de 16 cavalos, 32 bestas, 10 canhões de bronze, alguns arcabuzes, mosquetões e pistolas, desembarcou na costa mexicana, fundou Vera Cruz e marchou sobre a capital asteca, onde ele e seus homens foram recebidos como divindades. “*Bastou-lhe isso. E, entretanto, a capital dos astecas, Tenochtitlán, era cinco vezes maior do que Madri e tinha o dobro da população de Sevilha, a maior das cidades espanholas*”, lembra Galeano. Cortez aprisionou o imperador Montezuma, reprimiu cruelmente uma revolta e estendeu a dominação espanhola por todo o México. Os índios foram reduzidos a escravos nas terras e nas minas.

O comportamento ambíguo, hesitante, do próprio Montezuma, não opôs a Cortez praticamente nenhuma resistência. Francisco Pizarro, por outro lado, entrou em Cajamarca, à 860 km ao norte de Lima, Peru, com tão somente 180 soldados, 37 cavalos, e derrotou um exército de 100 mil índios. “*Teriam os espanhóis triunfado sobre os índios com a ajuda dos signos?*”, pergunta Todorov. “*Os indígenas foram derrotados também pelo assombro*”, assevera Galeano. O imperador Montezuma recebeu, em seu palácio, as primeiras notícias de que um grande “monte” andava mexendo-se pelo mar. “*Outros mensageiros chegaram depois e muito espanto lhes causou ao ouvir como dispara um canhão, como ressoa seu estrépito, como derruba as pessoas, e atordoam-se os ouvidos. E quando cai o tiro,*

uma bola de pedra sai de suas entranhas: vai chovendo fogo”.

Por todas as partes tinham os corpos envoltos, somente com os rostos à mostra. “Eram brancos, como se fossem de cal. Tinham cabelo amarelo, embora alguns eram pretos. Sua barba era grande”. Montezuma acreditou

que era o deus Quetzalcóatl que estava voltando, como havia lhe sido anunciado em oito presságios. Em um deles, os caçadores haviam trazido uma ave com um diadema redondo na cabeça, que continha um espelho. Este refletia o céu e o Sol na direção do poente. No objeto, Montezuma viu marchar sobre o México os esquadões dos guerreiros. Quetzalcóatl tinha vindo e seguido pelo leste, era branco e barbudo, como Viracocha [*Que significa o criador de todas as coisas*], deus e herói civilizador do panteão inca.

Esses vingativos deuses, que agora regressavam para saldar contas com seus povos, traziam armaduras e camisas de malha, escudos brilhantes que devolviam os dardos e as pedras. Suas armas disparavam raios mortíferos e escureciam a atmosfera com fumaças irrespiráveis. Os conquistadores praticavam também, com refinamento e sabedoria, a técnica da traição e da intriga. Souberam aliar-se com os tlaxcaltecas [*Hábeis arqueiros e guerreiros habitantes de Tlaxcala, localizada na região central do México*] contra Montezuma e explorar, com proveito, a divisão do império incáico entre Huáscar e Atahualpa, os irmãos inimigos.

“Navio das nuvens”

Uma vez abatidas pelo crime, as chefiadas indígenas souberam ganhar cúmplices entre as castas dominantes intermediárias, sacerdotes, funcionários e militares. Bartolomé de Las Casas, frade dominicano, cronista e teólogo que se tornaria bispo de



UFO PHOTO ARCHIVES

PROVOCANDO MUDANÇAS

Seja o que forem, é certo que os extraterrestres estão causando reflexões em nossas vidas, levando-nos a questionar nossas origens

bordo, após aportar numa ilha das Bahamas. Essa tendência foi eficientemente explorada pelos seus conterrâneos Cortez e Pizarro. Em 22 de abril de 1500, o fidalgo e navegador português Pedro Álvares Cabral também foi agraciado com ruidosas homenagens pelos índios, assim que desembarcou na “Terra de Santa Cruz”, mais tarde o Brasil, da qual tomou posse em nome do rei Dom Manuel, de Portugal.

O político, escritor e navegador inglês Walter Raleigh, que por ordem da rainha Elisabeth I procurava pelo lendário Eldorado [*País imaginário que possuiria ouro e pedras preciosas em abundância*], foi recebido triunfalmente pelos índios da Virgínia. Em 1565, o capitão francês Jean Ribault marcou sua chegada na Flórida erguendo uma coluna ornada com um brasão. Anos mais tarde, seu conterrâneo Landonnière encontrou a coluna enfeitada de grinaldas e rodeada de oferendas. Ele mesmo foi cumulado de presentes pelos nativos. Já no Taiti, o navegador inglês James Cook foi recepcionado como Rongo, o deus que abandonara a ilha em um “navio das nuvens”. Em todas as partes

Chiapas e defensor dos índios, foi testemunha ocular da perseguição e autos-de-fé que, segundo ele, sacrificaram mais de 12 milhões de pessoas em holocausto ao seu Deus e em nome dos reis da Espanha. “Eles nos saudaram como se viéssemos do céu”, escreveu Cristóvão Colombo em seu livro de

da África onde os portugueses e espanhóis fincaram colunas ou postes coloridos de demarcação de fronteiras surgiram cultos que mencionavam a aparição de misteriosos homens brancos.

Muitos hoje em dia esperam que os extraterrestres lhes salvem da autodestruição e os conduzam às estrelas, adorando-os como deuses da mesma forma que os nossos antepassados adoravam os que supostamente lhes teriam transmitido a cultura e o princípio civilizatório. “Deuses” esses que, no retorno, aproveitando-se do próprio culto que lhes rendiam, acabaram por escravizá-los e praticamente dizimá-los. Seriam os místicos, esotéricos, contatados e mentores de seitas ufológicas a quinta coluna da invasão extraterrestre?

Humanos, apenas gado para ETs?

A questão da problemática ufológica é extremamente complexa, como se viu acima. E isso nos remete a algo que compense comentar. *Sui generis* por seu grau extremado de ambiciosa paranóia, a seita ufológica argentina *Radar-1*, também



conhecida por Comando Ashtar, ganhou notoriedade em janeiro de 1998, com o anúncio do suicídio de seu líder Guillermo Romeu, 41 anos, ex-aluno da Escola Científica Basílio. Ex-espírita, ex-seguidor do pastor evangélico Héctor Aníbal Giménez, ex-membro da Igreja Messiânica Mundial e da Federação de Igrejas Pentecostais e auxiliado por Brian Kurt Bach, andava convicto de que uma raça maligna de ETs — os famosos *grays* [*Cinzas*] — estava se apossando da Terra, em comum acordo com o governo dos Estados Unidos, conivente com suas práticas abduções e experiências genéticas.

Para rechaçarem um presumido ataque desses seres, deveriam treinar militarmente e municiar-se com um arsenal de revólveres, pistolas, fuzis, metralhadoras, bombas incendiárias, gás lacrimogêneo, escudos etc. Romeu fez de sua luxuosa casa em Boulogne, província de Buenos Aires — onde também funcionava sua emissora pirata de rádio, a FM Manantiales —, um verdadeiro bunker, tanto que cercou a propriedade com um alambrado de arame farpado e instalou uma antena de 35

m, duas parabólicas e um circuito fechado de televisão, tudo como precaução contra uma eventual agressão extraterrestre. Na casa, viviam três famílias: a de Romeu, a de Bach e outra cuja identidade se desconhece. O desmembramento do grupo aconteceu quando Romeu foi denunciado por sua concubina Eleonora Cecilia Díaz por maus tratos e ameaças.

Meros objetos de manipulação

Deprimido, o líder espiritual foi até a província de Salta, onde estava sua ex-companheira, e na frente dela e de seus filhos disparou contra a própria cabeça utilizando uma das armas de seu arsenal, um revólver Magnum 44, que originalmente deveria tirar a vida de algum agressor extraterrestre. Pouco antes havia tentado convencer alguns membros do grupo a também se suicidarem e, assim, viajarem até “o mais além”. Porém, felizmente, a insensatez, o fanatismo e a loucura de seus seguidores não chegaram a tanto. A polícia tentou investigar a seita, mas praticamente perdeu o rastro dos demais integrantes,

com exceção de Eleonora Díaz. As autoridades suspeitavam que pudessem haver um depósito de armas, com magnitude superior àquela utilizada por Romeu, em outras cidades, como, por exemplo, em San Isidro.

Os vizinhos da casa em Wernicke relataram que os membros da seita costumavam reunir-se à noite e a portas fechadas, e quando implantaram a rádio interferiram em todo o bairro. “Sempre que saía com sua caminhonete ou em um de seus vários veículos, Romeu levava uma arma na cintura. Além disso, ele usava relógio de ouro e tinha duas motos Honda”, disse um dos moradores. Apesar de tudo, “a seita antimarciana poderá seguir funcionan-

do”, resignou-se o secretário de Cultos da Nação, Angel Centeno, já que estava inscrita como igreja nos registros oficiais do governo desde 1992.

Romeu e muitos outros que, de maneira mais ou menos exagerada, cultivavam a mesma paranóia difundida a partir dos EUA por Milton Cooper e John Lear — respaldada no Brasil pelo psicólogo e ufólogo Ernesto Bono, em seu livro *A Grande Conspiração Universal* [Editora Bonoppel, 1994], e exaustivamente propagada em séries de televisão como *Os Invasores* e *Arquivo X* —, denotavam a influência, direta ou indireta, do ex-sacerdote jesuíta espanhol Salvador Freixedo. Ele foi o mais ardoroso defensor da corrente segundo a qual para os extraterrestres os humanos não passariam de objetos de manipulação e fontes de recursos para suprir suas próprias necessidades biológicas e espirituais.

Com apenas 16 anos, Freixedo ingressou em 1939 na Ordem Jesuítica. Estudou humanidade na Universidade de Salamanca, filosofia em Santander — onde se ordenou sacerdote em 1953, iniciando seu sacerdócio evangelizador que o levaria a conhecer 12 países —, teologia em São Francisco e psicologia na Universidade da Califórnia (UCLA) e em Fordham, Nova York. Em 1947, esteve pela primeira vez na América Latina. Deparou-se em Cuba com o “cristianismo de classes”, constatando que a Ordem Jesuítica aceitava somente alunos pertencentes a mais alta casta, enquanto o povo pobre sofria mil privações. Isso o levou a escrever seu primeiro livro, *Quarenta Casos de Justiça Social: Exame de Consciência para Cristãos Distraídos* [1953]. Por causa da obra foi expulso do país pelo ditador Fulgêncio Batista.

Fenômenos paranormais

Devido aos vários escândalos em que esteve envolvido nos anos 70, Freixedo foi expulso da Ordem Jesuítica e impedido de exercer seu sacerdócio, o que o levou a concentrar-se na investigação dos milagres, UFOs e fenômenos paranormais. Na República Dominicana, ensinou história da igreja no Seminário Interdiocesano de Santo Domingo. Fundou o Instituto Mexicano de Estudos de Fenômenos Paranormais e



TEMOR INFUNDADO?

O maior receio dos seres humanos, uma vez constatada a realidade da presença alienígena na Terra, é de que as intenções de nossos visitantes não sejam tão nobres quanto muitos julgam, e que seu propósito nos reduza a gado

LINHA DIRETA

presidiu o primeiro grande congresso internacional organizado pela instituição. Na Venezuela, escreveu um livro que também lhe valeu a expulsão daquele país. Das inúmeras teorias que desenvolveu, a mais citada e apropriada é a das Escalas Cósmicas, que prevê diferentes níveis de existência para os seres em geral.

Os que estão situados em patamares superiores tendem, por natureza, a se aproveitarem de muitas maneiras dos que estão em níveis inferiores. Nesse sentido,

Freixedo postula que os múltiplos deuses adorados pelo homem ao longo da história nada mais são do que manifestações dos ditos seres que há milênios o vêm enganando. Não haveria, portanto, nem um deus único, tampouco um verdadeiro, como querem as religiões criadas por esses próprios indivíduos para melhor iludir o homem e manipulá-lo.

Todas as hipóteses de Freixedo convergem para um só princípio: o de que o planeta Terra tem sido desde as suas

origens uma “granja” para criaturas muito mais evoluídas do que o homem. Enquanto este não despertar da letargia mental e espiritual em que as “divindades” o colocaram e o mantêm, seguirá submetido aos seus caprichos.

Não há um Deus verdadeiro?

Se por um lado chega a ser surpreendente que um sacerdote jesuíta com tamanha bagagem e formação intelectual

Seremos dominado pelos alienígenas

Quando levamos em conta a probabilidade de seres de outros planetas já estarem na Terra desde os primórdios da espécie humana, essa pergunta parece sem propósito. Afinal, poderíamos afirmar que se esses seres quisessem nos subjugar por meio da força, já o teriam feito. Penso, porém, que a situação não é assim tão simples. Há mais de um modo de submeter uma pessoa, etnia, nação ou planeta, aos caprichos de um poder dominante. A força bruta e a imposição direta da vontade alheia, é apenas um deles. Dominações sutis, disfarçadas a tal ponto de parecerem inestimáveis ajudas, ou invisíveis, sem que sequer sejam percebidas, de fato ocorrem com frequência.

Na história da humanidade, impérios já dominaram e caíram. Egípcios, gregos, romanos etc já foram senhores e perderam o cetro. A Inglaterra teve uma das mais eficazes políticas imperialistas e expansionistas do mundo. Hoje, os Estados Unidos ainda parecem deter boa parte do domínio financeiro e das comunicações do planeta. Dominação sutil. E se considerarmos mais uma vez o Reino Unido, pouca gente ignora que o poder dos bancos ingleses rege a economia mundial. Sutileza. Ou nem tanto.

Se no próprio meio humano ainda existem os subjugadores e as vítimas cientes ou completamente alienadas, não seria exagero nem paranóia supormos que uma civilização extraterrestre muito mais evoluída tecnologicamente — não moralmente — poderia manipular, ou talvez até já esteja manipulando nossas decisões cotidianas, as posições de

nossos governos, a gnose de cada uma das grandes religiões institucionalizadas, a mídia internacional, enfim, cada setor da atividade humana. E os possíveis objetivos seriam múltiplos. Estudo, miscigenação, domínio puro por parte de uma política imperialista, tentativa de salvar sua raça da extinção, ou até de nos salvar de nós mesmos.

Domínio do ser humano

Em seu livro *Armas Eletromagnéticas* [Editora Aleph, 2005], o ativista pela liberdade dos direitos civis, Jerry E. Smith, descreve o famigerado Programa de Pesquisa de Ativação de Alta Frequência Auroral (HAARP, sigla em inglês, na foto ao lado), a mais poderosa e maior instalação do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Oficialmente, o HAARP é apenas um projeto avançado para estudos atmosféricos e climáticos. Entretanto, muitos críticos contestam a versão oficial dos militares norte-americanos dessa instalação gigantesca a ser completada provavelmente em 2007, mas já em funcionamento parcial, e alegam que o programa é uma espécie de protótipo de um sistema de armas poderosíssimo, parte da iniciativa conhecida como Guerra nas Estrelas, do governo norte-americano.

Na verdade, seria um misto de arma de destruição de mísseis hostis, radar, e, segundo alguns pesquisadores, um poderoso emissor de ondas eletromagnéticas capazes de interferir nas condições climáticas do mundo — em vez de apenas estudá-las — e até do próprio sistema nervoso humano. Como duvidar que forças semelhantes, e até maiores, não possam ser exercidas por seres de outro planeta, talvez séculos à nossa frente no uso do eletromagnetismo, da energia nuclear — e quem sabe

até, das quatro forças (nuclear fraca, nuclear forte, gravitação e eletromagnetismo) unificadas, sonho ainda não concretizado na Terra? — e das técnicas psíquicas e subliminares de intervenção?

Mas há um outro lado da questão. Um detalhe interessante, que não escapa de nenhum estudante de história. A história humana mostra que em todas as grandes conquistas, o povo dominante — política e militarmente mais poderoso — sempre assimila algum aspecto dos povos subjugados. O imperialista aprende com o colonizado e assimila em sua própria cultura, por exemplo, hábitos sociais e elementos da religião nativa, como foi o caso de Roma, que tanto aprendeu com os gregos e com os povos celtas. Posteriormente, o cristianismo, via



se volte contra tudo o que lhe ensinaram, afirmando peremptoriamente que a religião é uma farsa, que não há um Deus verdadeiro e que ainda por cima os que se fazem passar por Ele não passam de seres extraterrestres nefastos, por outro chegamos à conclusão de que é justamente devido à sua formação religiosa e aos seus profundos conhecimentos históricos e teológicos que ousou dar um salto em seu pensamento, expondo a realidade por trás da montagem do “teatro do sagrado”.

O livro *Defendámonos de los Dioses!* [*Defendamo-nos dos Deuses*, Editora Algar, 1984], contém a parte fundamental da ideologia de Freixedo, para quem essas entidades assumem diversas formas ao se apresentar ao homem, adaptando-se aos padrões de determinada época e cultura, bem como se valendo de artimanhas e ferramentas místicas para manejá-lo, da mesma for-



CLÁUDIO T. SUENAGA

PRECURSOR

O ufólogo paulista Max Berezovsky, que pesquisou sob hipnose dezenas de abduções alienígenas

ma que o homem quando necessita dos animais. No oitavo capítulo, o autor afirma que o exercício da liberdade de escolha é uma das poucas coisas que ainda restam ao homem diante do controle totalitário que lhe é exercido. A liberdade não

nas?

Roma, como poderosa força imperialista, dominou as tribos celtas e pagãs, mas acabou incorporando inevitavelmente em seus dogmas, elementos importantíssimos dos cultos pagãos, a exemplo da própria celebração do Natal. 25 de dezembro, originalmente, era a data em que era comemorado o festival da colheita, que passou a significar o nascimento de Cristo em uma tentativa de apagar o culto original, o que, aliás, funcionou.

O “pacote” da conquista

Caso uma civilização extraterrestre nos invadissem abertamente, e seus líderes se fizessem como nossos senhores, será que ela adotaria al-

guma faceta de nosso modo de vida? Abraçaria alguma de nossas religiões e filosofias — o judaísmo, cristianismo ou o budismo, por exemplo? Apreciaria o nosso sistema monetário, adotando o uso do dinheiro, um meio que para eles talvez até então inexistiria? E quanto aos hábitos alimentares? Apreciariam esses ETs invasores nossos pratos, nossas fontes de proteína, cálcio, sal, carboidratos? Tudo poderia vir embrulhado junto com o “pacote” da conquista.

Creio que, para nossa felicidade, os ETs que visitam a Terra há milênios não pretendem nos fazer mal, pois, se pretendessem, não teríamos a menor chance contra eles. É muito mais provável que os ocupantes dos UFOs da atualidade sejam seres que têm conhecimento de nossa origem, talvez descendam daqueles que nos inseminaram, que semearam no planeta Terra a espécie humana como a conhecemos, e aqui estão para nos observar, e, se necessário, interferir. Nosso vínculo com eles deve ser muito maior do que imaginamos. Extraterrestres, sim. Alheios ao nosso planeta, não. Esses seres devem, na verdade, saber muito mais sobre a Terra, suas condições geológicas, atmosféricas, sua fauna e flora etc, do que nós mesmos. Quanto a esses, penso que não precisamos nos preocupar. O que não elimina o risco de haver outros povos alienígenas interessados na Terra, e com intenções não muito louváveis.

Partilho com alguns outros ufólogos da idéia de uma possível infiltração de ETs em nosso meio. Não me refiro aqui a influências sutis, mensagens subliminares, contato com seres intradimensionais, contatos extrafísicos, alienígenas reencarnados na Terra, os entrantes [*Walk-ins*], embora tudo isso seja possível. Falo de extraterrestres de carne e osso mesmo — ou do que quer que sejam feitos — assumindo aparências perfeitamente humanas, vivendo em nossa sociedade, convivendo conosco. Um colega de escritório,

o médico da vizinhança, um cantor ou ator famoso, a garçonete do barzinho em frente à sua casa, um ufólogo da Revista UFO etc. Qualquer um poderia, segundo essa teoria, ser um extraterrestre disfarçado.

Armas mortais superavanzadas

Fantástico? Nem tanto. Quem sabe o que eles já fizeram ou estão fazendo neste exato instante para pôr em prática um plano bem elaborado de estudo, ajuda, ou, quem sabe, conquista — em último caso — de maneira decididamente sutil? A presença extraterrestre em nosso planeta pode ser de várias formas. Pessoalmente, não acredito em uma invasão em massa, deflagrada, com armas mortais superavanzadas e posteriores decretos por parte de forças alienígenas quanto a quem deve fazer o que no novo mundo dominado, como escravos ou prisioneiros perenes em um campo de concentração planetário. Não que isso não possa acontecer. Mas, sinceramente, acho que se existisse tal intenção, ela já teria sido posta em prática.

Guardo ainda uma dose de otimismo quanto ao futuro da espécie humana e penso que, se paira sobre as nossas cabeças a ameaça de um poder extraterrestre que pretende nos subjugar à força, existem também aqueles seres que mencionei acima, os quais seriam como que “olheiros”, observando-nos, prontos para interferir, caso nossas burradas ameacem ultrapassar os limites do seguro, ou se outras civilizações do espaço exterior tentarem invadir nosso domicílio planetário. Entretanto, não podemos realmente saber. Muitos são os que nos observam, disso podemos ter certeza.

— Marcos Malvezzi Leal



US GEOGRAPHIC SURVEY

seria algo extrínseco e, sim, determinado por cada um. Sendo o homem o sujeito de suas próprias escolhas, deve “*manter sempre a mente em estado de alerta e não entregá-la definitivamente nem a líderes religiosos, políticos, ídolos esportivos ou a médicos que nos tratam, a nada*”.

Todos podem equivocarse e em algum momento — ainda que seja de maneira inconsciente — e atuar em interesse próprio, aproveitando-se de nossa credulidade. “*A mente de cada indivíduo tem que ser sempre o último juiz nas próprias ações. E entregá-la a outro para seguir cegamente o que nos dizem é um ato de suicídio mental que se opõe diametralmente ao grande mandamento da evolução, que é uma das leis fundamentais do cosmos*”, destaca.

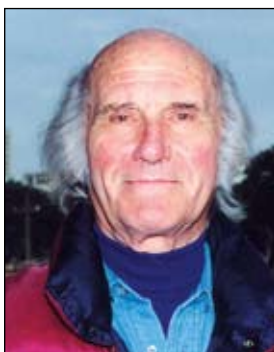
Entidades Biológicas Extraterrestres

Em *La Granja Humana* [A Granja Humana, Editora Plaza y Janes, 1988], Freixedo estrutura sua teoria de que o homem não passa de uma cobaia ou uma fonte de alimentos para seres mais evoluídos, equiparando sua condição a de uma vaca, que gostosamente come e pasta sem se dar conta das reais intenções de seu “protetor” e segue mansamente até o matadouro onde acaba sendo sacrificada — aí já não tão gostosamente. *La Amenaza Extraterrestre* [A Ameaça Extraterrestre, Editora Espacio y Tiempo, 1991] fecha a trilogia alertando que esses seres já se encontram entre nós, seqüestrando impunemente, violando, mutilando gado e pessoas, realizando experiências com nossos genes, usando os úteros de nossas mulheres, criando raças híbridas ou nos utilizando para outros fins obscuros.

Segundo Freixedo, tudo isso acontece debaixo de nossos narizes e com a conivência dos governos das maiores potências do mundo, que mediante um pacto de cooperação e recebimento de informações tecnológicas permitem que

atuem livremente. O autor vai além, dizendo que essas criaturas, às quais chama de Entidades Biológicas Extraterrestres [EBEs, termo que toma de empréstimo dos norte-americanos], teriam estabelecido bases na Lua e em Marte, para onde levariam os humanos capturados para trabalhar como escravos ou servir de cobaias em laboratórios.

No Brasil, o mais ardoroso seguidor e defensor da corrente propugnada por Freixedo é o ufólogo decano Fernando Grossmann, presidente do Núcleo Espeleológico Arne Sakhnussem e da Fundação Carpática de Pesquisas Góticas, sediadas na zona norte de São Paulo. Grossmann freqüentou a Associação Brasileira de Estudos de Civilizações Extraterrestres (ABECE), fundada na capital paulista, em 1968, e presidida pelo professor Flávio Augusto Pereira, presidente de honra, ao lado de Irene Granchi, do Conselho Editorial da Revista UFO. Em fins de 1974, participou de uma comissão que extinguiu a ABECE e criou a Associação de Pesquisas Exológicas



FOTOS: ARQUIVO UFO

QUEM CRÊ EM ALIENS HOSTIS

A partir da esquerda, os principais defensores desta tese: o ex-militar norte-americano Milton Cooper, já falecido, o ex-padre jesuíta espanhol Salvador Freixedo e o autor e psiquiatra gaúcho Ernesto Bono

(APEX), sob orientação do doutor Max Berezovsky. Assim, como quase todos os seus membros, conforme descobrimos e divulgamos em trabalhos anteriores, foi alvo da espionagem política dos agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) [Veja edição UFO 048].

Exercendo ativamente um posto na diretoria e encarregado das pesquisas de campo, investigou casos célebres como o

de João Prestes Filho, queimado e morto por uma luz misteriosa em Araçariguama, no interior de São Paulo. Esse episódio serviu de ponto de partida para a elaboração da Hipótese Gótica de Grossmann, segundo a qual os extraterrestres que nos visitam estariam mais associados a vampiros literalmente sedentos por sangue humano do que a anjos de luz interessados no bem da humanidade. Grossmann era seguidor de Charles Fort, autor de *O Livro dos Danados* [1919], de quem pegou emprestada a frase: “*Creio que alguém nos pesca*”. Ele foi o primeiro no Brasil a relacionar Ufologia com criptozoologia [Área que estuda as espécies de animais ainda desconhecidas e redescobertas, ou seja, as consideradas extintas, mas que ainda existem].

Perigosos predadores à solta

Para Grossmann, o fato inquietante não é o da possibilidade dos UFOs, num dia indeterminado, invadirem a Terra, e sim “*de que eles já a invadiram há muito tempo*”, de modo que vivemos lado a lado com uma outra humanidade paralela. Em maio de 1975, no Boletim da APEX, ele deu o primeiro brado de alerta ao Brasil e ao mundo sobre vampirismo ufológico. Ao escrever *Anjos ou Demônios?*, em especial os capítulos *Eram os Vampiros Astronautas?* e *Seria a Corrente Angelical a Quinta Coluna da Invasão Extraterrestre?*, Grossmann criava a Ufologia Gótica — ele mesmo filho de romenos de origem judaica e descendente direto dos habitantes dos Cárpatos.

“*Um espectro ronda a humanidade, o do vampirismo ufológico*”. Com essas eloqüentes palavras, parafraseando o Manifesto do Partido Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels, Grossmann inicia seu Manifesto Gótico, libelo que resume quase três décadas de lutas incansáveis e inamovíveis contra pretensos anjos salvadores que, apesar desse rótulo santificador, ao que tudo indica, não passariam

na verdade de perigosíssimos predadores, preocupados apenas em satisfazer suas necessidades biológicas. Tal fenômeno, fartamente documentado em casos de animais que aparecem mortos, exangues, com marcas características parasito-vampírescas, e por gente que diz ter sido hipnotizada e seqüestrada por estranhos seres, é um fato incontestável.

Duvidando demasiadamente das intenções angelicais dos tripulantes dos UFOs, Grossmann postula que seriam os “*extraterrestres que precisam de sangue em sua ‘medicina espacial’, tal como precisamos em nossa medicina terrestre. Extraem sangue de suas vítimas por meio de instrumental mecânico sofisticado e hipnotizam por instrumentos e processos ignorados por nossa ciência, mas obedecendo a princípios científicos comuns*”. Segundo ele, o comportamento dessas criaturas é aleivoso, esquivo, fugidio. Não se importam bulhufas para com nosso destino. Satisfazem suas necessidades biológicas à custa da humanidade terrestre. Sugam o sangue humano e levam os órgãos, como peças de transplante, de reposição fisiológica, para eles e, talvez, para seus robôs biônicos. “*Fecundam as mulheres terrestres e excretam seus excrementos sobre nossas cabeças. São seres biológicos e não espirituais, como pretendem os defensores das correntes angelicais. Aproveitam-se, inteligentemente, dos fanáticos místicos da Terra, dando cobertura logística às mais desenfreadas seitas de desvairados*”, destaca.

Longe, portanto, de uma natureza angelical, diáfana, evanescente, imponderável, intangível e outras pieguices místicas, os alienígenas se constituiriam autênticos predadores biológicos da humanidade. Grossmann acusa as pessoas que têm contato e convivência com “os monges” das correntes angelicais de sofrer repelentes transformações psíquicas, o que consiste numa total lavagem cerebral, na qual a teatralização da falta de



DOSSIER ALIEN

UM DISFARCE PERIGOSO

Seriam algumas das criaturas vistas por contatados em todo o mundo e tidas como angelicais apenas extraterrestres camuflados de alguma forma? Com que propósito fariam isso?

memória as prepara para a aceitação de assombrosas incoerências de toda ordem e de extravagâncias hipotético-paradoxais. Uma delas é a de que os tripulantes dos UFOs são anjos salvadores da humanidade. Isso, em face, dizem eles, do apocalipse eminente. “*Não duvidamos de que o apocalipse se aproxima. Verdade é que, quando os gafanhotos proliferam em demasia, seu comportamento muda, formando o instinto de rebanho e a nuvem termina suicidando-se no oceano. Os lêmingues também agem assim, e talvez a própria humanidade*”.

Ufonautas com benevolência

Para ele, precisamos nos salvar atinando a idade adulta e assumindo a plena responsabilidade por nossa situação e condição humanas. “*É uma atitude absolutamente insensata esperar a intervenção de anjos salvadores que, apesar desse rótulo santificador, ao que tudo indica, poderão constituir-se perigosíssimos bichos-papões*”. Grossmann conclui que o ser humano cometeu o erro de julgar-se o degrau mais alto da cadeia alimentar, o predador universal, a espécie que devora todas as demais. “*A casuística ufológica nos alertou para o fato de que existiria um predador específico situado num patamar*

mais alto do que o da espécie humana. Enquadraria o mesmo na categoria dos seres góticos, que além de hematófagos seriam também biotróficos, ou seja, devoradores de energia”.

O psicólogo Húlvio Brant Aleixo, da reserva da Força Aérea Brasileira (FAB), que esteve na Segunda Guerra Mundial, surpreendeu a comunidade ufológica em maio de 1999, mormente aqueles que encaravam a presença dos ufonautas com benevo-

lência e esperança, ao divulgar, durante o 18º Congresso Brasileiro de Ufologia, em Belo Horizonte, uma mensagem alertando para o fato de que a humanidade corria um perigo de incomensurável e inédita magnitude, contra o qual não havia defesa. Pesquisador de dezenas de casos clássicos, a maioria deles divulgada no informativo da *Sociedade Brasileira de Estudos de Discos Voadores (SBEDV)*, editado pelo médico alemão Walter Karl Bühler, Aleixo foi o primeiro ufólogo no Brasil a aplicar o teste psicológico e o retrato falado à pesquisa ufológica. Além disso, fundou o *Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (Cicoani)*.

Até o início da década de 80, Aleixo acreditava que os alienígenas eram seres biológicos oriundos de outros planetas e que aqui vinham pacificamente apenas para estudar a Terra e seus habitantes, mas com o decorrer dos anos acabou concluindo que, na verdade, “*são sim de outro mundo, mas não vêm de outros planetas, vivem na própria atmosfera, nos recônditos da Terra e através do cosmos*”. Esses seres teriam grande poder sobre os elementos da natureza, em macro e micro escala, incluindo a mente humana. Conheceriam o comportamento humano desde os primórdios da humanidade e estariam, mais do que nunca, atualizando esses conhecimentos, para agregar mais agentes ao seu exército e atuar de forma mais eficaz no momento apropriado. Conforme Aleixo, sua tropa seria composta de forças extra-

humanas e incorpóreas, no comando, além de forças humanas, humanóides e animalescas, cada uma com missões compatíveis com suas potencialidades, “mas todas orientadas para a consecução dos objetivos estratégicos do comando. Quem sabe estariam se organizando para atacar em massa e ostensivamente”, destaca o pesquisador.

Se seus ataques no plano físico ainda eram esporádicos e realizados de maneira furtiva, o faziam para que sua verdadeira identidade e propósito não fossem descobertos nem divulgados, evitando assim que a humanidade se mobilizasse para combatê-los pelo único meio eficaz que lhe restava: o espiritual. Não seria de admirar, pois, “que os agressores em potencial tenham o máximo de cuidado em mascarar suas intenções e ações, uma vez que nos conflitos interindividuais, intergrupais e internacionais, o fator surpresa sempre teve relevância, por motivos óbvios”. Seus agentes estariam infiltrados em todos os níveis e segmentos da sociedade humana, a maioria atuando cega e inconscientemente. A maior ambição desses seres é a posse do espírito humano que, por ser imortal, é a jóia mais preciosa de todo o universo.

Conspiração encabeçada por ETs

A maneira mais eficaz de se conseguir isso é fazer com que os homens, cegos pelo ódio generalizado, destruam prematuramente seus corpos, mediante matança maciça, entregando-lhes seus espíritos. Assim, o ataque ostensivo e maciço dos ufonautas viria tão somente para complementar a destruição do homem pelo próprio homem na próxima guerra mundial, que eles mesmos incentivam e alimentam ao difundir seus conhecimentos sobre ar-



MARK HUBNER

ENTIDADES DOMINADORAS

Cresce na comunidade ufológica a impressão de que algumas espécies de ETs tenham se apresentado à humanidade como bondosas criaturas, mas que têm, na verdade, uma veia maléfica e o fito de nos dominar

mas de destruição em massa, inclusive os relativos à engenharia genética. Nessa vasta conspiração, encabeçada pelos extraterrestres, “estamos coroados por todos os lados por uma organização de combate sob o comando de seres imateriais e invisíveis, imortais e malignos. Pior ainda, muitos humanos já estão sob o jugo deles”. Aleixo arremata vaticinando que “quem viver, verá”.

Em entrevista concedida a este autor e ao jornalista, escritor, explorador e ufólogo Pablo Villarrubia Mausó, consultor da Revista UFO, nos dias 25 e 26 de junho de 2005, Aleixo reafirmou que esses seres não são humanos e nem muito menos criaturas biológicas vindas de outros planetas. “São indivíduos incorpóreos que estão no comando de um grande exército, composto por pessoas de todas as áreas, sendo que a maioria, talvez, não esteja consciente do papel que exerce nessa

conspiração. Traduzindo, eu quero dizer que eles são anjos malignos que optaram pela luta contra Deus”. Revelou também que são diferentes em tudo, menos em um item: eles são todos evasivos. “Isso eu acho muito significativo. Muito mesmo. Estão enganando todo mundo. Inclusive a Força Aérea”.

Agindo da forma mais discreta possível, a finalidade, para Aleixo, é sempre a mesma: capturar o espírito humano. A única forma de combatê-los seria por meios espirituais, “orando a Deus ou a Nossa Senhora, já que armas físicas são inúteis contra eles”. Segundo ele, as seitas ufológicas seriam de certa

forma manipuladas por essas entidades com vistas a obter adeptos. Ao elegerem os extraterrestres como os maiores inimigos do homem, atribuindo-lhes o mesmo papel e poder que o diabo possuía nas Idades Média e Moderna, esses pesquisadores persistiam naquele tipo de engajamento contra as “forças das trevas” que tanto marcou o pensamento e a ação da igreja nas épocas aludidas, embora sem o cenário e os recursos do poder eclesiástico absoluto e soberano da Inquisição — cujas origens remontam a 1184, quando o papa enviou a Albi, no sul da França, delegados pontifícios para combater o vasto movimento herético dos cátaros puros, surgido no leste da Europa e que se propagava, unido com as bruxas, sobre a maior parte daquele continente.

Os cátaros eram acusados de adorar o diabo na forma de um bode ou gato, em reuniões denominadas pelos católicos de Sinagogas de Satã. Alguns deles confessaram, sob tortura, que voavam pelos ares em cabos de vassoura ou em varas engorduradas, matando e comendo crianças roubadas. O Tribunal do Santo Ofício, nome usado para designar a Congregação da Inquisição Romana, foi reinstituído

pelo papa Paulo III, em 1542, para combater a reforma protestante e, logo depois, a bruxaria. Contudo, já em 1478, os reis católicos Isabel de Castilla e Fernando de Aragón, visando a uniformização e a unidade nacional, alcançadas com a reconquista de Granada, após oito séculos de dominação árabe moura, solicitaram e obtiveram do papa a autorização para a introdução de um tribunal na Espanha, suprimida somente em 1824.

Profecias do apocalipse

No resto do mundo, a Inquisição atuou até 1859, quando o papado extinguiu-a definitivamente. Considerando tão longo funcionamento — mais de seis séculos de perseguições, arbitrariedades e violências — não é de se surpreender, portanto, que seu espírito tenha remanescido, não obstante numa área inusitada, a Ufologia, e se arrojado contra novos inimigos. Não por acaso a idéia de que os ETs são demônios partiu de um ex-jesuíta espanhol, como consequência lógica de todo um sistema ortodoxo, lembrando que o jesuitismo se expandiu junto com a Inquisição Moderna, enquanto quebrava o corpo, os exercícios espirituais e os pensamentos por meio de Ignácio de Loyola, que criou a Companhia de Jesus. Os chamados jesuítas formavam uma ordem religiosa es-


tabelecida sob o pretexto de fortalecer a Igreja e combater o protestantismo, mas secretamente visava atingir dois grandes objetivos: o poder político universal e uma igreja universal, em cumprimento às profecias do apocalipse.

Milhares de pessoas, mulheres em sua maioria, pereceram nas fogueiras da Inquisição. Algumas estimativas apontam que foram queimadas 9 milhões de “bruxas”. Somente o dominicano espanhol Tomás de Torquemada mandou para a fogueira 10.200 bruxas no período de dois decênios, enquanto mandou enforcar pelo menos 100 mil delas. A brutalidade em curso fez com que, em Quedlinburg, Saxônia, no ano de 1589, fossem executadas 133 feiticeiras em um só dia. Em Trier, sob o bispo Johann, em 1585, foram deixadas vivas apenas duas pessoas em duas vilas. Em outras 22, localizadas nas vizinhanças de Trier, executaram-se 368 pessoas entre 1587 e 1592. Na Escócia, entre 1560 a 1600, foram executados 800 feiticeiros, numa média de quatro por semana.

Tradições locais demoníacas

O auge da repressão se deu entre 1560 e 1630. Na Grã-Bretanha, de 1640 a 1660, isto é, em apenas 20 anos, três mil pessoas foram condenadas à morte acusadas de pacto com o demônio. Num

período de 150 anos, nada menos que 90 mil homens e mulheres foram queimados na Europa. A famigerada perseguição foi também levada ao Novo Mundo, exacerbando-se mais ao contato com as “demoníacas” tradições locais. Na Alemanha, as últimas mulheres julgadas bruxas foram mortas em 1836. Já na França, em 1850. Nos Estados Unidos, mulheres continuaram perdendo a vida nas fogueiras até 1877.

O mais obstinado defensor da ortodoxia católica no século XX, o reverendo inglês Alphonsus Joseph-Mary Augustus Montague Summers, tradutor do *Malleus Maleficarum* — o manual de caça às bruxas escrito em 1486 pelos teólogos e monges dominicanos Heinrich Kramer e Jacobus Sprenger — e autor de obras sobre demonologia e vampirismo, apoiava inteiramente os processos e as sentenças proferidas pelos juizes inquisidores, ratificando que o diabo realmente auxiliava as bruxas nos atos maléficos. Summers se achava incumbido da missão divina de caçar demônios presentes em nosso meio. Ele alimentava a certeza de que as bruxas continuavam agindo como nos séculos anteriores e que constituíam um vasto movimento político, uma sociedade organizada, anti-social e anárquica, uma verdadeira conspiração universal contra a civilização. 

PUBLICIDADE

Um companheiro para todas as horas

Almofadas em formato de aliens

Que tal decorar sua casa com objetos que lembrem seu interesse pelos UFOs? A ET S.A. acaba de lançar almofadas encantadoras com formato de extraterrestres do tipo gray, os cinzas, que vão ficar muito bem em sua sala ou quarto. Elas são produzidas com tecido antialérgico de fibra siliconizada, em dois tamanhos e nas cores cinza escuro e cinza claro.

 Tamanho pequeno	 Tamanho grande
35 cm x 25 cm	50 cm x 45 cm
R\$ 30,00 + frete	R\$ 45,00 + frete

Adquira as almofadas da ET S.A diretamente com a produtora.
Escreva para Magda Blume Vieira: Rua José Ferreira da Rocha 1030,
11750-000 Peruibe (SP). Ou consulte nossa loja virtual www.loja.geniais.com



Os aliens e a origem

Os visitantes extraterrestres poderiam interferir em nossa evolução?

■ **Marco Petit, co-editor**

A pesquisa ufológica mundial tem revelado, com os estudos das abduções, a existência de uma semelhança surpreendente entre algumas das raças que nos visitam e o ser humano. Como explicar tal paralelismo? Essa constatação feita desde os primórdios das pesquisas militares provocou, segundo algumas das informações que temos, oriundas de militares de várias nações, que já falaram abertamente sobre o assunto, uma situação de perplexidade e preocupação. Esses seres, se desejassem, poderiam estar ao nosso lado no metrô, em um ônibus, ou em qualquer parte do planeta, tamanha é essa semelhança algumas vezes.

As pesquisas parecem revelar que, no mínimo, partilhamos, em algum ponto do passado um mesmo processo evolutivo. Se formos realmente buscar mais detalhes em nosso passado, estudar a presença dessas naves e seus tripulantes, não só a partir da documentação existente dentro de nossa história mas, inclusive, os sinais dessa mesma presença em nossa pré-história, teremos mais condições para buscarmos uma compreensão do problema. Na verdade, se pretendemos realmente entender o que acontece hoje nos céus do planeta, temos que reunir o máximo de informações e mergulhar em nosso passado mais remoto, estudando não só os vestígios diretos relacionados ao fenômeno, como também o próprio processo de evolução da vida em nível planetário. Vamos acabar por descobrir que parece existir uma interação entre essas duas áreas, ou seja, a presença extraterrena e a evolução das formas de vida em nosso mundo.

O registro fóssil da vida em nosso planeta, dimensionado claramente nos extra-

tos geológicos, revela coisas surpreendentes. Para começar, podemos dizer que as formas de vida mais remotas já detectadas, já são suficientemente desenvolvidas para não poderem ser aquelas primeiras, que teriam surgido a partir de uma sucessão de acasos, como prega a nossa paleontologia. Essa descoberta e outras dificuldades reais relacionadas ao momento do salto da evolução química para a biológica, já levaram alguns cientistas a sugerirem que o processo biológico em nosso planeta tivesse sido iniciado a partir de uma semente cósmica realizada no planeta a cerca de 3,8 bilhões de anos por alguma civilização extraterrestre que viajava pelo espaço semeando a vida em ambientes planetários propícios, como era a Terra nesse passado remoto.

Cadeia evolucionária

Um dos defensores dessa teoria é nada menos do que o Prêmio Nobel Francis Crick, laureado justamente por ter descoberto a estrutura molecular do DNA, a base da vida. Outro aspecto da prova fóssil que continua a surpreender os cientistas da área são os saltos apresentados na cadeia evolucionária, tanto da vida vegetal quanto da animal. Essa informação já estava se tornando disponível desde a época de Darwin, e foi objeto de referência pelo mesmo, como algo contrário à sua própria teoria. O mais impressionante talvez sejam mesmo os sinais da presença de uma cultura avançada — de origem externa ao planeta — que provavelmente não estava aqui apenas para acompanhar o processo biológico evolucionário que ocorria no planeta.

O próprio aparecimento de nossa espécie no planeta está cercado de muitos mistérios. Não existe nenhuma linha evolucionária gradual, indicando um processo natural, de uma espécie para a sua sucessora. Pelo contrário, existem vários elos



perdidos entre nossos supostos ancestrais simiescos. O próprio aparecimento do chamado *Homo sapiens sapiens*, a nossa espécie, mais uma vez, segundo os próprios fósseis, surgiu repentinamente, como produto de mais um destes saltos evolucionários. Se os estudos paleontológicos e antropológicos geram mais dúvidas do que respostas, um mergulho nas informações obtidas mediante os contatos mais diretos com os tripulantes dos chamados discos voadores, acaba sendo muito revelador.

Existem vários casos de contato em que seres semelhantes ao homem tocaram no aspecto de nossa origem e mesmo da origem da vida em termos gerais. Segundo

m da humanidade

sa evolução? Cada vez mais a resposta parece ser “sim”



ALEXANDRE JUBRAN

essas informações, o planeta teria sido realmente semeado com formas de vida mais avançadas e em seguida passou por um processo de controle, até que as condições ambientais já permitiam o estabelecimento de parte de suas próprias humanidades dentro de um processo de colonização.

Interferência no código genético

Mas devido a uma série de cataclismos, ocorridos tempos depois, que chegaram a envolver um amplo reajuste geológico, o homem implantado no planeta teria mergulhado em um processo de regressão biológica. Segundo essas mesmas informações,

quando o homem ressurgiu no planeta, teve início, mediante outros contatos, um novo ciclo de intervenção com o objetivo de fazer o homem trilhar um novo ciclo civilizatório. É neste período que os contatos dão origem às lendas, mitologias, religiões e algumas de nossas civilizações do passado.

Tinha início nossa caminhada em direção ao tempo em que teríamos condições de começar a descobrir nosso verdadeiro passado e nossa verdadeira origem. Nas últimas décadas do século passado, começaram a surgir inicialmente nos Estados Unidos, e depois no resto do planeta, um outro tipo de experiência ufológica, no qual os seres bloqueavam totalmente, ou em grande parte, as memórias dos abduzidos e contatados. Os seres responsáveis por tais experiências de contato, os chamados grays [Devido à cor da pele acinzentada], apresentam ainda como características grandes olhos negros e membros de aparência frágil. Tais contatos começaram a surgir na verdade a partir da utilização da hipnose regressiva.

Essas regressões eram na verdade realizadas com outros objetivos, alheios aos interesses ufológicos, geralmente associados à busca de memórias perdidas, que podiam estar na maioria das vezes, para os psiquiatras e psicólogos, relacionados a traumas ligados a abusos sexuais na infância e outros problemas psicológicos. Os estudos desses casos revelaram progressivamente que esses seres, comandados pelas entidades semelhantes ao homem, estavam realizando um amplo trabalho de interferência em nosso código genético, além de usarem nossa própria espécie para se reproduzirem e ainda criarem uma raça híbrida. Mulheres estavam sendo engravidadas artificialmente, e em seguida seus fetos eram retirados em outras abduções, poucos meses depois. Óvulos também eram retirados e passavam, após serem fecundados, a terem um desen-

volvimento em incubadoras no interior das naves ou bases mantidas por esses seres, para onde as abduzidas eram posteriormente levadas para tomarem conhecimento do que estava acontecendo.

Acompanhamento extraterrestre

O aprofundamento dessas investigações revelou, de maneira definitiva, que essas criaturas estavam realmente atuando sobre determinadas famílias, geração após geração, no aspecto genético, mediante os contatos. Em nossa interpretação pessoal, isso era feito visando o fim das últimas seqüelas genéticas herdadas do processo de cataclismos que havíamos vivenciado no passado. As regressões acabaram por demonstrar, também, que o abduzido já era alvo do acompanhamento desses mesmos seres, por exemplo, em uma encarnação anterior. Cada vez ficava mais claro que o planeta havia se transformado em um grande laboratório, onde o homem era o alvo do experimento, e os extraterrestres, os responsáveis pelo desenvolvimento de um programa em larga escala, visando à melhoria de nossa própria espécie, como algumas vezes os próprios contatados e abduzidos foram informados.

Ficava também explícito — mediante muitas regressões — que os grays [Cinzas] e seus comandantes de aspecto humano, desejam o despertar de nossa humanidade para a realidade espiritual não só dele próprio, como do universo. Existem indicações de que esses seres estão trabalhando para que, dentro de pouco tempo, que não podemos determinar, sejamos capazes de gerar corpos físicos que não mais nos limitarão ao encarnarmos, permitindo acesso às nossas memórias relacionadas a outras encarnações e mesmo aos períodos que permanecemos no que esses seres chamam de “a casa”, a matriz espiritual do universo.

NOVO SHOPPING UFO

TUDO SOBRE U

SUPER LANÇAMENTOS

Exemplares avulsos

Você pode adquirir dezenas de edições da UFO, da UFO Especial e da UFO Documento, todas já recolhidas das bancas. Veja abaixo alguns destaques e vá ao Portal UFO comprar.



Contato Direto

Novembro 2010 ■ Código UFO-171
Preço de lançamento: R\$ 9,90



Agora é Oficial

Outubro 2010 ■ Código UFO-170
Preço de lançamento: R\$ 9,90



Ufologia: O Colégio dos Magos

Setembro 2010 ■ Código UFO-169
Preço de lançamento: R\$ 9,90



O Desafio de Conhecê-los
Agosto 2010 ■ Cód: UFO-168
Preço R\$ 9,90



O Caso Urzi
Julho 2010 ■ Cód: UFO-167
Preço R\$ 9,90



Exopolítica
Junho 2010 ■ Cód: UFO-166
Preço R\$ 9,90



Ataques Alienígenas
Maio 2010 ■ Cód: UFO-165
Preço R\$ 9,90



Perigo no Ar
Abril 2010 ■ Cód: UFO-164
Preço R\$ 9,90



Ciência e Ufologia
Março 2010 ■ Cód: UFO-163
Preço R\$ 9,90



Jesus Cristo, um ET?
Fevereiro 2010 ■ Cód: UFO-162
Preço R\$ 9,90



Aeronaves Negras
Janeiro 2010 ■ Cód: UFO-161
Preço R\$ 9,90



Invasão
Dezembro 2009 ■ Cód: UFO-160
Preço R\$ 9,90



Profecias Maias
Novembro 2009 ■ Cód: UFO-159
Preço R\$ 9,90



Segredos Militares
Outubro 2009 ■ Cód: UFO-158
Preço R\$ 9,90



Dentro da Nave
Setembro 2009 ■ Cód: UFO-157
Preço R\$ 9,90



Ufologia Oficial
Agosto 2009 ■ Cód: UFO-156
Preço R\$ 9,90



O Fim do Segredo
Julho 2009 ■ Cód: UFO-155
Preço R\$ 9,90



Encontros no Espaço
Junho 2009 ■ Cód: UFO-154
Preço R\$ 9,90

Todas estas e mais de 160 edições da mais antiga publicação sobre discos voadores do mundo estão à sua disposição no endereço abaixo:

www.ufo.com.br/loja/edicoes

DVDs da Videoteca U

Nosso acervo tem 43 documentários premiados. Conheça alguns destaques e vá ao Portal UFO comprar.



Revelação Final

100 minutos ■ Código DVD-043
Preço de lançamento: R\$ 37,30



Luna

65 minutos
Preço de la



México: Ponto de Contato
82 minutos ■ Código DVD-040
Preço: R\$ 36,10



Urzi: Linha Direta com ETs
52 minutos ■ Código DVD-039
Preço: R\$ 32,90



Afinal, O Que São Os ETs?
81 minutos ■ Cód: UFO-160
Preço: R\$ 32,90



Aliens na América do Sul
82 minutos ■ Código DVD-035
Preço: R\$ 34,50



Os Círculos Ingleses e...
78 minutos ■ Código DVD-034
Preço: R\$ 31,70



UFOs e ETs no Amazonas
120 minutos ■ Cód: UFO-160
Preço: R\$ 32,90



Fastwalker
97 minutos ■ Código DVD-030
Preço: R\$ 35,30



Contato Alienígena
75 minutos ■ Código DVD-029
Preço: R\$ 35,80



Mensagens Cósmicas
50 minutos ■ Cód: UFO-160
Preço: R\$ 32,90

Mais de 40 documentários da maior Ufologia do Brasil aguardando você.

www.ufo.com.br

ATENÇÃO: Se você não tiver acesso à internet, também pode fazer seu pedido destes e de outros itens através do formulário.

UFOLOGIA, NUM SÓ LUGAR DA INTERNET

UFO

os mundialmente.
adquirir seus DVDs.



Assista trailers dos
DVDs no site da UFO



Estabelecendo Contato

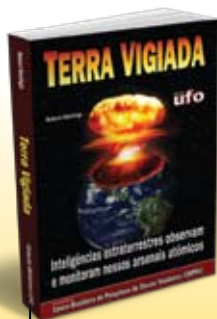
■ Código DVD-042
52 minutos ■ Código DVD-041
Preço de lançamento: R\$ 35,70

Livros da Biblioteca UFO

Nossos livros tratam de temas atuais da Ufologia, mas não
estão disponíveis em livrarias, somente no Portal UFO.



Leia capítulo dos
livros no site da UFO



Terra Vigiaada

500 páginas ■ Código LIV-025
Em fase de produção. Aguarde



Turismo Ufológico...

240 páginas ■ Código LIV-024
Em fase de produção. Aguarde



UFOs na Rússia

388 páginas ■ Código LIV-023
Preço de lançamento: R\$ 44,90



ne Se Passa?
Código DVD-038
Preço: R\$ 35,30



Viemos das Estrelas
90 minutos ■ Código DVD-037
Preço: R\$ 35,10



A Verdade Sobre a Lua
72 minutos ■ Código DVD-036
Preço: R\$ 33,40



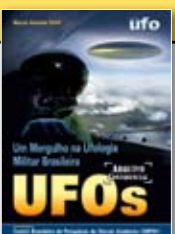
OSNIs
200 páginas ■ Código LIV-022
Preço: R\$ 37,10



Dossiê Cometa
240 páginas ■ Código LIV-021
Preço: R\$ 32,00



Um Homem Marcado
290 páginas ■ Código LIV-020
Preço: R\$ 35,00



UFOs: Arquivo Confidencial
220 páginas ■ Código LIV-019
Preço: R\$ 30,50



Contatados
300 páginas ■ Código LIV-018
Preço: R\$ 34,50



na Amazônia
Código DVD-033
Preço: R\$ 32,40



Portal
73 minutos ■ Código DVD-032
Preço: R\$ 34,80



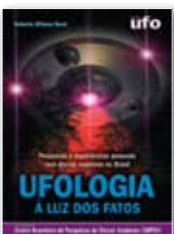
Levados
66 minutos ■ Código DVD-031
Preço: R\$ 33,40



Pensamento da Ufologia II
220 páginas ■ Código LIV-017
Preço: R\$ 37,70



Pensamento da Ufologia I
190 páginas ■ Código LIV-016
Preço: R\$ 27,00



Ufologia à Luz dos Fatos
180 páginas ■ Código LIV-015
Preço: R\$ 26,00



Perigo Alienígena no Brasil
348 páginas ■ Código LIV-014
Preço: R\$ 36,00



Contato Final
248 páginas ■ Código LIV-013
Preço: R\$ 29,50



UFOs: Conexão Russa
Código DVD-028
Preço: R\$ 35,40



UFOs: O Grande Desafio...
135 minutos ■ Código DVD-027
Preço: R\$ 33,50



UFOs: O Grande Desafio...
94 minutos ■ Código DVD-026
Preço: R\$ 32,00



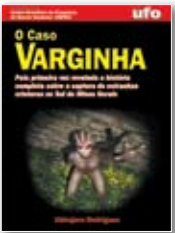
O Mistério dos Circulos...
265 páginas ■ Código LIV-012
Preço: R\$ 31,50



Implantes Alienígenas
258 páginas ■ Código LIV-011
Preço: R\$ 29,00



UFOs no Brasil
224 páginas ■ Código LIV-010
Preço: R\$ 27,50



O Caso Varginha
386 páginas ■ Código LIV-008
ESTE LIVRO É GRATIS (*)



Sequestros Alienígenas
418 páginas ■ Código LIV-007
Preço: R\$ 38,50

coleção de DVDs especializados em
você no endereço abaixo:
www.ufo.com.br/loja/videoteca

Tenha estes e mais de 100 livros especializados em seres extraterrestres,
publicados pela Revista UFO e seus parceiros, no endereço abaixo:

www.ufo.com.br/loja/biblioteca

(67) 3341-8231 e do fax (67) 3341-0245. Ou escreva para: Caixa Postal 2.182, CEP 79008-970 Campo Grande (MS).

Seja bem-vindo ao Portal da Ufologia Brasileira, o novo site da Revista UFO

Todo o conteúdo de três décadas de intenso trabalho de pesquisa e divulgação da presença alienígena na Terra, agora em um único local da internet

NOTÍCIAS DIÁRIAS

Imagine saber tudo o que se passa na Ufologia Brasileira e Mundial, os casos mais importantes, as investigações e as manifestações de testemunhas e pesquisadores. E ainda conhecer as novidades nas áreas de astronomia, exobiologia, exploração espacial e muito mais.

MILHARES DE ARTIGOS

Acesse todos os artigos publicados por autores nacionais e estrangeiros em mais de 270 edições da Revista UFO e séries anteriores e paralelas, desde 1985 até hoje, e que fizeram a história da Ufologia.

CENTENAS DE ENTREVISTAS

Todos os meses a Revista UFO apresenta uma entrevista esclarecedora com algum ufólogo, mostrando como pensa e participa da conscientização do Fenômeno UFO. Todas as suas opiniões agora estão à disposição.

GALERIAS MULTIMÍDIA

Não existe Ufologia sem imagens, e por isso disponibilizamos no novo site centenas de fotos, vídeos e documentários ufológicos, atualizados constantemente. As galerias multimídia recebem novidades todos os dias.

BLOGS DE UFÓLOGOS

Debata os assuntos mais importantes da Ufologia com quem entende: os ufólogos da Equipe UFO, que mantêm em nosso site blogs dinâmicos e informativos.

MUITA INTERATIVIDADE

Envie sua opinião, participe de fóruns e enquetes e ainda discuta suas experiências ufológicas. O novo site permite que você compartilhe relatos, fotos e vídeos de UFOs. E você ainda tem acesso ao maior FAQ já produzido sobre Ufologia.

NOVO SHOPPING UFO

O Shopping UFO está mais completo, organizado, eficiente e seguro. Assista aos trailers de nossos DVDs, leia capítulos de nossos livros, acesse nossas edições. Agora você pode fazer seus pedidos pagando em até 10 vezes pelo sistema PagSeguro da UOL.

A mais antiga e reconhecida publicação de Ufologia de todo o planeta Terra convida você a visitar e a se surpreender com seu novo site:

Portal da Ufologia Brasileira
www.ufo.com.br

The screenshot displays the UFO.com.br website with a dark theme and a navigation bar at the top. The main content area is divided into several columns. On the left, there's a sidebar with links like 'CONECTE-SE!', 'INSTITUCIONAL', 'SERVIÇOS', 'INTERATIVO', and 'FÓTO DOS LECTORES'. The central part features a large 'DESTAQUES' section with a featured article about Jacques Vallée. Below this are sections for 'ENTREVISTAS' (featuring Mônica Medeiros and Banda 14 Bis), 'ARTIGOS', 'GALERIAS MULTIMÍDIA', 'BLOGS', and 'SHOPPING UFO'. The right sidebar includes 'EDICÃO DO MÊS', 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS', and 'ARTIGOS'. At the bottom, there's a 'PARCEIROS' section with logos of various organizations and a 'NOTÍCIAS MAIS VISUALIZADAS' section.